

PARANA (PROVINCIA) VICE-PRESIDENTE

(BEAUREPAIRE ROHAN)

RELATORIO ... 1 MAR. 1856

INCLUI ANEXOS

# RELATORIO

APRESENTADO

A' ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DO PARANÁ

NO DIA 1.º DE MARÇO DE 1856.

PELO VICE-PRESIDENTE EM EXERCICIO

*Henrique de Beaurepaire Rochar.*



**CURITYBA**

TYP. PARANAENSE DE C. MARTINS LOPES

Rua das Flores N.º 3.

—  
1856.

# INDICE



	PAG.
Discurso preliminar .....	1
Familia imperial .....	3
Tranquilidade publica .....	"
Segurança individual .....	"
Saude publica .....	12
Vaccina .....	20
Culto publico .....	21
Cemiterios. ....	28
Relogio publico, e guarda-raios....	29
Instrucção .....	30
Colonição .....	38
Colonias .....	43
Conquista, catechese e civilização dos selvagens ..	49
Directoria geral dos indios .....	52
Aldeamentos .....	53
Administração da justiça. ....	56
Policia .....	62
Cadêas. ....	63
Collegios eleitoraes .....	65
Guarda nacional .....	66
1. <sup>a</sup> Linha .....	74
Companhia de força policial .....	75
Fortaleza da barra de Paranaguá .....	"
Correio geral .....	76
Capitania do porto .....	79
Repartição especial das terras publicas .....	83

	PAG.
Estabelecimentos de caridade.....	85
Limites.....	88
Patrimônios municipaes.....	110
Estradas.....	116
Pontes.....	145
Navegação.....	159
Industria da pesca.....	169
Cultura do trigo.....	171
Cultura da amoreira.....	173
Madeiras de construcção.....	176
Mineraes.....	186
Fazenda geral.....	187
"    provincial.....	189
Secretaria do governo.....	191
Conclusão.....	19

## **ERRATA.**

---

Na pag. 176, ultima linha, em lugar de — caroeira, abriuva,  
— lêa-se — aroeira, cabriuva.

**Srs. Membros da Assembléa Legislativa Provincial;**

**C**ABE-ME, desta vez, a honra de assistir á vossa installação, instruindo-vos do estado dos negocios publicos e das providencias que mais precisa a provincia para o seu melhoramento.

O relatorio que submetto ao vosso illustrado conhecimento, tinha sido primordialmente destinado ao digno cidadão, a quem breve terei de passar a administração, que me foi interinamente confiada pelo governo de Sua Magestade Imperial.

Nesta hypothese, cumpria-me não somente tratar de tudo quanto diz respeito á administração geral e provincial, como tambem entrar em considerações, que, inúteis talvez para aquelles que, como vós, conhecem praticamente a provincia, poderião de algum modo interessar o novo administrador.

No curto espaço de tempo que mediava entre aquelle em que tive a certeza da demora do meu successor e o da vossa reunião, não me era dado resumir convenientemente o meu trabalho.

E demais, no intento de pôr em relevo os recursos de que podemos dispôr em relação á colonisação, convinha-me apresentar as noções que possuo sobre o clima, solo, producção natural e estado da industria rural no nosso paiz.

Por este lado, devo crer que o meu trabalho, longe de se tornar improficuo, merecerá a attenção daquelles que lidão no duplicado empenho de melhorar a sorte do proletario europeu e de dar incremento á nossa lavoura pela acquisição de braços uteis.

Espero pois, Snrs., que fazendo justiça ás intenções que me guiárão, aceitareis com indulgencia a exposição que vos apresento.

## FAMILIA IMPERIAL.

Congratulo-me convosco pela prospera saude de que gozão SS. MM. e AA. Imperiaes.

## TRANQUILLIDADE PUBLICA.

Tem sido inalteravelmente mantida desde a installação da provincia.

A indole do povo paranaense, e seus habitos agricolas e commerciaes são uma garantia de ordem, que nos deve pôr a salvo de qualquer inquietação, quanto ao estado moral do paiz.

## SEGURANÇA INDIVIDUAL.

Se não é dado á auctoridade publica prevenir todas as infracções de leis, muito faz ella, por certo, tomando as medidas necessarias para não deixar impunes os delictos. No empenho de moralisar a sociedade, submettendo á accção das leis criminaes aquelles que se collocarão nas condições de réos, tem tido a administração da provincia



um auxiliar eficaz na pessoa do digno chefe de policia José Antonio Vaz de Carvalhaes. Seu reconhecido zelo no desempenho de suas obrigações, e essa actividade que recommenda seu character e serviços á consideração do governo, tem sido sempre coroados dos mais felizes resultados.

No lapso de seis mezes decorridos desde o dia em que tomei posse da administração, até a presente data, tem havido os casos que passo a enumerar de prisões de criminosos, assassinatos, suicidios e ferimentos.

1.º Foi preso em Guarapuava, pelo subdelegado Frederico Guilherme Wermond Junior, o criminoso de morte Cypriano José de Moura, que em 11 de novembro 1854 assassinára, naquelle districto, o indio Nicoláu. Acha-se na cadêa da villa de Castro.

2.º Foi preso, pelo subdelegado de Palmas Pedro Ribeiro de Sousa, o criminoso de morte João Antonio Cardoso, que, no mez de agosto do anno passado, tinha assassinado a Manoel dos Passos. Acha-se preso na cadêa de Castro.

3.º Foi preso, pelo delegado de Castro Francisco Xavier de Gamarros, o criminoso Joaquim José d'Avila, pronunciado pelo crime de tentativa de morte e que vivia homisiado ha muitos annos. Foi absolvido pelo jury, e está solto.

4.º Apresentou-se á cadêa da capital o criminoso de morte João Ferreira, pronunciado havia annos, e contra o qual se tinham expedido recommendações instantes ás auctoridades policiaes do Principe e Rio-Negro. Foi absolvido pelo jury da capital e está solto.

5.º Foi presa em Campo-Largo, pelo subdelegado do districto Antonio Pinto de Azevedo Portugal, a criminosa de morte Maria do Rosario, que se tinha evadido da cadêa do Principe, onde estava cumprindo sentença.

6.º Na noite de 21 de outubro tentou suicidar-se com um canivete o criminoso Salvador Alves, que estava na cadêa esperando que passasse em julgado a sentença do jury, que o absolveu. Recolhido ao hospital, foi curado e restabeleceu-se.

7.º Foi capturado, pelo subdelegado da Palmeira João Baptista Teixeira, o criminoso de morte João Nunes de Sousa, que vivia homisiado ha muitos annos.

8.º Na noite de 12 para 13 de novembro, o soldado do corpo fixo Antonio Duarte da Silva feriu a dous companheiros— o furriel Firmino José da Silva, e o soldado André Ferreira, em uma casa da rua do Fogo nesta cidade, onde estava a folgar com mulheres. Forão logo presos, e Antonio Duarte acha-se na cadêa pronunciado pelo subdelegado da capital.

9.º Foi preso, pelo delegado do Príncipe Antonio Alves de Oliveira, o soldado do corpo fixo desta provincia José Vicente, por ter commettido o crime de resistencia com força ao mesmo delegado. Foi pronunciado e está na cadêa da capital.

10.º Foi preso e acha-se na cadêa da capital o criminoso indiciado da morte commettida ha annos em S. José dos Pinhaes Francisco Olinto das Chagas. Está pronunciado e tem de responder no proximo jury.

11. Foi morto, em resistencia, pela escolta que o prendeu, Miguel José d'Oliveira Fumaça, reclamado pelo chefe de policia do Rio-Grande, como autor de tres mortes naquella provincia. Depois de preso pelo delegado Francisco Xavier de Gamarros, que pessoalmente dirigia a escolta, tentou escapar-se, e acossado por um dos soldados, que o seguia de mais perto, e que ia tomalhe a dianteira, avançou contra elle com uma faca e recebeu deste um tiro que o estendeu morto. O soldado foi processado e conseguiu innocentar-se no juizo municipal de Castro, em cuja villa teve lugar o facto.

12. Suicidárão-se em S. José dos Pinhaes um individuo de nome José Francisco, e na Palmeira um escravo de Tristão Cardoso de Menezes. Quanto ao primeiro, ignora-se o motivo que o levou áquelle acto de desespero; o segundo andava fugido e receiava ser açoutado pelo seu senhor, que o suspeitava autor de um tiro que lhe derão do mato, junto á sua fazenda.

13. Procedeo-se na subdelegacia da capital, por ordem do chefe de policia, a auto de corpo de delicto no cadaver de uma mulher, que affirmava o inspector do quarteirão do Ouro-Fino, ter fallecido em consequencia de pancadas que frequentemente lhe dava o seu amante Hyppolito de tal. Este individuo está na cadêa da capital, e processado pelo respectivo subdelegado.

14. Na noite de 4 para 5 do corrente, foi ferido no quarteirão dos Veados, um individuo por nome Manoel da Costa, com um tiro que lhe derão do mato. Em consequencia das declarações do offendido, foi presa sua mulher, e, por suspeitas do subdelegado da capital foi tambem recolhida á cadêa a amazia do mencionado Costa, as quaes já forão soltas, por se não ter podido conseguir, no processo que se formou, indicios fortes contra ellas, sendo que os parentes do offendido, e inclusive seu proprio pae forão os primeiros a abonar o character da mulher do offendido, estigmatizando o comportamento irregular e extravagante deste. Continuão as pesquisas policiaes para se descobrir o delinquente.

15. Nas matas do Itakí, districto de Guarakessaba, em Paranaguá, vivião, havia annos, os dous criminosos Pedro Mendes e Candido Gonsalves. Para se subtrahirem á acção da policia conservavão uma matilha de cães, cuja vigilancia inutilisára, até então, todas as diligencias feitas para a sua captura. Informado deste facto pelo juiz de direito interino João Ladisláu Japi-Assú de Figueiredo e

Mello, quando em novembro do anno p. p. me achei em Paranaguá, e havendo-me a tal respeito entendido com o subdelegado Balduino Cordeiro de Miranda e depois com o chefe de policia, enviei ao lugar indicado, sob a direcção do mesmo subdelegado, uma escolta commandada pelo alferes de 1.<sup>a</sup> linha Cyriaco José da Silva. A' chegada da escolta, evadirão-se os dous criminosos; mas o subdelegado tomou o bom acordo de conduzir para Paranaguá as suas familias, com a bem fundada suspeita, que dias depois verificou-se, de que os réos se apresentariam á auctoridade competente. Achão-se presos na cadeia de Paranaguá.

16. Foi preso o criminoso de tentativa de morte Anic, escravo de Manoel Alves dos Santos, e remettido para Morretes, afim de lá responder pelo crime que ha annos commettêra naquelle districto.

17. Foi preso em Vutuverava o criminoso de morte Francisco Antonio de Moraes, pronunciado em S. José dos Pinhaes, e poucos dias depois foi preso no mesmo districto o seu co-réo Francisco Ferreira. Achão-se ambos na cadeia da capital.

18. Na diligencia feita pelo subdelegado de Guara-kessaba para a prisão dos criminosos de morte Pedro Mendes e Candido Gonsalves, foi baleado, por um soldado da escolta, um filho deste ultimo criminoso. O delegado de Paranaguá, por ordem do chefe de policia, instaurou o processo contra o soldado.

19. Foi preso no districto da capital, por uma escolta commandada pelo cadete Joaquim Maria do Espirito Santo, o criminoso de morte Felippe Simões, que, por muito tempo, zombára das diligencias que contra elle enviava o chefe de policia. E' companheiro de João Ferreira absolvido pelo jury desta cidade na ultima sessão.

20. Foi preso, pelo delegado do Principe Antonio Alves de Oliveira, o preto Vicente, escravo de Gregorio Ferreira Maciel, por ter assassinado, na provincia de Santa Catharina, um escravo de Isaias Pinheiro da Silva. Foi remettido ao chefe de policia da mesma provincia.

21. Foi preso em Castro e processado pelo subdelegado do districto, o soldado do corpo fixo João Teixeira de Brito, por ferimentos feitos em Theolinda Maria Gonsalves.

22. Nos fins do mez de dezembro, foi assassinada em Vutuverava Isabel Gonsalves por seu marido Dionizio da Cruz. O assassino evadiu-se, e apezar de todas as diligencias do chefe de policia não tinha podido ser capturado, até que ultimamente foi achado morto no rio da Ribeirinha, sem que o seu cadaver mostrasse signaes de ter sido a morte produzida por violencia, parecendo que affogou-se voluntaria ou desastrosamente.

23. No 1.º de janeiro p. p., affogou-se em um rio na estrada do Arraial, o administrador da barreira do Rio

do Pinto, victima d'uma enchente, acontecimento que cobriu de luto sua familia e seus amigos, e que a administração da provincia lamenta com o sentimento da perda de tão joven e honrado cidadão.

24. Em fins de dezembro do anno p. p., procurava o subdelegado de Jaguarahyva prender um escravo fugido. Em consequencia de resistencia deste e de Leonel Cardoso de Lima, considerado feiticeiro no lugar, forão feridas cinco pessoas da escolta do subdelegado e o mencionado escravo, sendo alguns dos ferimentos graves. Leonel foi preso e está na cadêa de Castro. Ordenou o chefe de policia ao delegado do termo que procedesse a indagações minuciosas sobre o facto, as quaes espera pelo proximo correio, para orientar-se melhor sobre aquelles successos.

25. Em Palmas, por occasião de capturar-se um criminoso de morte chamado Fabiano, a escolta de linha que o perseguia atirou sobre elle, resultando a morte da mulher e de um filho menor do criminoso, conseguindo este evadir-se. O official de justiça que acompanhára a escolta, certificou que houve resistencia; mas o subdelegado na sua participação nega que a houvesse. Em todo o caso, tem a escolta de ser processada, sendo verdade que os soldados que a compõe, tem-se comportado pessimamente naquelle districto e mostram uma relaxação a toda a prova, por cujo motivo dei ordem que a fizesse retirar.

26. Suicidou-se em Campo-Largo, um escravo pertencente a Candido Gonsalves Cordeiro. Fez-se corpo de delicto, e verificou-se que o infeliz não querendo servir a seu senhor, e recusando este vendel-o, procurou dest'arte libertar-se do captiveiro.

27. Em Palmas, o soldado Manoel dos Santos do corpo de guarnição fixa, tentando arrancar á força e levar para o Xapecó a mulher de um individuo, este lhe amputou um braço, com um golpe de fouce. O criminoso foi logo preso, e conduzido para Castro, afim de ser processado.

28. Foi preso, pelo subdelegado de S. José dos Pinhaes Manoel de Bastos Coimbra, o preto Pedro, escravo de Maria Teixeira, e pronunciado, ha annos, naquelle districto, pela morte feita em um escravo do finado Joaquim Alves Portes.

29. Na noite de 11 de fevereiro p. p., foi o cidadão Antonio Diogo Guimarães, morador em Morretes, roubado na quantia de 3:500U000. O chefe de policia recommendou ao delegado que procedesse, com toda a actividade, ao descobrimento do auctor do roubo.

30. No dia 27 do mez de janeiro ultimo, falleceu em Castro Zefirino Ferreira da Motta, victima dos ferimentos que no dia antecedente lhe fizera Joaquim Antonio de Oliveira. O criminoso evadiu-se para a provincia de



S. Paulo, a cujo chefe de policia dirigiu-se o desta, solicitando a sua prisão.

31. No dia 17 do mez p. p., appareceu no tanque pertencente ao cidadão Manoel José da Cunha Bittencourt um cadaver boiando sobre a agua. O chefe de policia, que para ali dirigiu-se immediatamente, mandou tirar o corpo, que se reconheceu ser de um pobre allemão Frederico Ratte, que servia no hotel de Theodoro Paulo Gaspar, d'onde tinha desaparecido havia tres dias, e reconheceu-se que a morte fora resultado de submersão voluntaria ou desastrosa.

### SAUDE PUBLICA.

A provincia do Paranã é geralmente salubre. Todavia, na estação quente, isto é, de outubro a março, manifestão-se febres intermitentes em certas paragens do littoral; e tanto no littoral como em serra-acima, e pelo mesmo tempo, reina, ás vezes, epidemicamente uma especie de *gastro-interites*, que cede commummente a um tratamento brando.

O apparecimento desta epidemia no mesmo tempo em que a *colera morbus*, depois de ter assolado as populações do Pará e Bahia, reinava na corte do Rio de Janeiro, e nas provincias de Sergipe, Alagoas e Rio Grande do Sul, deu lugar a pensar-se que desta vez ella se apre-

sentava ou como a precursora daquella horrivel enfermidade, ou como a propria colera morbus modificada pelas condições do nosso clima.

Qualquer porêm que seja a hypothese em que a consideremos, posso comtudo affirmar que no correr deste verão ella tão benigna tem sido que um só caso fatal não produziu.

Entretanto, Snrs., desde a administração do Sr. Theophilo Ribeiro de Rezende até agora, não se tem cessado de tomar com prudencia as medidas necessarias, para impedir seu ingresso e propagação nesta provincia, já estabelecendo quarentenas e creando hospitaes, já finalmente pondo de sobre-aviso as auctoridades locaes, para que aos enfermos não viessem a faltar soccorros em caso de urgencia.

Todas estas medidas tem sido recommendadas pelo governo imperial, ao qual devemos a mais respeitosa gratidão pela solitudine com que, desde as primeiras noticias da epidemia, foi servido pôr á disposição desta presidencia todos os meios pecuniarios de que ella devia lançar mão, para impedir a invasão, ou atalhar os progressos do mal.

Por ordem do meu antecessor, construiu-se um lazareto na parte oriental da ilha das Cobras, na bahia de Paranaguá, para receber os passageiros e tripulações dos navios em quarentena. Esta obra, que correu por conta do

ministerio do imperio, como todas as mais que têm relação com a epidemia, importou na quantia de 3:484\$160 rs. e se acha prompta, segundo a informação que me deu, em 5 de janeiro p. p., o encarregado della Francisco José Pinheiro, ao qual devo agradecer a promptidão e economia com que se houve, não obstante as difficuldades com que tinha de lutar. A guarda do edificio está confiada a José Francisco de Abrantes, morador na mesma ilha, mediante uma gratificação que ainda não está marcada.

Mandei tambem montar uma enfermaria em Paranguá, na casa da maçoneria, generosamente offerta para aquelle destino. As despezas com as pequenas reparações de que precisava o edificio, e os arranjos necessarios para commodidade dos enfermos importarão na quantia de 946\$550 rs. Foi encarregado de todos estes preparativos o presidente da camara municipal Ricardo Gonçalves Cordeiro, cuja diligencia no desempenho da commissão que lhe confiei é certamente digna de louvor.

Nesta occasião fez o commendador Manoel Francisco Correia Junior a offerta gratuita de dous de seus predios naquella cidade, para servirem de enfermaria. O governo imperial, a cujo conhecimento levei este acto de generosidade, foi servido encarregar-me de lh'o agradecer em seu nome.

Em Guaratuba mandei construir, pela quantia de 200\$

rs., no lugar denominado Morretes, um pequeno lazareto, segundo a proposta que me fez o major Fernando Antonio de Miranda. Esta providencia, reclamada de ha muito pela camara municipal, e os povos daquella villa, teve de ser realisada ultimamente, por occasião do apparecimento das bexigas, que, tendo-se manifestado a bordo de um navio provindo do Rio de Janeiro, produzira alguns casos em terra. Logo que tive conhecimento deste facto, por um expresso que se me enviára, mandei que o provedor de saude de Paranaguá Dr. Angelo Christiano Reye seguisse para aquella villa, na diligencia de salvar os enfermos. Felismente não foi tão grave a occurrencia como suppuzera ao principio. O Dr. Reye no seu regresso a Paranaguá participou-me que a molestia não progredira e que o ultimo enfermo que restava, achava-se em convalescença.

Em Antonina e Morretes, segundo as ordens que expedí, devem-se estabelecer enfermarias, no caso do apparecimento da epidemia, e o mesmo terá lugar na freguezia do Porto de Cima.

Na capital estão feitos os preparativos necessarios para se montar uma enfermaria. As camas e mais aprestos importárão na quantia de 702U500 e se achão convenientemente arrecadados.

Alem da commissão de saude já creada em Paranaguá por meu antecessor, outras creei na capital e nas villas

de Morretes, Antonina e Guaratuba e na povoação do Porto de Cima.

Para me assegurar do estado das medidas sanitarias no littoral, e não intento de avaliar, por mim mesmo, o merecimento de certas reclamações que me fazião varias auctoridades, quanto a outras providencias que tinham relação com o mesmo objecto, dirigi-me em novembro do anno p.p., a Paranaguá, acompanhado do Dr. José Candido da Silva Murici, cuja dedicação e bons serviços tive mais de uma vez a occasião de apreciar. Já a esse tempo havião chegado áquella cidade o Dr. Reye, e o alumno da escola de medicina Joaquim Coelho Gomes, que o governo imperial mandára em commissão para prestar seus soccorros gratuitos á classe indigente. Ao primeiro nomeei provedor da saude, em substituição ao Dr. Theodoro Reichert. Em companhia destes facultativos e de algumas auctoridades de Paranaguá examinei as enfermarias estabelecidas pela commissão de saude, o lazareto em construcção na ilha das Cobras, o hospital da santa casa da Misericordia, a fortaleza da Barra, e dei aquellas providencias que me parecêrão de mais urgencia para o caso de sermos aggedidos pela cholera-morbus.

Tive occasião de observar o zelo não só da camara municipal, como da commissão de saude e das auctoridades policiaes, para manter o mais rigoroso aceio nas ruas e praças de Paranaguá. A camara municipal ordenou a caiadura interior e exterior de todos os edificios, e de

acordo com as auctoridades policiaes, procedeu ao mais escrupuloso exame em todas as casas de negocio em que se expunhão á venda generos alimenticios, mandando lançar ao mar todos os que se achavão deteriorados, e multando, na forma das posturas municipaes, os commerciantes que os exhibião.

Dirigindo em geral meus agradecimentos aos membros das diversas corporações e auctoridades de Paranaguá, pela actividade que manifestarão na quadra presente, cumpro com um dever de justiça dando um publico testemunho de meu mui particular reconhecimento ao delegado de policia Manoel Leocadio de Oliveira, pela sua prudente economia, no desempenho das ordens, que lhe forão transmittidas, e que abonão ao mesmo tempo sua dedicação ao publico e sua lealdade ao governo.

Ainda não é possivel prever, senhores, se seremos ou não visitados pela cholera-morbus. Quando, depois de se ter desenvolvido, com alguma intensidade, na côrte do Rio de Janeiro, ella parecia fazer sua marcha retrograda no quadrante do noroeste, razão tive para pensar que as provincias ao sul daquelle cidade ficarião, por esta vez, isentas do flagello; mas a sua inesperada explosão na cidade de Pelotas, e os lamentaveis estragos, de que foi victima a população da cidade do Porto-Alegre, podem fazer receiar que ella venha a passar sobre a superficie da nossa provincia, e portanto toda a vigilancia é necessaria para atalhar seus funestos effeitos.

Chegámos a receiar que ella se havia apresentado na freguezia da Palmeira. Sabendo eu, por communicações do chefe de policia, que, em fins de dezembro p. p., reinava naquella povoação uma epidemia, á qual se attribuíão symptomas de cholera-morbus, mandei que seguisse immediatamente o Dr. Murici, na diligencia de observar o estado sanitario naquella parte de Campos Geraes, e de tomar todas as medidas que lhe parecessem necessarias a bem dos enfermos. Felizmente, no seu regresso, soube que aquella epidemia, que elle classificára do gastro-entero-colite, se apresentava com character benigno, e cedia ao mais ligeiro tratamento. Na mesma occasião me assegurou o respectivo subdelegado que não me havia feito participação alguma a tal respeito, porque, já conhecidos no districto os meios curativos, não inspirava aquella enfermidade o menor receio.

Consta-me que em Castro reinou a mesma ou semelhante molestia. Por essa occasião, foi-me presente um luminoso relatorio redigido pelo Dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta, no qual aconselhava as medidas preventivas, que mais urgentes lhe parecião, para augmentar as condições de salubridade, e pôr aquelle municipio ao abrigo dos estragos da epidemia. Julgando util a publicação desse trabalho, o mandei inserir no *Dezenove de Dezembro*, e auctorisei a camara de Castro a despender a quantia de 170\$000 rs. com a caiadura das casas dos pobres e trabalho de aceio nas praças e ruas daquella villa.

Das villas de Guarapuava e Ponta-Grossa nenhuma communição recebi, que indicasse a menor perturbação no estado sanitario. Quanto á villa do Principe, assegurou-me o Dr. José Francisco Corrêa que era a melhor possivel a saude publica em todo o municipio. A presença deste habil medico naquella villa, a mais meridional de Campos Geraes, e portanto a mais exposta a ser acommettida pelo lado de Lages, deve ter em plena quietação o espirito publico, ao mesmo tempo que o governo conta com seu reconhecido prestimo, se, o que Deos não permitta, tivermos de lutar com a hedionda enfermidade.

Mandei publicar e distribuir geralmente o relatorio do Dr. Francisco da Silva Castro, presidente da junta de hygiene publica do Pará, sobre a applicação do sumo do limão no tratamento da *colera morbus*. Este trabalho me foi enviado pelo Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, presidente daquella provincia, a quem agradecí cordialmente tão interessante remessa. Se, como devemos suppô-lo, pela auctoridade do habil professor de saude, é esse com effeito um especifico valioso, conviria, em caso de necessidade, mandar vir de serra abaixo quantidade bastante daquella fructa, para ser posta á disposição do publico.

Senhores, na triste espectativa de uma enfermidade assoladora, devo fazer-vos observar que ninguem se tem deixado anticipadamente aterrar. As auctoridades se



mostrão animadas do mais louvavel zelo; e o publico, depois de ter cumprido com seus deveres de religião nas preces que a convite de seus vigarios se celebrárão em todas as parochias da provincia, sabe de antemão que uma coragem a toda a prova é um meio de defeza contra as invasões da cholera-morbus.

### VACCINA.

Pelo quadro que em 1.º de janeiro do corrente anno me apresentou o vaccinador provincial Dr. José Candido da Silva Muricí, reconhece-se que no segundo semestre do anno p. p. vaccinárão-se nesta capital 427 pessoas de todos os sexos e condições. Deste numero, tiverão vaccina regular 299 pessoas; sem resultado 104; não observados 24. Dos que tiverão vaccina regular forão 139 vaccinados duas vezes; 2 o forão 3 vezes e 1 cinco vezes. Dos que não tirárão resultado da operação forão 93 vaccinados duas vezes, 5 tres vezes, 2 quatro vezes e 4 cinco vezes, e não se repetiu a operação por não se terem apresentado novamente.

Queixa-se o Dr. Muricí, e com razão, que os inspectores de quarteirões e vaccinadores de districtos deixão de lhe remetter o quadro das pessoas por elle vaccinadas. Deste modo, não póde a administração avaliar, como lhe

cumpre, o estado deste tão interessante ramo do serviço publico.

Convem que a população desta provincia se compenetre das vantagens de um preservativo, que a deve pôr a salvo de estragos semelhantes áquelle que soffreu, ha annos, pelo contagio das bexigas.

Felizmente temos no Dr. Muricí, um habil agente do instituto vaccinico ; e a presidencia confia que, a despeito de todos os estorvos que o possam contrariar, elle cumprirá com zelo os deveres de sua posição.

### CULTO PUBLICO.

E' geralmente máu o estado em que se achão as diversas matrizes nessa provincia, umas por velhas e outras por mal construidas ou não acabadas. Alem destes defeitos, na parte puramente architectica, outros se apresentam, quanto ao estado das alfaias e ornamentos que servem ao culto divino.

Um inconveniente ainda maior é a falta que se sente de sacerdotes, que administrem os sacramentos nas diversas e extensas parochias da provincia. Não ha cousa que mais afflija o coração do que ver o estado de abandono em que parecem viver essas populações remotas, sem ha-

ver quem lhes dê o pasto espiritual; donde se segue que muitas crianças se encontram, sem terem recebido o baptismo, e morrem os fiéis, sem que á sua hora extrema oução da boca de um ministro da religião essas palavras de amor que o consolem e fortifiquem no momento em que se separão para sempre dos objectos que o ligão á terra de provação em que Deus os collocou.

A presidencia não tem cessado de pedir remedio a esse estado de desmantellamento, que difficulta os exercicios de religião, tão necessarios para moralisar o povo e adoçar seus costumes. S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> não podendo, tão de prompto, acudir a este mal, participou-me comtudo que destinava para Palmas o padre Pimenta, pedindo que avista do seu estado de pobreza lhe facilitasse a provincia meios de conducção. Em consequencia de tão justa reclamação, mandei pôr á sua disposição a quantia de 200U000, por conta da gratificação de 800U000, que está marcada para o parócho daquela igreja.

Para o Yguassú tambem espero um parócho, que S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> destinava nomear.

Constou-me, não officialmente, que fôra nomeado o padre Jordão Homem Pedroso, para parochiar a freguezia de Guarakessaba; mas sei tambem que esse sacerdote ainda se conserva em Antonina, ignorando eu os motivos que o tem embaraçado de cumprir as ordens do

prelado. Sei, porém, que não será por negligencia de sua parte, porque o tenho em conta de mui zeloso.

A estatística dos parochos dá o seguinte resultado :

Vigarios collados . . . . .	5
Vigarios encommendados . . . . .	8
Igrejas vagas . . . . .	2
Não canonicamente providas . . . . .	5
	<hr/>
	20

Ha portanto :

Igrejas providas . . . . .	13
Não providas . . . . .	7

Alem dos treze parochos existentes, ha mais 12 sacerdotes, que vivem em algumas das parochias ; a saber :

Usando das ordens. . . . .	8
Não usando das ordens . . . . .	4

No numero dos que usam das ordens, estão incluídos dous missionarios capuchinhos.

Exporei, segundo as informações que tenho, ou á vista de observação propria, o que sei a respeito do estado das matrizes.

*Matriz da capital.* — Ainda está sem torres; a capella mór precisa de reparações, e toda a igreja de assoalho. Foi votada, pela lei do orçamento do anno corrente, a quantia de 4:000U000 rs., para essas obras; e, alem desta consignação, ainda tem outra igual, que lhe foi doada por D. Maria Clara do Nascimento, e se acha arrecadada na thesouraria de fazenda. As obras não tem tido andamento, por diversas circumstancias, que as tem embaraçado.

*Matriz do Campo-Largo.* — Não tem nem torres, nem corredor, peças que são indispensaveis no edificio.

*Matriz de Vutuverava.* — Não está canonicamente provida. E' uma casa de madeira, coberta de telha, e em muito máu estado. Não convem proceder a uma edificação regular, sem que se tenha assentado em melhor localidade, para o estabelecimento da povoação.

*Matriz de Yguassú.* — A actual é construida de madeira. O Sr. Theophilo Ribeiro de Rezende mandou pôr á disposição da commissão encarregada das obras a quantia de 600U000 rs., com a qual se tem comprado materiaes para a construcção da capella mór, e os paramentos precisos para o culto.

*Matriz da Palmeira.* — Acha-se no peor estado que se póde imaginar. Uma das paredes lateraes está pensa, o que compromette gravemente a segurança de todo o

edifício. Esta igreja não tem parochio. Está imposta ao padre Lourenço Justiniano Ferreira Bello, vigario encommendado do Campo-Largo, a obrigação de dizer missa uma vez por mez nesta parochia.

*Matriz de S José dos Pinhaes.* — O estado desta matriz vae melhorando, sob a direcção do seu parochio encommendado João Baptista Ferreira Bello. Com a quantia de 600U000 rs. que se mandou pôr á sua disposição, comprárão-se as madeiras, que tem de servir para reparal-a convenientemente.

*Matriz da villa do Principe.* — A camara municipal representa sobre o estado de pobreza desta igreja, quanto ás suas alfaias e ornamentos, e pede para isso a quantia necessaria, alem da de 1:000U000 rs., que já mandei pôr á sua disposição.

*Matriz do Rio-Negro.* — Mandeij pôr á disposição da commissão encarregada das obras desta igreja as quantias necessarias, para se dar começo á edificação desta matriz em lugar conveniente.

*Matriz de Castro.* — Só tem prompta a capella-mór, a qual, com quanto não seja espaçosa, é o lugar em que se celebrão o Officio Divino e as festas do anno. Convem marcar quantia, que chegue para terminar o corpo da igreja.

*Matriz do Tibagy.* — Está em tão máu estado que, segundo o affirmava a camara de Castro, não tardará a desabar. Ella pede a quantia de 1:000U000 rs., para que, quanto antes, se procure prevenir esse desastre.

*Matriz de Jaguariahya.* — Está se tratando da aquisição do terreno em que deve ser construída a matriz. Esta parochia, por falta de um edificio proprio, não tem sido ainda canonicamente provida.

*Matriz da Ponta-Grossa* — A camara municipal expõe a necessidade que ha da construcção da torre e de um corredor nesta igreja, para amparar uma das paredes lateraes, que apresenta uma fenda de tres dedos de largura. A não se fazer esta obra, fica a parede exposta a desabar, acarretando comsigo a ruina de todo o edificio.

*Matriz de Guarapuava* — Por falta de obreiros, segundo o diz a camara municipal, não tem tido andamento a obra da matriz, sob a direcção do major Antonio de Sá Camargo. A mesma camara pede á assembléa um auxilio, para a conclusão da obra.

*Matriz de Palmas.* — Consta de um simples telheiro construído de madeira. Não convém tratar-se da edificação definitiva, sem que se tenha determinado a nova localidade, em que deve ser assentada a povoação.

*Matriz de Paranaguá.* — Acha-se em deploravel es-

tado, como eu proprio tive occasião de examinar. Convêm que a assemblea provincial destine a quantia necessaria para suas reparações, alem da de 380U000 rs., que o meu antecessor mandou entregar ao respectivo parcho, para compra de paramentos.

*Matriz de Guarakessaba.* — Dizem-me que é um pequeno edificio, e mais informações não tenho a seu respeito. Não está ainda canonicamente provida.

*Matriz de Guaratuba.* — Tendo examinado pessoalmente o estado deste edificio, e reconhecendo a necessidade de serem feitas as obras necessarias na capella-mór, no campanario, e outras reparações de menor monta, mandei entregar ao respectivo parcho encommendado, o padre Manoel José de Sousa, a quantia de 600U000 rs. Não tenho, por ora, recebido participação alguma do andamento que tem tido as obras; mas a plena confiança que deposito no zelo do padre Sousa, e o espirito religioso que domina o povo de Guaratuba, me dão a segurança de que brevemente ficarão concluidos os trabalhos.

*Matriz de Antonina.* — Acha-se este edificio em pessimo estado, e tendo uma parede pensa, está aineaçado de desabar. Abriu-se uma subscrição no valor de 1:366U500 rs., e, alem desta quantia, pede mais a camara a de 6:800U000 para proceder, quanto antes, ás reparações necessarias. Este edificio tem a grande desvantagem de ser pequeno e mal construido. Talvez conviesse



proceder a uma reedificação completa, sobre novos alicerces. Aproveitando-se os materiaes, de que ella se compõe, estou que, com mais alguns contos de réis, se obteria uma obra perfeita, que poria termo a esse estado de deterioração, origem de despezas, que nunca cessão.

*Matriz de Morretes.*— A camara desta villa reclâma a quantia de 500U000 rs., para acudir a algumas reparações, que se tornão necessarias neste edificio.

*Matriz do Porto de Cima.* — Não está ainda canonicamente provida esta igreja. Ha apenas uma capella dedicada a S. Sebastião, ainda não acabada.

## CEMITERIOS.

A conveniencia de se destinar para moradia dos mortos outros lugares, que não sejam o recinto das igrejas, já felizmente não é objecto de questão para o nosso povo; pelo contrario, todos aceitão essa reforma, como indispensavel para a salubridade publica, e conveniente para a decencia dos templos.

Na generalidade das nossas povoações, ha cemiterios, alguns já concluidos, outros em construcção. As obras do desta capital estão adiantadas, e, bem que o cerco não esteja completo, já serve para o fim a que é destinado.

O de Guarapuava acha-se em construcção á custa dos feis.

O de Antonina consta de um cerco de parede com 5 palmos de altura. Com esta obra, gastou-se a quantia de 600U000 rs. distribuida pela presidencia de S. Paulo em 15 de maio de 1851. A camara representa sobre a necessidade de a concluir; mas não indica a quantia necessaria para isso.

Consta-me, vagamente, que o commendador Manoel Mendes Leitão tem resolvido ceder gratuitamente o terreno que for preciso, para o estabelecimento do cemiterio em S. José dos Pinhaes.

Convêm destinar uma quota, para conclusão dos das diversas parochias.

## RELOGIO PÚBLICO, E GUARDA-RAIOS.

A lei n. 36 de 7 de abril do anno pp., art. 5.º § 7.º, auctorisou a presidencia a fazer a acquisição de um relógio publico, e de um guarda-raios, para serem collocados na matriz desta capital. Tive o cuidado de mandar executar esta disposição, e, por contracto com a thesouraria, encarregou-se o negociante Antonio Gonsalves Ribeiro de mandar vir do Rio de Janeiro um e outro objecto. O

relogio está comprado, acha-se em Morretes, e brevemente o teremos em serra-acima. Como complemento necessario, acompanhão-no dous sinos e um quadrante solar.

Para realizar-se a compra do guarda-raios, tornava-se necessario ao correspondente do mencionado negociante conhecer a altura total do ponto em que deve ser collocado, e por isso ainda desta vez não pôde vir, o que terá lugar em outra occasião.

## INSTRUCCÃO.

### INSTRUCCÃO PRIMARIA.

O quadro n. 1 mostra que ha em toda a provincia 26 cadeiras publicas de primeiras letras do sexo masculino, e 14 do sexo feminino.

Das primeiras estão vagas cinco ; as mais estão todas preenchidas. Alem dellas, tambem ha 9 escolas particulares do sexo masculino, e uma do sexo feminino.

Entre publicas e particulares, contão-se portanto 35 escolas do sexo masculino, e 15 do sexo feminino, o que dá o numero total de 50 estabelecimentos de instrucção primaria.

Sinto o pesar de vos não poder apresentar a estatística completa do ensino. Muitos professores deixarão de fazer em tempo a remessa dos mappas, em conformidade das ordens existentes, de sorte que só conhecemos o estado da frequencia de 18 cadeiras do sexo masculino, e 12 do sexo feminino. Não ha portanto conhecimento dos trabalhos de 8 das primeiras e de 2 da segunda. As 40, de que ha noticia, forão frequentadas por 1167 alumnos, a saber, 759 do sexo masculino, e 408 do sexo feminino.

Seria a desejar, senhores, que se dêsse a essa especialidade o mais lato desenvolvimento. A arte de transmitir o pensamento, se não é, como pretende Duclos, a mais difficil das artes, é certamente aquella que, depois do dom da palavra, melhor abona a superioridade do ente, que Deus creou á sua imagem. Facilitar ao infinito esses meios de educação, que tirão o homem do estado de embrutecimento, em que o deixa a ignorancia, para restabelecel-o na posição de honra, que lhe compete, como o ser privilegiado da criação, é portanto a mais gloriosa missão daquelles que tem a seu cargo dirigir o movimento social.

Uma das cousas, que mais me tem satisfeito, por occasião das minhas romarias pelo interior da provincia, é o desejo de instrucção, que domina a generalidade dos incolas, sem exceptuar aquelles que pertencem ás classes as menos abastadas; mas o estado de pobreza, em

que ordinariamente vivem, difficulta essas deslocações a que os condemna a distancia que os separa das escolas. Outro meio não vejo, para remediar esse mal, senão a criação de internatos de tal modo constituidos, que pudesse o menino, a par da instrucção que recebe, entregar-se a algum trabalho productivo, que salvasse, de alguma sorte, as despesas do estabelecimento, e tivesse ainda mais a vantagem de o dispôr para qualquer ramo de industria.

Isto, porém, senhores, é apenas uma idéa, e não um plano, que eu pretenda offerecer á vossa consideração.

Limitando-me, portanto, á exposição do estado das escolas existentes, não posso deixar de assignalar um vicio, que se observa, no modo de ensinar as crianças a ler. Em falta de exemplares, de antemão preparados, para esse fim, usão de cartas particulares, que os meninos exhibem a requisição de seus mestres.

Dous inconvenientes de muita monta vejo eu em semelhante pratica. O primeiro é que uma carta particular, por mais insignificante que seja, contêm sempre um segredo, ainda que mais não seja, nos protestos de amizade, que dous amigos familiarmente dispensão entre si. Ninguem está auctorizado a revelar, e muito menos a dar certa publicidade ás expressões que nascem da confiança intima. E' este um ponto de delicadeza, que o menino deveria aprender, no momento em que justa-

mente vae receber os primeiros rudimentos de educação, que o devem guiar na carreira da vida.

Outro defeito, ainda mais lamentavel, quanto á instrucção, é que essas cartas são geralmente inçadas de erros de orthographia e outros, em que a grammatica é horriavelmente estropiada. Salta aos olhos de todos o inconveniente de um systema, em que o ensino é prejudicado em suas proprias bases.

Na idade em que as impressões se tornão indeleveis, deve haver toda a attenção em que o menino aprendendo a ler o faça, desde logo, de um modo correcto.

Para remediar este defeito, julgo indispensavel que se lithographem e se distribuão collecções de artigos epistolares, destinados ao tirocinio da infancia, ficando inteiramente prohibida, tanto nas escolas publicas, como nas particulares, a introducção de cartas manuscriptas, como acontece agora.

Quer seja essa distribuição feita gratuitamente, quer o seja mediante uma pequena retribuição, para salvar as despezas da impressão, ninguem porá em duvida a utilidade da medida. Devo esperar que a minha indicação merecerá a vossa attenção.

Não terminarei as minhas reflexões, sobre o ensino primario, sem me occupar mui particularmente da do sexo

feminino. Não ha nesta provincia os meios necessarios para dar ás meninas a instrucção, que mais lhes convenha, donde resulta que tem os chefes de familia ou de as enviar ao Rio de Janeiro, o que é mui oneroso, ou de se contentarem com a educação que aqui recebem, e que consiste apenas em saber ler, escrever e nos trabalhos de agulha.

A presença de um collegio nesta capital seria, para toda a provincia, de uma vantagem, que não póde ser contestada. Mas aquelle que primeiro tivesse a idéa de fundal-o teria de lutar com difficuldades, que talvez o fizessem desanimar na empreza, se a assembléa provincial o não auxiliasse de qualquer modo.

Felizmente, senhores, se quizerdes tomar qualquer acordo a respeito, não haverá difficuldade na escolha de pessoal conveniente, por isso que é chegada a esta provincia a familia do engenheiro Pedro Taulois, bem conhecida, por seus honrosos precedentes, e pela longa pratica adquirida em collegios, que tem funcionado sob sua direcção. Ella se acha em Paranaguá, e tenciona subir, no caso que se lhe proporcionem os meios de manter o estabelecimento que projecta montar. Parece-me, senhores, que convêm animar essa empreza, cuja utilidade será brevemente sentida por todos, e de tal sorte que o publico, identificado com a instituição, reconhecerá a necessidade de a manter ás suas proprias expensas, cessando então qualquer supprimento por parte da fazenda provincial.

Não só todas as povoações de serra-acima, como as do littoral, gosaráõ da vantagem de ter, no clima salubre da Curityba, um collegio que liberte os chefes de familia da penosa alternativa de se separarem para tão longe de suas filhas; ou de as deixar sem essa educação, que deve ser o predicado de boas esposas e de boas mães de familia.

#### INSTRUCÇÃO SEGUNDARIA.

A instrucção segundaria consiste apenas em uma cadeira publica de latim, regida pelo professor João Manoel da Cunha, e nas de francez, inglez e musica, que se achão vagas.

O Sr. conselheiro Zacarias de Goes e Vasconcellos teve a idéa de concentrar na capital todas as cadeiras de ensino segundario, e d'ahi nasceu o pensamento da criação de um lyceo. Neste sentido, supprimiu a assembléa provincial a cadeira de latim de Paranaguá, unica que, até então, existia em toda a provincia.

Não tem faltado quem se pronuncie contra semelhante medida, entendendo-se geralmente que todo o segredo da educação consiste em multiplicar-se, por todos os meios possiveis, o numero das escolas.

Esta proposição póde ser verdadeira, mas só verdadei-



ra considerada em certas e determinadas relações. Ninguém negará que muito convém facilitar ao publico todos os meios de instrucção que o illustrem; mas resta saber se se chegará a esse resultado, pondo-se á sua disposição escolas litterarias, com manifesta exclusão das escolas industriaes.

Srs., se procedessemos ao censo rigoroso das tendencias naturaes, teriamos occasião de reconhecer, como um facto providencial, que as vocações para a litteratura occupão um numero insignificante, relativamente ás vocações industriaes.

Se hoje a mocidade entrega-se exclusivamente ao estudo das boas letras, é tão sómente porque, nos seus desejos de instrucção, outros meios de ensino não encontra á sua disposição. Facilitai-lhos; offerecei-lhes escolas praticas de sciencias exactas e naturaes applicadas ao commercio, ás artes, á agricultura, á botanica, á mineralogia, á zoologia, e vereis que, dentro de breve tempo, a estatistica dos homens uteis se hade achar consideravelmente augmentada.

A geometria, a physica e a chimica tambem aperfeiçoão a linguagem, como qualquer tratado de rhetorica, rectificação o entendimento, como o poderia fazer a logica, inspirão o amor das investigações scientificas, e ainda neste caso tem vantagens superiores sobre a educação puramente metaphysica.

E' só por um preconceito tradicional que o estudo entre nós só se julga organizado mediante o estabelecimento e disseminação de escolas litterarias ; e é sem duvida . arrastada por essa crença tão geral, que a camara municipal de Paranaguá, allegando ser a sua cidade maritima e commercial, requer a restituição da cadeira de latim e francez. Quanto á lingua franceza, devo reconhecer que a camara pensa bem ; mas, quanto á necessidade do latim, creio que mais judiciosa foi ella na proposta que fez do estabelecimento de um estaleiro de construcção, para utilizar a aptidão da generalidade de seus munícipes, para a vida do mar. E não pensarão melhor que aquella illustrada corporação aquelles que dotarem Paranaguá, e portanto todo o littoral da provincia, com um curso theorico e pratico de commercio e pilotagem? Certamente, senhores, por um ou outro latinista raro, que possa aquella cidade fornecer á litteratura, mais ganharia ella se se educasse a mocidade para o commercio e a marinha, que são a base de sua riqueza e prosperidade.

Fareis, senhores, o que mais acertado julgardes ; mas, ainda quando entendaes dever dar a Paranaguá uma escola de linguas mortas, espero que não vos esqueceréis da vantagem immensa, que tiraria aquella cidade, da presença de uma escola, onde o joven aprendesse a dirigir uma casa de commercio, ou um navio no mar.

Aproveitarei a occasião para communicar-vos, que, havendo exigido do ex-inspector da thesouraria informações sobre o estado das obras da casa destinada para lycêo, soube que a sua importancia montava na quantia de 25:323U972 rs., e que a verba estava esgotada, pedindo-me que a tal respeito desse as providencias que julgasse convenientes.

A unica que me pareceu dever tomar, foi a de mandar immediatamente suspender os trabalhos, até que deliberrasseis, como entendesseis a bem da provincia.

### COLONISAÇÃO.

Uma das idéas, que mais prende a attenção publica no Brazil, é certamente a da colonisação. Os meios porém até agora empregados, para realisal-a, nem sempre tem produzido os mais vantajosos resultados.

Não se póde negar que das pessoas que no imperio se tem occupado desta especialidade, é o Sr. senador Vergueiro, aquelle que melhor systema engenhou, no duplicado empenho de fazer a acquisição de braços uteis, e de acreditar-nos para com a Europa, onde boatos corrião, que muito desabonavão o nosso character, relativamente ao modo porque erão, entre nós, hospedados os colonos. A idéa da colonia *Senador-Vergueiro* muita vantagem

o criterio do seu illustre fundador. Ybycaba não é mais o deserto que obrigue o colono a um trabalho penoso a troco de uma alimentação a que não está affeito; não é mais a transformação da terra de promessa em terra de servidão, onde o proletario europeu reconhece tardia-mente que, com a sua deslocação, nada mais conseguiu que variar de miseria: Ybycaba é o prototypo da hospitalidade, que ao colono recém-chegado offerece habitação decente, trabalho immediatamente remunerado, e uma alimentação que facilmente se adquire.

E' meu sentimento, senhores, que a provincia do Paraná, nos seus ensaios de colonisação, tomando por base o systema adoptado em Ybycaba, crêe um estabelecimento agricola, onde se admittão os estrangeiros e nacionaes, que se quizerem sujeitar ao trabalho de parceria, mediante um contracto, pelo qual se obriguem a servir até haverem satisfeito seus empenhos. Estou plenamente convencido que, dirigida a empreza por pessoa intelligente, a provincia tiraria vantagens, que largamente a compensarião das despesas adiantadas.

Em sua sessão do anno passado, entendeu a assembléa provincial dever auctorisar a presidencia a despender annualmente a quantia de 10:000U000 rs., para promover a emigração de estrangeiros para esta provincia. Em execução da lei n. 29 de 21 de março de 1855, mandei, por edital de 11 de dezembro, convidar aquelles que pretendessem contractar colonos ou trabalhadores estran-

geiros a fazerem as suas declarações, na forma do aviso do ministerio do imperio n. 12 de 3 de outubro antecedente, indicando o numero e nacionalidade dos colonos que se propuzessem a contractar, as condições principaes do contracto, que deve ligar reciprocamente o empresario e os colonos, qual o agente na Europa encarregado da commissão, e contendo finalmente todos os esclarecimentos precisos, afim de que, por intermedio do governo imperial, se promovesse a realisação dos ditos contractos. O praso de dous mezes, marcado para a apresentação dessas propostas, extinguiu-se, sem que um só empresario houvesse apparecido.

Havendo o meu antecessor, o Sr. Theofilo Ribeiro de Rezende, reconhecido as difficuldades em que se acharia, para dar execução áquella lei, já porque não era possivel encontrar proprietarios habilitados, para receber, por salario ou parceria, familias de colonos, já por que a provincia não tem terras devolutas, onde as receba, pediu ao governo imperial, em officio de 11 de janeiro do anno pp., a concessão de uma porção de terreno entre a capital da provincia e a villa de Antonina, lugar que entendia mui appropriado á colonisação, pois que reúne a salubridade e fertilidade á circumstancia de se achar visinho á estrada da Graciosa, onde os colonos encontrarião trabalho remunerado. Em aviso n. 31 de 18 de dezembro ultimo, respondeu S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio, que o governo auxiliaria a presidencia desta provincia no estabelecimento de um grupo de

casas europeus na localidade indicada, se se dessem as seguintes condições :

1.º Haver, pelo menos, uma área de oito leguas quadradas devolutas, e livre de contestação.

2.º Ser esta área atravessada pela estrada que de Curitiba se dirige a Antonina, ou não distante da mesma estrada mais de meia legua.

3.º Ser fértil e salubre, produzindo com abundância, principalmente milho, feijão e batatas.

4.º Poder-se, em época mais ou menos próxima, formar ali uma povoação, com probabilidade de se tornar próspera, quer pelo commercio, quer pela lavoura, ou qualquer outra industria.

Dadas as circumstancias acima apontadas, e encarregando-se a provincia de promover a importação dos colonos, e supprir-lhes o que pudesse ser necessario, no primeiro anno, depois de sua chegada, o governo imperial faria medir e demarcar uma sufficiente porção de lotes urbanos e rusticos, que seriam aforados, com pequenissima retribuição, aos mil primeiros colonos que chegassem ; e auxiliaria a sua importação, por intermedio dos ministros e consules brasileiros na Europa, e por outros quaesquer individuos, que mais proprios julgasse, para tal fim, e mesmo subvencionaria a provincia do Paranã com a

somma de 20U000 rs., por cada individuo de idade de 12 a 15 annos, e com a de 15U000 rs., pelos que tivessem de 5 até 12 exclusive.

A este aviso tive a honra de responder que não ha, nem á direita, nem á esquerda da estrada da Graciosa, uma área de 8 leguas quadradas de terrenos devolutos, e que, portanto, não havia possibilidade de se poder effectuar o estabelecimento da colonia, do modo indicado por S. Ex.<sup>a</sup>

Devo aproveitar a oportunidade, para declarar-vos, senhores, que Guilherme Steger, natural da Suissa, e cuja moralidade me affiança o Dr. Faivre, veio ultimamente a esta provincia, no intento de formar um estabelecimento colonial, especialmente destinado á cultura do trigo. Assegurei-lhe que a presidencia não deixaria de proteger a sua empreza, com todos os meios a seu alcance. Esperançado deste modo, foi á procura de sua familia, que se acha no Rio de Janeiro, e com a qual deve brevemente voltar a esta provincia. Se forem convenientes as garantias que offerecer, mui provavel é que a presidencia, no interesse da industria agricola, consiga ver fundada nesta provincia uma colonia á guisa da de Ybycaba, e que, como ella, seja a expressão da nossa hospitalidade e boa fé.

## COLONIAS.

Ha actualmente na provincia tres colonias; a saber : colonia militar do Jatahy, colonia Thereza, e colonia de Superaguy.

### COLONIA MILITAR DO JATAHY.

Fundada á margem direita do Tibagy, junto da confluencia do Jatahy.

Alem do director-commandante Thomaz José Muniz, e do capellão interino Fr. Mathias de Genova, compõe-se este estabelecimento de 100 colonos; a saber : 31 operarios agricolas, 23 mulheres casadas, 24 filhos, e 22 filhas.

A excepção de poucos, todos os mais habitão stas casinhas cobertas de telha ou de palha. O director informa que a maior parte dos engajados não tem a necessaria aptidão, para empregar-se, e desempenhar os serviços e trabalhos della, uns por velhos, outros por defeitos phisicos, e outros, emfim, por estarem aferrados á vadiação.

As plantações consistem em milho, feijão e arroz, em quantidade sufficiente para o consumo.



E' facil ver-se que, por ora, nada indica que essa colonia esteja em estado de prosperidade.

Alem da colonia militar do Jatahy, unica desse genero que existe na provincia, outra conviria estabelecer no campo do Xagú, para pôr o municipio de Guarapuava ao abrigo dos assaltos dos selvagens, a cuja reduccão convem proceder, com todo o empenho.

#### COLONIA THEREZA.

Teve principio no anno de 1847, em que o Dr. João Mauricio Faivre a fundou ás margens do Yvahy. Dos 79 francezes, que trouxe o fundador, quasi todos se retirárão, desanimados pelas difficuldades, que encontrárão naquelle sertão ; mas, a proporção que os colonos daquelle nacionalidade abandonávão o estabelecimento, crescia o numero dos povoadores brasileiros, pela aggregação de familias habitantes dos municipios de Castro e Guarapuava. Hoje conta a colonia 171 brasileiros, e 19 francezes, que professão todos o catholicismo. Desses colonos são 98 do sexo masculino, e 72 do sexo feminino.

Esta colonia prospéra. A agricultura consiste em cana, café, tabaco, algodão, arroz, fructas, &c. No anno pp., exportou a colonia :

3000 medidas de aguardente, a 800 . . . . .	4:000U000
4000 molhos de rapadura, a 160 . . . . .	640U000
500 alqueires de arroz, a 2U000 . . . . .	1:000U000
Diversas miudezas . . . . .	400U000
	<hr/>
Somma . . . . .	6:040U000

Estes preços são os da propria colonia ; grande parte dos colonos transportão seus productos em bestas arreadas de sua propriedade, com o que augmentão seus lucros de 15 %.

As despezas do custeio são as seguintes :

Gratificação ao director, que faz tambem o serviço de medico e de engenheiro..	960U000
Ao seu ajudante . . . . .	600U000
Conservação do caminho . . . . .	4:200U000
Dita da capella, pastos, bens communs .	200U000
Reparações de machinas . . . . .	100U000
	<hr/>
	3:060U000

O estabelecimento desta colonia tem custado, até o presente :

Dados por S. M. a Imperatriz . . . . .	6:000U000
Capital do empresario. . . . .	20:000U000
Emprestados pelo governo imperial. .	18:000U000
	<hr/>
Somma . . . . .	44:000U000

Desta somma forão improductivos 15:000U000 rs., pela retirada de 75 colonos, que o empresario trouxera de França. Todavia, como esses colonos forão, com suas familias, povoar outros pontos do Brazil, e delles alguns existem nesta provincia, não se póde reputar perdido o dispendio, que com elles se fez, em relação á nossa população.

Há nesta colonia um mestre de primeiras letras, com a gratificação de 250U000 rs., votada pela assembléa provincial.

Cumpre dar-lhe um capellão, para os exercicios religiosos do estabelecimento.

Pelo lado mineral, tem esta colonia a vantagem de possuir uma extensa pedreira de carbonato de cal, a qual, pela visinhança da villa de Guarapuava, ha de ter um seguro e importante mercado; e assim tambem possui uma fonte de agua sulfurosa.

A colonia Thereza communica-se com a villa de Guarapuava, a cujo municipio pertence, em virtude da lei provincial n. 26 de 10 de março de 1855, por meio de uma estrada aberta pelo Dr. Faivre. A picada, que a communica com Ponta-Grossa, é tão má que, segundo me affirmão, tornou-se intransitavel. Vai agora tratar o Dr. Faivre de realisar a abertura desta via de communicação, que será de immensas vantagens, não só para o seu estabe-

lecimento, como para toda a provincia do Paranã, visto que as nossas communições com Matto-Grosso se poderiam fazer pelo rio Yvahy, cujo embarque fica muito mais proximo da bahia de Paranaguá, e dizem ser mais navegavel que o Tibagy e Paranapanêma. Estabelecida esta estrada, a colonia Thereza tomaria grande desenvolvimento, e mui facil se tornaria a catechese dos selvagens, que habitão uma e outra margem do Yvahy.

#### COLONIA DE SUPERAGUY.

Foi fundada, em 1852, por Carlos Perret Gentil, Jorge Carlos Melly e Augusto Perret Gentil, na península de Superaguy. Compõe-se de 10 familias suissas, 5 francezas e 2 allemans, fazendo o numero de 64 pessoas, que professão, uns a religião catholica, e outros a protestante.

Informa seu director, Carlos Perret Gentil, que esta colonia tem custado, até o presente, 50:000U000 rs.; que seu custeio monta a 8:000U000 rs., e que a renda annual é incerta; e como nem aproximadamente procura dar o algarismo do seu rendimento annual, tudo isso me faz pensar que seu estado não é mui próspero. Sua industria consiste em café, cana de assucar, arroz, mandioca, e mantimentos; e, por este lado, tenho ouvido gabar o prestimo dos colonos.

COLONIA DE CHINS.

Havendo o governo imperial, em aviso da secretaria d'estado dos negocios do imperio, de 15 de janeiro de 1855, annunciando a remessa, para esta provincia, de alguns casaes de chins, especialmente destinados á cultura e fabrico do chá, effeituou a presidencia, pela quantia de 750U000 rs., a compra de uma chácara, pertencente a Generosa Alves de Chaves, onde alguma plantação de chá existe, ainda que muito mal tratada. A casa precisa ser convenientemente reparada e repartida, em proporção do numero de familias, que forem enviadas, para o estabelecimento. Estou plenamente convencido que, se os colonos em questão se mostrarem activos na industria, em que se devem empregar, abrir-se-ha, para a nossa provincia, uma nova fonte de riqueza, por isso que o chá vegeta neste clima tão bem, senão melhor que na propria China.

Não tendo, até o presente, por causa de obstaculos diversos, podido cuidar em melhorar a chácara destinada aos chins, vou agora tratar de mandar fazer as reparações necessarias, conformemente as recommendações do governo imperial.

## CONQUISTA, CATECHESE, E CIVILISAÇÃO DOS SELVAGENS.

A par dos esforços, que fazemos em prol da colonisação, convêm, senhores, não nos esquecermos desses milheiros de selvagens, que, habitando os nossos sertões, partilham a sorte das feras, e são mais hostís que ellas. Segundo calculos, que não estão mui longe da verdade, orça-se em 10:000 o numero de selvagens contidos no territorio inculto da nossa provincia.

No estado de embrutecimento, em que vivem, são entes perfeitamente inuteis, quando não se tornão prejudiciaes. Os meios, até aqui empregados, para os reduzir, revelão apenas (devo dizêl-o com franqueza) pouco estudo em tão interessante materia. Não basta confiar no capuchinho, que, encarando a questão pelo lado puramente ecclesiastico, entende satisfeita a sua missão, quando tem explicado, em linguagem inintelligivel, a metaphysica do evangelho, prégando a esses espiritos rudes, as vantagens do jejum e da castidade. Outros são os meios, a que devemos recorrer, para colhêr bom fructo das nossas tentativas, em favor dessas tribus, que jazem no mais lamentavel estado de degradação.

Senhores, no nosso modo de proceder, para com os

selvagens, devemos tomar por mestres os jesuitas. Elles marcharão sempre com tino, na resolução desse problema, que interessáva, de mui perto, a gloria da sua ordem.

A reducção dos selvagens depende de tres condições essenciaes : conquista, catechese e civilisação. A primeira é uma questão de policia ; a segunda o predicado da religião ; e a terceira o resultado da industria.

E' pela primeira das questões, isto é, pela conquista, que devemos tomar a iniciativa, neste importante objecto. Não penseis, senhores, que a palavra *conquista*, na accepção em que a tomo, envolva a idéa dessas bandeiras sanguinarias, que, mais de uma vez, tem levado a devastação ao meio dos nossos sertões. Eu quero, certamente, a intervenção da força armada ; mas quero-a empregada com intelligencia, e mais como meio de defesa, que de ataque. Se, pois, uma numerosa escolta penetrasse os nossos sertões, e fosse em procura dos alojamentos dos selvagens, e, longe de lhes fazer a menor aggressão, os mimoseasse com utensís e ornamentos, procedendo, para com elles, de modo a lhes captar a confiança, posso assegurar que, dentro de cinco annos, estarão amansados todos os selvagens, que hoje prejudicão as nossas fazendas. Foi justamente o que aconteceu em Guarapuava, por occasião da expedição de 1809, e mais tarde em Palmas, onde o cacique Virí e outros, se submettêrão completamente, e nos tem, desde então, dado irrecusaveis provas de lealdade e dedicação.

E', então, senhores, quando o selvagem tem simultaneamente reconhecido a superioridade dos nossos recursos, e a boa fé dos nossos procedimentos, que deve ter lugar a intervenção do missionario, não por meio de praticas sem significação, mas sim, e tão somente, pela pompa do culto, como tão intelligentemente fazião os jesuitas.

O trabalho remunerado daria nascimento á industria. A abertura de estradas, que puzessem em communicação seus alojamentos com as povoações civilizadas, serviço a que elles se prestarião, mediante modica retribuição, daria o ultimo garrote a seus habitos selvagens.

Convêm utilizar essas forças, que vivem dispersas pelos desertos, procurando addicional-as á população civilizada, que cobre uma pequena parte do nosso territorio. Parece áquelles, que lanção uma vista d'olhos superficial sobre a nossa statistica moral, que os povos da raça tupí, tão numerosos outr'ora, desapparecêrão da superficie do Brazil, sob a pressão dos vicios e da miseria; é esse, porém, um erro, que não partilharáõ aquelles que considerarem a questão pelo lado da sciencia. A presença da raça caucasica tende certamente a extinguir todas as mais raças, em que se divide a especie humana; mas é pelo cruzamento que se deve operar esse phenomeno providencial, como já entre nós se póde observar, tanto a respeito dos primitivos habitantes do Brazil, como a



respeito da raça ethiopica, de que futuramente não haverá um só traço em nossa população.

Assim, pois, senhores, todos os nossos esforços nesse sentido, não podem ter senão um resultado benefico. Como homens de religião, cumprimos com o dever que nos impõe o evangelho, chamando á grey christã esses infelizes, que jazem immersos nas trevas do gentilismo ; como politicos, temos de proporcionar ao nosso paiz todos os meios de incremento, que nos offerece a propria natureza.

Submettendo á vossa illustrada consideração as minhas idéas, sobre os meios de melhorar a sorte dos nossos selvagens, devo entretanto expôr-vos o estado em que se achão, não só a directoria geral dos indios, como as aldeas que lhe são subordinadas.

### DIRECTORIA GERAL DOS INDIOS.

Exerce hoje o lugar de director geral dos indios o brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures, residente em Guarapuava. Não podia a administração encontrar nem mais intelligente, nem mais dedicado collaborador.

Todavia, senhores, tal ou qual se acha organizada a directoria geral dos indios, podemos-a considerar como

uma instituição completamente inutil. Os títulos honoríficos, de que estão revestidos os seus empregados, não são uma recompensa proporcional ao trabalho que terião, se, pondo de parte seus interesses privados, tratassem de cumprir exclusivamente com os deveres que lhes são impostos pelo decreto n. 426 de 24 de julho de 1845.

Estou que provincias haverá, em que o lugar de director geral dos indios seja um emprego de méra ostentação; mas, em uma provincia, como a nossa, tão povoada de hordas bravias, e em que o director tem de exercer funcções militares, deve elle ser remunerado de outra sorte.

A gratificação de 2:400U000 rs. annuaes, com a obrigação de commandar as expedições encarregadas da conquista, seria um vencimento razoavel, que se lhe poderia arbitrar, uma vez que se intentasse realisar a empreza, que tive a honra de propôr.

### ALDEAMENTOS.

Ha hoje na provincia tres aldeamentos de Aborigenes mansos: o de Guarapuava, o de Palmas e o de Jatahy.

#### ALDEAMENTO DE GUARAPUAVA.

Compõe-se de indios que vivem de tal sorte confundidos com a gente civilisada, e tão correntes na lingua portugueza, ainda que entre si pratiquem no seu idioma, que dentro de poucos annos não apresentarão, talvez, nem se quer, traços da sua nacionalidade. Alguns habitantes de Guarapuava tem-se casado com mulheres desta aldêa, as quaes são geralmente havidas por esposas honestas, e boas mães de familia.

#### ALDEAMENTO DE PALMAS.

Compõe-se de 160 indios, sob o commando do cacique Virí. Este aldeamento está mal collocado; porque a parte do rocio, que lhe pertence, não tem extensão bastante para o seu uso-fructo. Logo que se houver, definitivamente, marcado o novo rocio de Palmas, designar-se-ha uma parte d'elle para o estabelecimento desta tribu.

Estes indios occupão-se da criação de vacas, cavallos, porcos, e aves, tudo em pequena quantidade, e plantão feijão e milho, para o seu sustento. Sua industria fabril consiste em cestás, balaios, e alguns tecidos. O seu

passatempo ordinario é o jogo de cartas, resultado da ociosidade a que os condemna a falta de trabalho.

Todos esses indios tem se havido com muita lealdade para conosco. Em meiado do anno passado, marchou Virí a testa de seus guerreiros, para vingar a affronta que recebeu um nosso fazendeiro de Palmas, da parte de uma horda selvagem, que lhe assaltára a casa. Trouxe prisioneiras 5 mulheres e 12 crianças, que julguei conveniente mandar resgatar, pela quantia de 100U000 rs., no empenho de as reenviar a seus alojamentos, com a bem fundada esperança de uma réconciliação entre nós e a horda que soffrêra a aggressão de Virí.

Este cacique, sabendo que seu companheiro Condá, chefe dos aldeamentos de Nonohai, tinha o soldo de capitão, requereu igual vencimento, declarando que, se não fosse attendido, teria de se retirar de Palmas. Receiando eu que elle realisasse esse projecto, o que seria uma verdadeira calamidade para todo aquelle districto, de que é a unica defeza, mandei lhe dar 15U000 rs. mensaes. O director geral propõe que se lhe dê um fardamento, assim como ao seu tenente, o que tenciono effectuar, para que elle receba mais uma demonstração de apreço, que o deve lisongear.

### ALDEAMENTO DO JATAHY.

Compõe-se de selvagens da nação Cayuá, e portanto da raça Guaraní. Estão immediatamente sujeitos ao Sr. barão de Antonina, e delles nenhuma informação posso dar.

### ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

O quadro n. 2 vos mostrará o estado da divisão judiciaria em toda a provincia.

Alem das 3 comarcas, em que ella se divide actualmente, outra se poderia formar do extenso municipio de Guarapuava. As razões em que me fundo, em abono desta idéa, é ser aquelle territorio mui extenso, mui distante de Castro, e, finalmente, occupar uma posição fronteira, convindo, portanto, dotal-o com um juiz de direito privativo. O de Castro mal comprehenderá que a sua jurisdicção, ultrapassando os vastos sertões que jazem aquem e alem da serra da Esperança, se possa estender até o Goyo-En, distante 80 leguas da cabeça de sua comarca. O facto de não haver senão um termo nos campos de Guarapuava, não póde de modo algum prejudi-

car o pensamento, que acabo de expender, porque aquelle termo já tem as necessarias proporções, para crear seu jury, e está claro que, por este lado, a nova comarca não ficaria menos avantajada que a de Castro, onde tambem, por ora, não se observa, senão um só e unico conselho de jurados.

Todavia, senhores, não deprehendaes do que acabo de relatar-vos que já tenho a tal respeito idéas fixas. Informações a que estou procedendo, e que, talvez, nesta mesma sessão, vos serão presentes, melhor vos orientaráõ no accordo, que julgardes dever tomar, a bem da administração da justiça.

Entretanto, os habitantes de Guarapuava se julgarião, desde já, plenamente satisfeitos, se podessem haver um juiz municipal, cuja presença os libertassse do foro de Castro, para onde se vêem obrigados a recorrer nas questões, ainda as mais singellas, que interessão a sua fortuna particular. Meus antecessores e eu não temos deixado de dirigir, a tal respeito, nossas deprecações ao governo imperial.

JUIZES DE DIREITO.

*Quadro n.º 3.*

Só ha, actualmente, dous juizes de direito em exercicio. Na comarca de Castro, o bacharel Vicente Ferreira da Silva Bueno; na da capital, o bacharel Luiz Francisco da Camara Leal. Para a de Paranaguá, foi removido o bacharel Emiliano Fagundes Varella; mas, tendo elle obtido uma prorrogação de praso, ainda se não apresentou.

O juiz de direito da capital tem justificado, a todos os respeitos, a reputação, que o precedeu, nesta provincia, de magistrado instruido, activo e honrado, qualidades que tenho tido occasião de apreciar de perto.

JUIZES MUNICIPAES.

*Quadro n.º 4.*

Dos juizes municipaes letrados, nomeados por decreto

imperial, só estão em exercicio o dos termos reunidos de Paranaguá e Guaratuba, bacharel João Ladisláu Japi-Assú de Figueiredo e Mello; e o dos termos reunidos de Morretes e Antonina, bacharel Carlos Frederico Marques Perdigão.

São ambos dignos da posição que occupão, por sua integridade, instrucção, e caracter independente.

Os bachareis Manoel de Barros Wanderley Lins e Sebastião José Pereira Junior, nomeados, aquelle para o termo do Principe, e este para os termos reunidos de Castro, Ponta-Grossa e Guarapuava, ainda não entrárão em exercicio.

Acha-se vago o lugar de juiz municipal dos termos reunidos de Curityba e S. José dos Pinhaes, desde o dia 17 de janeiro pp., em que findou seu quadriennio, o bacharel Antonio Candido Ferreira de Abreu. Por ora, não tem o governo imperial provido esse lugar.

#### PROMOTORES PUBLICOS.

#### *Quadro n.º 5.*

Um só promotor publico effectivo não ha em toda a



provincia. Na comarca da capital serve interinamente, por nomeação do juiz de direito, o bacharel Francisco Manoel das Chagas. Nas outras duas estão vagos esses empregos, por falta de bachareis formados, que não podem, em verdade, ser dignamente substituídos por cidadãos, que desconhecem a sciencia do direito.

O juiz de direito de Castro se tem entendido commigo a tal respeito, e tomando eu em consideração a sua representação, vou tratar de prover o lugar, nomeando para elle um bacharel, que já esteve nesta provincia, e que me consta desejar servir naquella comarca.

O bacharel Laurindo Abelardo de Brito, que eu havia removido da comarca de Castro para a de Paranaguá, teve de ser novamente desviado das funcções de promotor publico, para exercer as de procurador fiscal interino da fazenda, por assim convir ao serviço publico.

JURY.

*Quadro n.º 6.*

Durante o anno pp., houve as seguintes sessões do jury:

Duas ordinarias no termo da capital.

Uma no termo de Paranaguá.

Uma no de Antonina.

Uma no de Morretes.

Duas no termo de Castro.

Deixou, portanto, de funcionar este tribunal no termo do Principe.

A difficuldade de se reunirem os conselhos de jurados, e a geral tendencia em absolver o crime vão gradualmente concorrendo para o descredito do jury.

Certamente, não deixará o poder competente de tomar em consideração a sorte de uma instituição, que é, sem controversia, uma das nossas mais bellas garantias constitucionaes.

Convêm, porém, que eu o diga em tempo : a ultima sessão do jury, no termo da capital, sob a presidencia do actual juiz de direito, tornou-se notavel, pela solemnidade de suas sessões, e pelo rigor de suas decisões.

#### JUIZES DE PAZ.

O quadro n.º 7 refere-se aos 20 districtos de paz, que ha em toda a provincia. Por elle conhecereis que, no decurso do anno pp., exceptuando unicamente o districto de Palmas, de que não recebi informações, intentárão se

794 conciliações, corrêrão á revelia 364, ficarão no juizo 188, e verificarão se 242.

## POLICIA.

Pelo quadro n.º 8, vereis que existem actualmente na provincia 7 delegacias e 21 subdelegacias de policia. No numero das subdelegacias, comprehende-se a do Jatáhy, novamente creada pela presidencia, conformemente á requisição do chefe de policia.

Em geral, não tenho senão motivos para sentir-me grato, pelo modo porque desempenhão seus deveres esses funcionarios publicos, sem outra remuneração mais que a consciencia do serviço, que prestão á sociedade.

O relatorio annexo do chefe de policia, José Antonio Vaz de Carvalhaes, vos dará ampla noticia de todas as occurrencias havidas na provincia, até a presente data ; e por elle melhor avaliareis seu zelo, constante actividade no exercicio de suas funcções, e mais que tudo seu criterio na apreciação das causas, que mais influem, no nosso estado moral.

## CADEAS.

Não somente é lamentavel o estado das cadêas existentes na provincia, como tambem o é a falta que, na maior parte dos districtos, se observa de toda e qualquer casa que sirva de prisão, o que muito prejudica o serviço da policia.

A guarda, o tronco e as algemas são os unicos meios, de que as auctoridades locaes se servem, para impedir as evasões; mas o primeiro é precario, e os dous ultimos são tão aviltantes que nunca deverião ser impostos, antes de um julgamento condemnatorio.

Exporei, segundo as informações que tenho, o que ha a respeito deste ramo do serviço publico.

*Cadêa da capital.* — Forma a parte terrea do paço municipal. São tão mesquinhas as suas accomodações que, á requisição do chefe de policia, e, com o consentimento da camara, tive de mandar converter em prisão uma das salas do pavimento superior. Mas este recurso, de que foi preciso lançar mão, inutilisa o unico repartimento em que podia funcionar o jury.

*Cadêa da villa do Principe.* — Acha-se em completo estado de ruina, incapaz de melhoramento, e insufficiente

para conter o numero de presos, que, por vezes, alli se accumulão, não havendo vigilancia, por maior que seja, segundo a asserção da camara municipal, que possa evitar a evasão dos criminosos. Convêm, portanto, tratar-se, com perseverança, da construcção da cadêa nova, a qual se acha mui adiantada.

*Cadêa da villa de Castro.*— As obras da cadêa nova desta villa não se achão em andamento, e sendo mui acanhada a velha soffrem os presos, por falta de commodidade.

*Cadêa da cidade de Paranaguá.*— Faz parte do paço municipal. A respectiva camara representa contra o estado desta prisão, a qual, segundo a sua asserção, longe de offerer as condições de salubridade, ventilação e outros requisitos necessarios em casas desta ordem, tem accomodações estreitas, sem aceio, nem luz, o que as torna um verdadeiro martyrio para os presos.

*Cadêa da freguezia de Guarakessava.*— A' requisição do Dr. chefe de policia, mandei construir uma cadêa neste districto, auctorisando o respectivo subdelegado, Balduino Cordeiro de Miranda, a gastar com esta obra a quantia de 800U000 rs., em que elle a orçou. No zelo do digno subdelegado, confio a boa execução desta empreza, cuja utilidade é patente.

*Cadêa da villa de Guaratuba.*— Existem as paredes

exteriores de um edificio destinado para este fim, mas não se proseguiu em sua construcção, o que é certamente de lamentar, porque, pelo que observei, sendo ella construida de pedra e cal, devia offerecer a necessaria segurança.

Nem a villa de S. José dos Pinhaes, nem a de Ponta Grossa tem cadêa, sobre o que representam as respectivas camaras. A necessidade de semelhantes edificios se faz sentir em outros districtos, e notavelmente no de Palmas, que, pela sua grande distancia de Guarapuava, não tem meios promptos de segurar os delinquentes. Conviria que se auctorisasse a construcção de pequenas prisões em todos os districtos de policia.

### COLLEGIOS ELEITORAES.

O quadro n.º 9 é a statistica dos collegios eleitoraes que ha na provincia. Por elle conhecereis as parochias dependentes de cada um delles, sua extensão e posição, distancia á séde dos respectivos collegios, população, e numero de eleitores e de votantes, segundo a ultima qualificação.

O numero e distribuição dos collegios nesta provincia tem de ser alterado, para execução do decreto n 842 de 19 de setembro de 1855, que creou os circulos eleitoraes.

## GUARDA NACIONAL.

A guarda nacional, que se divide, nesta provincia, em tres commandos superiores, foi, pelos decretos n.ºs 1560, 1561 e 1562 de 21 de fevereiro de 1855, organizada do modo seguinte. Annexarei a este quadro o nome de todos os officiaes superiores, promovidos por decreto imperial.

COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DOS  
MUNICIPIOS DE CURITYBA, S. JOSE DOS  
PINHAES E PRINCIPE.

*Estado-maior.*

Commandante-superior, coronel Joaquim José Pinto  
Bandeira.

Chefe do estado-maior, tenente-coronel José Mathias  
Gonçalves Guimarães.

Ajudantes d'ordens, majores Francisco de Paula Gui-  
marães e Ignacio José de Moraes.

Secretario geral, capitão Joaquim José Ferreira Bello.

Quartel-mestre geral, Francisco da Silva Pereira.

Cirurgião-mór, vago.

SERVIÇO ACTIVO.

CAVALLERIA.

Corpos.

*1.º Corpo de 4 esquadrões, em Curityba.*

Commandante, o tenente-coronel Caetano José Mu-  
nhós.

*2.º Corpo de 2 esquadrões, em S. José dos Pinhaes.*

Commandante, o tenente-coronel Francisco da Silva  
Castro.

*3.º Corpo de 2 esquadrões, na villa do Principe.*

Commandante, o tenente-coronel João Baptista de  
Oliveira Ribas.

Esquadrões.

*1.º Esquadrão, na freguezia de Campo-Largo.*

Commandante, o major Francisco Pinto de Azevedo  
Portugal.

*2.º Esquadrão, na freguezia da Palmeira.*

O major Manoel da Cruz Carneiro.



**Companhias avulsas.**

- 1.<sup>a</sup> Companhia avulsa, na freguezia de Yguassú.
- 2.<sup>a</sup> Companhia avulsa, na villa do Principe.

**Secções de companhias.**

- 1.<sup>a</sup> Secção de companhia avulsa, na freguezia de Yguassú.
- 2.<sup>a</sup> Secção, na freguezia de Campo-Largo.
- 3.<sup>a</sup> Secção, na freguezia da Palmeira.
- 4.<sup>a</sup> Secção, na villa de S. José dos Pinhaes.
- 5.<sup>a</sup> Secção, na villa do Principe.

**INFANTERIA.**

**Batalhões.**

- 1.<sup>o</sup> *Batalhão de infantaria, na cidade de Curityba.*

Commandante, o tenente-coronel Manoel Antonio Ferreira.

**Companhias.**

- 1.<sup>a</sup> Companhia avulsa, em Vutuverava

**Secções de companhia.**

- 1.<sup>a</sup> Secção, em Vutuverava.

SERVIÇO DA RESERVA.

COMPANHIAS.

- 1.<sup>a</sup> Companhia de infantaria, em Curityba.
- 2.<sup>a</sup> Companhia idem, em S. José dos Pinhaes.
- 3.<sup>a</sup> Companhia idem, no Principe.

Secções de companhia.

- 1.<sup>a</sup> Secção de infantaria, em Curityba.
- 2.<sup>a</sup> Secção, em Campo-Largo.
- 3.<sup>a</sup> Secção, na Palmeira.

COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DOS  
MUNICIPIOS DE PARANAGUA', GUARATUBA,  
MORRETES E ANTONINA.

*Estado-maior.*

Commandante-superior, o coronel Modesto Gonçalves  
Cordeiro.

Os mais postos ainda estão vagos.

SERVIÇO ACTIVO.

ARTILHERIA.

- 1.<sup>a</sup> *Secção de batalhão de artilheria, em Paranaguá.*

Commandante, o major Antonio Pereira da Costa.

INFANTERIA.

*2.º Batalhão de 6 companhias, em Paranaguá.*

Commandante, o tenente-coronel Manoel Leocadio de Oliveira.

*3.º Batalhão de 6 companhias, na freguezia de Guarakessava.*

Commandante, o tenente-coronel Cypriano Custodio de Araujo.

*4.º Batalhão de 4 companhias, na villa de Morretes.*

Commandante, o tenente-coronel Antonio Alves de Araujo.

*5.º Batalhão de 4 companhias, na villa de Antonina.*

Commandante, o tenente-coronel Francisco Gonçalves Cordeiro Gomes.

Secção de batalhão.

*1.ª Secção de batalhão de infantaria.*

Commandante, o major Fernando Antonio de Miranda.

SERVIÇO DA RESERVA.

**Companhias.**

4.<sup>a</sup> Companhia, na cidade de Paranaguá.

**Secções de companhias.**

4.<sup>a</sup> Secção de companhia, em Paranaguá.

5.<sup>a</sup> Secção, idem.

6.<sup>a</sup> Secção, em Guaratuba.

7.<sup>a</sup> Secção, em Morretes.

8.<sup>a</sup> Secção, em Antonina.

COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DOS  
MUNICIPIOS DE CASTRO, GUARAPUAVA  
E PONTA-GROSSA.

*Estado-maior.*

Commandante-superior, o coronel Manoel Ignacio do  
Canto e Silva.

Os mais postos ainda estão vagos.

SERVIÇO ACTIVO.

CAVALLERIA.

Corpos.

4.º *Corpo de 2 esquadrões, na villa de Castro.*

Commandante, vago.

Esquadrões.

3.º *Esquadrão, em Ponta-Grossa.*

Commandante, o major Joaquim Procopio de Sousa Castro.

4.º *Esquadrão, em Guarapuava.*

Commandante, o major Antonio de Sá Camargo.

Companhias.

3.ª Companhia, em Jaguariahyva.

4.ª Companhia avulsa, no Tibagy.

Secções de companhia.

6.ª Secção de companhia, em Ponta-Grossa.

7.ª Secção, em Guarapuava.

8.ª Secção, em Palmas.

**SERVIÇO DA RESERVA.**

**Companhias.**

5.<sup>a</sup> Companhia de infantaria, em Ponta-Grossa.

**Secções de companhia.**

9.<sup>a</sup> Secção de infantaria, em Ponta-Grossa.

10.<sup>a</sup> Secção, idem, em Guarapuava.

Em resumo, consta toda a força da guarda nacional nesta provincia :

**SERVIÇO ACTIVO.**

**CAVALLERIA.**

4 Corpos, 4 esquadrões, 4 companhias avulsas, e 8 secções de companhias.

**INFANTERIA.**

5 Batalhões, 1 secção de batalhão, 1 companhia avulsa, 1 secção de companhia.

**ARTILHERIA**

1 Secção de batalhão.

RESERVA.

INFANTERIA.

5 Companhias e 10 secções de companhia.

Esta força, porém, não está ainda constituída, por isso que não se tem, por ora, publicado a promoção dos officiaes, cuja nomeação pertence á presidencia da provincia.

1.<sup>a</sup> LINHA.

O corpo de guarnição fixa desta provincia, que se compõe de duas companhias de infantaria e uma de cavalleria, tem, no seu estado completo, 227 praças ; mas, como se vê do mappa junto (n.º 10) é hoje apenas seu estado effectivo de 190 praças.

Eu devo declarar que a força deste corpo, ainda mesmo preenchidas todas as vagas, está mui longe de ser sufficiente. De todos os districtos da provincia se reclamão destacamentos, para auxiliar as auctoridades policiaes na captura e guarda dos criminosos, entretanto que, bem a meu pezar, não é possivel satisfazer a essas requisições, nem mesmo desguarnecendo completamente a capital.

## COMPANHIA DE FORÇA POLICIAL.

Consta, no seu estado completo, de 67 praças commandadas pelo capitão Diogo Pinto Homem. O mappa junto (n.º 11) mostra ser o seu estado effectivo de 59 praças.

Esta companhia auxilia o corpo fixo, tanto no serviço da guarnição, como nas diligencias dirigidas pelas auctoridades policiaes; mas não é sufficientemente numerosa, e conviria que fosse elevada ao dobro, formando um corpo de duas companhias.

O soldo actual de 560 réis diarios é insufficientissimo, do que facilmente nos convenceremos, attendendo ao preço exagerado, a que tem chegado os generos de primeira necessidade no paiz.

## FORTALEZA DA BARRA DE PARANAGUA'.

Este estabelecimento precisa de reparações que livrem seus quartéis e armazens de total ruina. E' tão máu o seu estado, que, por toda a parte, chove, ficando dest'arte sua guarnição nas mais tristes e penosas condições que se póde imaginar. Attendendo ás continuadas representa-



ções do seu actual commandante, o capitão D. Carlos Balthazar da Silveira, auctorisei, sob minha responsabilidade, a despeza de 1:435U000 rs., para as obras necessarias, as quaes não sei se já estão em andamento.

### CORREIO GERAL.

O quadro n.º 12 mostra o estado desta repartição, e de suas diversas agencias.

O bacharel Augusto Lobo de Moura, que, desde a installação da provincia, exercia o lugar de administrador geral, acaba de ser, a pedido seu, dispensado deste emprego. Foi nomeado para substituil-o o cidadão Ignacio José de Moraes.

Servia interinamente o lugar de ajudante-contador o official da secretaria do governo João Machado Lima; mas, não podendo prescindir dos bons serviços deste habil empregado, cuja falta prejudicava consideravelmente os trabalhos da repartição a que pertence, e sobretudo a regularidade do archivo, substituí-o pelo praticante da thesouraria provincial Jocelyn Franco de Sousa.

Mais que em outra qualquer repartição, depende inteiramente o credito do correio da moralidade de seus

empregados. Tudo me assegura que o bacharel Moura tem um successor digno, na pessoa do cidadão Moraes.

Algumas alterações julguei conveniente fazer neste ramo do serviço.

1.º Determinei que a mala entre Paranaguá e a capital transitasse por Morretes, e não por Antonina. Não estando ainda construída a estrada da Graciosa, acontecia que o estafeta de Antonina tinha de fazer o seu trajecto pela estrada do Ytupava. Tendo pois de passar pelo Porto de Cima, era elle obrigado a uma marcha de tres leguas, para ganhar um ponto que fica apenas a 1 1/4 legua de Morretes. Além disto, os meios de transporte por terra são mais difficeis em Antonina que em Morretes, onde ha numerosas e frequentes conducções, como é sabido. No intento, pois, de accelerar a correspondencia, determinei mais que a mala, sobretudo a do correio extraordinario, logo á sua chegada a Morretes, partisse para a capital, caminhando dia e noite, quando o bom tempo o permittisse, até a sua chegada, mudando de animal e estafeta, para evitar a delonga das pousadas intermediarias.

A lentidão com que caminham as malas, desde o ponto extremo da sua linha, até a capital, e *vice versa*, prejudica muito o serviço publico. A distancia, por exemplo, que nos separa de Castro é apenas de 28 leguas, entretanto que, por causa das paradas que faz a mala em Ponta

Grossa e Palmeira, e porque o estafeta não caminha senão de sol a sol, não nos chega aqui a correspondencia, senão depois de seis dias de viagem. Se a mala não se demorasse em cada uma dessas agencias mais de uma hora, e que um novo estafeta substituindo o precedente seguisse immediatamente até outra agencia, onde fosse igualmente substituido, vê-se que, ainda quando nas 24 horas não caminhasse mais de 14 leguas, teriamos noticias de Castro em dous dias, o que seria uma vantagem immensa para a administração e o publico. Eu espero que a presidencia poderá realisar este melhoramento, depois que, estudada melhor a questão, houver adquirido os dados necessarios, para tomar uma deliberação definitiva.

2.º Em portaria de 8 de janeiro p. p., determinei que a correspondencia entre Ponta-Grossa e Guarapuava se fizesse quatro vezes por mez, e não duas, como acontecia. A distancia entre Guarapuava e esta capital tornava-se apparentemente maior, pela morosidade da correspondencia, visto que só de 15 em 15 dias nos era dado saber o qui ia por aquelle districto. Cumpre ainda estabelecer uma agencia em Palmas, e prolongal-a até a Cruz Alta, para o que me devo entender com a presidencia do Rio Grande do Sul. O serviço publico e as conveniencias do commercio exigem esta providencia, como indispensavel, para aproximar entre si pontos tão afastados.

3.º No intento tambem de accelerar a correspondencia entre a côrte e esta provincia, julguei dever entender-me com a presidencia de S. Paulo, sobre a necessidade de se fazer quatro, e não tres vezes por mez, a remessa das malas entre Santos e Paranaguá. Tenho estado á espera de resposta a esta minha proposta, e espero que ella será resolvida de um modo satisfactorio.

Um melhoramento me indica o coronel Modesto Gonçalves Cordeiro na linha entre Paranaguá e Morretes, e é que, a partir daquella cidade, venhão as malas até o rio Jacarehy, trajecto de 3 leguas por terra; deste ponto até Barreiros, em canoa; e de Barreiros até Morretes por terra, distancia de pouco mais de tres quartos de legua. Calcula elle em seis horas o tempo necessario para este trajecto.

### CAPITANIA DO PORTO.

#### *Quadro n. 13.*

Esta repartição tem marchado com regularidade, sob a direcção de seu digno chefe, o capitão de fragata Victor S. Thiago Subrá.

Elle tem tido o cuidado de expôr ao governo todos os

melhoramentos de que precisa a bahia de Paranaguá, os quaes terei occasião de mencionar.

PESSOAL E MATERIAL.

Sobre estes dous objectos, refiro-me ao relatorio do capitão do porto. « O pessoal, diz elle, desta repartição está por ora limitado ao

Capitão do Porto,  
Secretario,  
Encarregado das diligencias,  
Remadores do escaler.

« Ha um patrão mór nomeado, que ainda não se apresentou.

« Dous escravos da nação, ou africanos livres, serão aqui de muita utilidade, para curar do aceio da capitania, como varrer, lavar e vasculhar a casa, limpar vidraças, carregar agua, &c.

« O material desta capitania consiste apenas em um escaler de seis remos de voga!

« Mui sensivel é a falta de uma lancha aparelhada, com 2 ancorotes, 1 virador e uma boa espia, para o socorro. Os navios que não pertencem a navegação deste porto, correm imminente perigo ao demandarem a barra de Paranaguá, pelos muitos bancos que a cercão. Se, por infelicidade, occorresse algum sinistro grave fóra da barra, esta capitania ficaria exposta a representar um bem triste

papel, por não possuir uma lancha, com que acudisse, não somente ao navio, como para salvar a tripulação. Em outubro ultimo, a não ser de uma construcção mui solida, o brigue «Maria Rosa», pertencente a esta provincia, teria naufragado infallivelmente nos baixos ao sul da barra; perdeu o leme, e soffreu outras avarias, com grande prejuizo do carregamento ».

#### PRATICAGEM.

Eis o que a respeito diz o capitão do porto: — « A praticagem da barra ainda se acha no estado provisório de sua primitiva organização: o serviço continua a ser feito por 8 praticos, divididos em duas turmas de quatro por semana. Não havendo tabella que estabeleça o *quantum* da pilotagem dos navios na entrada e sahida, fica ao arbitrio dos capitães remunerar esse serviço, como elles o entendem; o que me não parece compativel com a regularidade, que deve haver, na execução de um serviço publico. Ha mestres que apenas dão 5U000 réis, para levar seu navio do ancoradouro desta cidade, até fóra dos baixos, distancia de mais de seis leguas!! E alguns, depois de estarem fóra de todo o perigo, nada querem dar!! Espero anciosamente pelo regulamento da praticagem, que, desde o mez de fevereiro do anno passado, está affecto á commissão de melhoramentos do pessoal e material da armada; afim de harmonisar este serviço de modo

que, offercendo mais garantias ao commercio, recompense convenientemente o trabalho dos praticos. O serviço destes é feito, por emquanto, com um escaler e uma canôa de propriedade dos mesmos praticos ».

#### INFRACÇÕES DO REGULAMENTO.

##### *Multas e prisões.*

Sobre esta parte do serviço, assim se exprime o capitão do porto :

« Durante o anno de 1855, impozerão-se 18 multas, na importancia de 164U000 rs., por infracção dos arts. 24, 26, 30, 52 e 69, do regulamento, e do artigo 1.º do decreto n. 1582 de 2 de abril de 1855; e, na forma do art. 39 da lei de 17 de setembro de 1851, foi entregue trimestralmente o producto ao thesoureiro da alfandega desta cidade.

« Forão presos correccionalmente, no decurso do anno de 1855, 6 individuos, por infracção dos art. 1.º, 62 e 69 do decreto acima citado ».

## REPARTIÇÃO ESPECIAL DAS TERRAS PUBLICAS.

O pessoal desta repartição consta dos seguintes empregados:

Delegado do director geral, com o vencimento annual de 1:600U000 rs., Feliciano Nepomuceno Prates.

Official, com o vencimento annual de 1:200U000 rs., está vago. Ricardo Leão Sabino, nomeado para este lugar, nunca entrou em exercicio.

Amanuense, com o vencimento annual de 600U000 rs., Candido Rodrigues Soares de Meirelles.

Fiscal, com o vencimento annual de 300U000 rs. E' lugar annexo ao de procurador fiscal da thesouraria de fazenda.

Porteiro, com o vencimento annual de 800U000 rs., Joaquim Antonio Teixeira.

O delegado do director geral seguiu para o Jataby, em desempenho de contractos, que fez com o governo imperial.



### MEDIÇÃO DAS TERRAS PUBLICAS.

Desde o dia 30 de junho do anno pp., acha-se o inspector geral Pedro Taulois occupado na medição de um territorio no sertão do Assunguy, onde tem lutado com todas as difficuldades, que lhe apresenta a natureza, naquelles terrenos montanhosos, em meio de uma floresta virgem, e sujeito a continuadas chuvas, sem que lhe tenha sido possivel, até o presente, chegar ao termo de seus trabalhos.

Alem das difficuldades materiaes, outras tem elle encontrado na falta de pessoal idoneo. Não só a insubordinação dos primeiros agrimensores, como a pouca pratica dos que vierão ultimamente do Rio de Janeiro, gente não affeita aos trabalhos do mato, e muito menos resignada aos sacrificios de tão penosa existencia, tem contribuido para demorar a medição do territorio.

Finalmente, o serviço até agora feito consiste apenas na medição da base e da meridiana, e já se tem despendido, até a data de 31 de janeiro pp., a quantia de rs. 15:897U312.

Ultimamente ordenei ao subdelegado de Vutuverava que, dentro do circulo de suas attribuições, fizesse com

que os moradores daquelle districto se prestassem ao serviço das medições.

## ESTABELECEMENTOS DE CARIDADE.

Ha, em toda a provincia, dous estabelecimentos de caridade : o da capital, e o de Paranaguá.

### SANTA-CASA DA MISERICORDIA DA CAPITAL.

Foi installada em 6 de dezembro de 1852. Consistem seus bens nos seguintes objectos :

- 1.º Em dinheiro (sujeito ás despezas já feitas com o hospital ) . . . . . 923U950
- 2.º Em vales . . . . . 1:283U900
- 3.º Uma morada de casas, que lhe doou o finado vigario Antonio Teixeira Camello, a qual póde valer . . . . . 3:500U000
- 4.º Uma morada de casas, que lhe doou a extincta loja maçonica *Candura*, idem. 3:500U000
- 5.º Uns muros de pedra, na rua do Campo, idem . . . . . 450U000
- 6.º Mais alguns objectos e cobranças, que lhe forão dados, e alem disto annuaes e entradas de varios irmãos, que estão em debito.

A respectiva irmandade dirigiu-se á assembléa geral legislativa, pedindo a concessão de possuir em bens de raiz até a quantia de 20:000 U000 rs.; mas, até o presente, não se tem deferido esta pretensão, que é de interesse vital para o estabelecimento.

Sua reunião se faz na igreja de S. Francisco. Atendendo, não só a este facto, como ao estado de deterioração em que se achava este edificio, com notavel escandalo do publico, auctorisei a despeza de 280 U000 rs., para asreparações necessarias, que, com effeito, se effectuárão.

A casa que servia para as sessões da extincta loja maconica *Candura*, hoje pertencente á irmandade, foi convertida em hospital, o qual todavia ainda não funciona.

#### SANTA-CASA DA MISERICORDIA DE PARANAGUA'.

Foi instituida em 7 de março de 1836, data do seu compromisso.

Possue em bens de raiz :

- 1.º Uma casa onde se acha estabelecido o hospital, com quintal de cerca de pau-a-pique, e sapatas de pedra.
- 2.º Uma casa, na rua do Campo, doada pelo fallecido Manoel Gomes dos Santos.

Ambos estes predios precisão de reparações, sobretudo o segundo, que se acha mui deteriorado.

A receita do hospital, de dezembro de 1854 a outubro de 1855, foi de 1:616U028 rs.

A despeza montou, no mesmo periodo, em 1:885U788.

Houve portanto um *deficit* de 269U760 rs.

Nos dous annos anteriores, foi o *deficit* de 360U000 rs.

Se os estabelecimentos de caridade são necessarios em qualquer parte, porque ha sempre, mais ou menos, pessoas que precisão recorrer a essas instituições pias; se a santa-casa da misericordia da capital está no caso de ser efficazmente protegida, nenhuma duvida ha que em uma cidade maritima, como o é a de Paranaguá, convem que aos marinheiros e passageiros, que ali aportão diariamente, se offereção todos os recursos possiveis, para se tratarem com commodidade. Por este lado, consta-me que o hospital da santa-casa da misericordia de Paranaguá tem prestado valiosos serviços, que muito o recommendão á consideração da assembléa provincial.

Devo esperar, senhores, que procurareis amparar esses dous estabelecimentos, consignando, para um e outro, alguma quota, que contribua para melhorar a sua sorte actual.

## LIMITES.

Não só é incerta, em muitos pontos, a linha divisória entre o Paranã e os territorios confinantes, como o são tambem as que dividem entre si os diversos **municípios** da provincia.

Tratarei separadamente de uma e outra questão.

### LIMITES DA PROVINCIA.

Ao N. e ao N. E., a de S. Paulo; a L., o Oceano Atlantico Austral; ao S. E. e ao S., a provincia de Santa Catharina; ao S. O., a provincia argentina de Corrientes; e ao O., a republica do Paraguay, e a provincia de Matto-Grosso.

A linha divisoria entre ella e os territorios adjacentes, não está completamente traçada. Exporei o que se sabe a este respeito.

*Com a provincia de S. Paulo.* No littoral, o isthmo do Varadouro, que divide o municipio de Paranaguá do de Cananéa, é um dos pontos da linha divisoria com a provincia de S. Paulo. Se o canal do Varadouro, de ha

tanto tempo projectado, e de tão fácil execução, estivesse aberto, de modo a pôr em communição as aguas da bahia de Paranaguá com as de Trapandé, nenhuma duvida ha que ao Paranã, e não a S. Paulo, deverião pertencer os municipios de Cananéa, Iguape e Xiririca, os quaes tem, com a capital daquella provincia, relações mui difficéis e apenas officiaes.—Em serra-acima, outro ponto da linha divisoria é o Itararé, no lugar em que este rio atravessa a estrada geral, que segue de S. Paulo ao Rio-Grande do Sul. Não está definitivamente traçada a linha, que liga o ponto do Varadouro com o Itararé, e a esse respeito existe até a mais completa falta de conhecimentos. Não havendo satisfactorias noticias topographicas de todo o territorio intermedio, attento o seu estado de incultura, nenhum parecer se pôde agora dar, sobre a linha divisoria mais conveniente. Do Itararé, na direcção do O., é a linha divisoria natural o curso deste rio, até a sua confluencia no Paranapanêma, e por este abaixo, até confluir no Paranã. Tal é, por este lado, a que com effeito apontão as cartas geographicas, que existem, das provincias do Paranã e S. Paulo, ainda que não conste de documento algum que se haja tomado, sobre este objecto, qualquer deliberação official.

*Com a provincia de Santa Catharina.* São mui dvidosos os nossos limites, por este lado. No littoral admitte-se, como divisa, uma linha recta tirada, na direcção L. O., da barra do rio Sahy até uma aberta formada na serra do Mar pelo morro Araracuára ao N., e o do Iki-

ririm, ao S. Em serra-acima, outra parte da linha divisória é de facto o rio Canoinhas, que, sem disposição nenhuma legal, separa o nosso municipio do Principe de Lages. A provincia de Santa Catharina reclama todo o territorio, que se estende, desde Lages até o Rio-Negro, que conflue no Yguassú, e o que está comprehendido entre o Yguassú, abaixo da confluencia do Rio-Negro, e o Uruguay, ficando-lhe portanto encorporado todo o territorio de Palmas. Mas esta pretensão é manifestamente injusta, como o demonstrou, em 1855, a assembléa provincial do Paranã, em uma representação, que dirigiu ao corpo legislativo, e em que propunha para linhas divisorias entre as duas provincias, as seguintes :

1.º O rio Canôas, desde a sua confluencia no Pelotas, até a confluencia do rio Marombas ; por este acima até a sua nascente principal, e desta, em linha recta, na direcção de L, até a serra do Mar ;

2.º A serra do Mar, desde a intersecção desta linha, até o paralelo da nascente principal do rio Sahy-Guassú ;

3.º O rio Sahy-Guassú, desde a sua nascente principal, até o Oceano Atlantico Austral.

A se querer deferir a petição dos habitantes dos Campos Curitybanos, entre Marombas e Canôas, como o indicou a mesma assembléa, devem ser as linhas divisorias as seguintes :

1.º O rio Canôas, desde a sua confluencia no Pelotas,

até a sua origem principal, e desta, na direcção de L., até a serra do Mar;

2.º A serra do Mar, desde a intersecção desta linha, até o paralelo da origem principal do rio Sahy-Guassú;

3.º O rio Sahy-Guassú, até o Oceano Atlantico Austral.

*Com a provincia do Rio-Grande do Sul.* Na hypothese de se admittir qualquer das duas linhas divisorias entre a provincia do Paranã e a de Santa Catharina, a nossa linha divisoria com a provincia do Rio-Grande do Sul é o rio Uruguay, desde a confluencia do Canoas, no Pelotas, até os limites com Corrientes.

*Com a provincia argentina de Corrientes.* Servem de limites os do imperio.

*Com o estado do Paraguay e a provincia de Matto-Grosso.* O rio Paranã.

#### LIMITES MUNICIPAES.

Em circular de 29 de setembro do anno pp., exige das camaras municipaes os seguintes esclarecimentos:

1.º Quaes as linhas divisorias entre cada municipio, e os municipios circumvisinhos, assim como as que existem entre as diversas parochias contidas no seu districto?



2.º As linhas divisorias actuaes serão as mais convenientes, ou seria util adoptar outras, e qual, a esse respeito, a opinião das camaras?

Em resultado das minhas indagações, obtive as informações, que vou apresentar.

MUNICIPIO DE GUARATUBA.

Erecto em villa no anno de 1771, forão-lhe marcadas as linhas divisorias, pelo modo seguinte :

*Ao Norte, com Paranaguá.* Da paragem denominada—Curraes—, na costa, uma linha recta, na direcção Leste-Oeste, até o rio Guaráguassuhú, ficando as vertentes meridionaes da serra da Prata pertencentes á Guaratuba, e as septentrionaes a Paranaguá.

*Ao Sul, com a villa, hoje cidade, de S. Francisco, pertencente á provincia de Santa Catharina.* Da barra do rio Sahy, na costa, uma linha recta, na direcção Leste-Oeste, até uma aberta formada na serra de Mar, pelo morro de Araracuára ao Norte, e o do Ikiririm ao Sul.

*A Leste, o Oceano.*

*Ao Oeste, não foi marcada a linha divisoria, a qual deve naturalmente ser a serra do Mar.*

A respectiva camara faz observar, porém, que, tanto pelo lado do Norte, como pelo do Sul, não coincidem as linhas divisorias civís com as ecclesiasticas. A linha divisoria ecclesiastica com Paranaguá é o lugar das Lages, que fica um quarto de legua distante dos Curraes; e a linha divisoria ecclesiastica com S. Francisco é o lugar denominado Itapêma, que dista tres quartos de legua do Saby. A primeira questão póde ser resolvida por lei provincial; a segunda pertence ao corpo legislativo geral, por involver interesses de outra provincia.

#### MUNICIPIO DE PARANAGUA'.

*Ao Norte, com o municipio de Cananéa, pertencente á provincia de S. Paulo, o isthmo do Varadouro, unico ponto determinado da linha divisoria.*

*Ao Sul, com Guaratuba. Da paragem denominada— Curraes—, na costa, uma linha recta, na direcção L. O., até o rio Guaráguassuhú, ficando as vertentes meridionaes da serra da Prata pertencentes a Guaratuba, e as septemtrionaes a Paranaguá.*

*A Leste, o Oceano.*

*Ao Oeste, com Antonina, por meio de uma linha recta entre as ilhas de Ponta-Grossa e Teixeira, linha que*

se deve suppôr prolongada, ao N., até as divisas com outro qualquer municipio pertencente a esta provincia, ou á de S. Paulo (não me consta que haja cousa alguma de determinado a este respeito); e ao S., até a divisa com Guaratuba.

Este municipio comprehende duas parochias: a de N. Senhora do Rozario da cidade, e a do Senhor Bom-Jesus de Guarakessaba. A lei provincial n. 5 de 1º de agosto de 1854, que creou esta ultima parochia, determinou que as divisas entre ella e a da cidade partissem do lugar denominado—Peças— ao N. da Barra Grande, em direcção á barra do rio Medeiros, ficando este rio pertencente á parochia da cidade.

#### MUNICIPIO DE ANTONINA.

*Ao N.*, tem sertões desconhecidos, que o separão de municipios desta provincia, ou da de S. Paulo.

*Ao S., com Guaratuba.* Tendo o territorio deste municipio pertencido ao de Paranaguá, de que foi desmembrado em 1797, é evidente que a sua linha divisoria com Guaratuba faz parte daquella, que se traçou entre os dous municipios, em 1771.

*AL., com Paranaguá,* por meio de uma linha recta

entre as ilhas de Ponta-Grossa e Teixeira, linha que se deve suppôr prolongada, ao N., até as divisas com outro qualquer municipio pertencente a esta provincia, ou á de S. Paulo (não me consta que haja cousa alguma de determinado a este respeito); e ao Sul, até a divisa com Guaratuba.

*Ao O., com o municipio de Morretes, pelo rio Itácepétanduva, desde a sua nascente, até a sua confluencia no rio Cubatão, a que tambem se chama Nhundiacuára ou rio de Morretes, e dessa confluencia, a rumo do Sul, até a divisa com Guaratuba.*

A respectiva camara municipal entende, que estes limites são convenientes, no que não concordão as de Paranaguá e Morretes.

#### MUNICIPIO DE MORRETES.

*Ao N., não são conhecidos os limites.*

*Ao S., com Guaratuba. Não estão marcados os limites; mas creio que o deverão ser pela mesma recta traçada em 1771, entre Paranaguá e Guaratuba.*

*AL., com Antonina, pelo rio Itácepétanduva, ou Sapétanduva, desde a sua nascente, até a sua confluencia no*

rio Cubatão, a que também se chama Nhundiacuára ou rio de Morretes, e dessa confluencia, a rumo de Sul, até a divisa com Guaratuba.

*Ao O. : 1.º com o municipio de Curitiba, o ribeirão Guaricóca, na estrada de Ytupava, e o do Côrvo na da Graciosa. Os pontos intermediarios não estão marcados; 2.º com o municipio de S. José dos Pinhaes, não ha divisa marcada.*

Vê-se, portanto, que entre os municipios de Morretes e o de Paranaguá, há uma porção de terreno pertencente ao de Antonina, desde a margem direita do rio de Morretes, até os limites com Guaratuba. Tanto a camara de Morretes, como a de Paranaguá, representão contra essa encravação, parecendo-lhes, sem duvida, que o municipio de Antonina, não deveria passar alem do rio de Morretes.

A camara de Morretes propõe a seguinte linha divisoria, com Antonina, Guaratuba e S. José dos Pinhaes: o rio S. João, desde a sua confluencia na margem esquerda do rio de Morretes, até a sua nascente; o rio Jacarehy, desde a sua barra na bahia de Paranaguá, até a sua nascente, e dahi em diante, até chegar aos limites com Guaratuba, no Cubatãozinho; por este até a nascente; deste ponto uma linha recta a encontrar o ribeirão do Arraial, na estrada do mesmo nome; e deste ribeirão ao Guaricóca.

Neste municipio ha duas parochias : a de Nossa Senhora do Porto, na villa, e a de S. Sebastião do Porto de Cima. A divisa entre estas duas parochias, marcada pela lei provincial n. 32 de 7 de abril de 1855, é uma linha tirada desde o cume do Marumby, até a ponte do Sapetanduva, na estrada que vai do Porto de Cima a Antonina.

#### MUNICIPIO DE CURITYBA.

*Ao N. : 1.º, com o municipio da Ponta-Grossa, o rio Tibagy, desde a sua nascente, até a confluencia do ribeirão Santa Rita, e por este acima, até a sua nascente; 2.º, com o municipio de Castro, o rio Ribeirinha; 3.º, com os municipios de Itapéva da Fachina, Yporonga e Xixiríca, não ha linha divisoria conhecida.*

*Ao S. : 1.º, com o municipio de S. José dos Pinhaes, rio Currealinho, desde a sua nascente, até a sua confluencia no Yguassú, e por este abaixo, até a confluencia do rio Mauricio; os rios Mauricio, Ganxinho e ribeirão da Onça, desde a confluencia do primeiro no Yguassú, até as cabeceiras do ultimo; e tirada uma linha recta deste ponto ao rio Caahy, segue por este, até o rio da Varzea; 2.º, como municipio do Principe, o ribeirão de Isabel-Alves, desde a sua confluencia no Yguassú, até o Morro-*

Grande, contiguo ás casas de Joaquim de Mello ; deste ponto, em linha recta, ao ribeirão de S. Pedro, e por elle até o rio da Varzea ; o rio Yguassú, desde a confluencia do ribeirão de Isabel-Alves, até a confluencia do rio das Arêas.

*A L.*: 1.º, com Antonina, não ha linha divisoria marcada ; 2.º, com Morretes, o ribeirão do Côrvo, na estrada da Graciosa, e o de Guaricóca na do Ytupava.

*Ao O*, com o municipio de Guarapuava, é o rio das Arêas considerado linha divisoria.

As camaras de S. José dos Pinhaes, Principe e Castro representão contra as linhas divisorias estabelecidas entre seus respectivos municipios e o de Curityba, como se verá, quando se tratar dos limites de cada um delles.

O municipio de Curityba contêm 5 parochias ; a saber:

*Parochia da capital.* — Divide-se da freguezia do Yguassú, pelo rio Bariguhy ; da de Campo-Largo, pelo lugar denominado Guapiára, entre Timbutuva e Ferraria ; da de Vutuverava, pela beira do matto do Tapirusú, em linha recta, até o ribeirão das Arêas, e por este abaixo, até fazer barra no rio da Ermida ; da de S. José dos Pinhaes e Porto de Cima, pelos limites do municipio.

*Yguassú.* — Divide-se da parochia da capital, pelo

rio Bariguihy; da de Campo-Largo pelo ribeirão da Capivára; das villas de S. José dos Pinhaes e Principe, pelos limites do municipio.

*Campo-Largo.*— Divide-se da parochia da capital, pelo lugar denominado—Guapiára—, entre Timbutuva e Ferraria; da Palmeira, pelo rio dos Papagaios.

*Palmeira.*— Divide-se da parochia de Campo-Largo, pelo rio dos Papagaios; da de Ponta-Grossa, Principe e Guarapuava, pelos limites do municipio.

*Vutuverava.*— Divide-se da parochia da Palmeira, por sertões desconhecidos; da de Castro, pelos limites do municipio; da de Apiahy, pelos da provincia; da da capital, pela beira do matto do Tapirussú, em linha recta até o ribeirão das Arêas, e por este a baixo, até fazer barra no rio da Ermida.

#### MUNICIPIO DE S. JOSÉ DOS PINHAES.

*Ao N., com o municipio de Cutityba, o rio Currealinho, desde a sua nascente, até a sua confluencia no Yguassú, e por este abaixo, até a confluencia do rio Mauricio.*

*Ao S., com a provincia de Santa Catharina, o rio*



Ikiririm, as cabeceiras do rio das Canôas, e as serranias intermediarias.

*AL., com os municipios de Morretes e Guaratuba,* não ha linha divisoria marcada. A camara de Morretes propõe que a linha divisoria entre o seu municipio e o de S. José dos Pinhaes seja o rio do Arraial.

*Ao O.:* 1.º, *com o municipio de Curityba,* os rios Mauricio, Ganxinho e ribeirão da Onça, desde a confluencia do primeiro no Yguassú, até as cabeceiras do ultimo; e tirada uma linha recta, desde este ponto, até o rio Caahy, segue por este até o rio da Varzea; 2.º, *com o municipio do Principe,* não diz a camara qual seja a linha divisoria, nem ella está marcada, como o faz observar a camara daquella villa.

A camara de S. José dos Pinhaes entende que a linha divisoria, que mais convêm aos seus municípes, é, em relação a Curityba, a seguinte, que se manteve até a erecção de Yguassú em freguezia: Os rios Yguassú, Mauricio, Ganxinho e um confluyente deste, até as suas cabeceiras; deste ponto, em linha recta, a uma arvore de jabuticabeira, que está junto á estrada que segue para Matto-Dentro; desta jabuticabeira á cabeceira de um corrego, que se acha pouco distante; por este abaixo, até o ribeirão do Martins; e o ribeirão do Martins, até as suas cabeceiras.

Nas informações que a respeito destes limites presta

a camara de S. José dos Pinhaes, ella se refere á tradição, visto que, installada ha pouco mais de dous annos, não tem em seus archivos memoria ou documento, que comprove a sua asserção.

Este municipio só contêm uma parochia, que é a da villa.

#### MUNICIPIO DO PRINCIPE.

*Ao N., com o municipio de Curityba, o rio Yguassú, desde a confluencia do ribeirão de Isabel-Alves, até a do rio Negro.*

*Ao S., com a provincia de Santa Catharina. Não menciona a camara a linha divisoria; mas sabe se que serve actualmente de limite o rio Canoinhas, no ponto em quem atravessa a estrada geral das Tropas.*

*A L.: 1.º com o municipio de Curityba, o ribeirão de Isabel-Alves, desde a sua confluencia no Yguassú, até o Morro-Grande, contiguo ás casas de Joaquim de Mello; deste ponto, em linha recta, até o ribeirão de São Pedro; e por elle até o rio da Varzea; 2.º, com o municipio de S. José dos Pinhaes, não conhece a camara a linha divisoria, porque sendo ambos os municipios separados entre si, até ha pouco, por um sertão, forão entrando os povos, de parte a parte, até se encontrarem e*

se misturarem, sujeitando-se uns ás auctoridades do Príncipe, e outros ás de S. José, segundo o municipio a que pertencem.

*Ao O.* Não diz a camara quaes sejam os limites, por este lado, entendendo eu, pela sua informação, que a confluencia do rio Negro, no Yguassú, é um dos pontos da linha divisoria.

O municipio do Príncipe tem duas parochias: a da villa, e a do Rio-Negro. A linha divisoria entre ellas é o rio da Varzea, desde a confluencia do ribeirão Vermelho, até a sua confluencia no rio Negro; o ribeirão Vermelho, desde a sua confluencia no rio da Varzea, até a sua nascente, e dahi, em linha recta, até o rio Negro.

A camara da villa do Príncipe, em seu officio de 29 de outubro do anno p. p., reclama contra as actuaes linhas divisorias, e muito mais contra aquellas que foram estabelecidas pela lei provincial n. 21 de 28 de fevereiro de 1855, que erigiu a freguezia do Yguassú. Ella entende que as mais convenientes são as seguintes:

Com o municipio de Curityba, a antiga divisa pelo ribeirão da Onça, desde a sua confluencia no Yguassú, até a sua cabeceira, e dahi, em linha recta, até o rio da Varzea, procurando a morada do finado Antonio Moreira, e mais adiante a de João de Oliveira Leme, a dar no sitio dos Limas, ficando estes moradores para este

município ; e deste ponto, em linha recta, até o Rio-Negro, o que determina também os limites com o município de S. José dos Pinhaes. Da confluencia do ribeirão da Onça, no Yguassú, em linha recta, á serra dos Carros ; por ella adiante, até as cabeceiras do Tibagy ; o Tibagy, até a confluencia do Canihú ; o Canihú, até a sua principal cabeceira, e dahi, em linha recta, até o rio Yguassú. Por este modo, fica a parochia da Palmeira pertencendo ao município da villa do Principe.

#### MUNICIPIO DE PONTA-GROSSA.

Da leitura do auto de posse e juramento dos vereadores, e installação da camara municipal desta villa, data de 6 de dezembro do anno p. p., devo inferir que são os limites de Ponta-Grossa os seguintes :

*Ao N. ; com o município de Castro, o rio Pitanguy, desde o ponto fronteiro á serrinha de S. Miguel, até a sua confluencia no Tibagy ; o rio Tibagy, desde a confluencia do Pitanguy, aguas abaixo, até a do ribeirão Fundo ; o ribeirão Fundo, desde a sua confluencia no Tibagy, até as suas cabeceiras, e deste ponto uma linha recta, na direcção L. O., até o rio dos Patos, ou Yvaby.*

*Ao S. : 1.º Com o município de Curityba, o rio Tibagy, desde as suas cabeceiras, na fazenda dos Porcos,*

até a confluencia do ribeirão de Santa Rita ; o ribeirão de Santa Rita, desde a sua confluencia no Tibagy, até as suas cabeceiras ; e deste ponto, em linha recta, até o Yguassú ; 2.º, com o *município do Príncipe, e talvez tambem com o territorio de Palmas, que pertence ao de Guarapuava*, o rio Yguassú, desde o ponto de intersecção com a dita linha recta, até frontear a cabeceira do rio dos Patos.

*A L., com o município de Castro*, a serrinha de S. Miguel ; o ribeirão das Arêas, desde as suas cabeceiras, até a sua junccção no ribeirão Bufo d' Agua ; e deste ponto, em linha recta, até as cabeceiras do Tibagy, na fazenda dos Porcos:

*Ao O., com o município de Guarapuava*, uma linha recta, na direcção N.S., até as cabeceiras do rio dos Patos; o rio dos Patos, desde as cabeceiras, até o paralelo das do ribeirão Fundo.

Posteriormente ao auto, a que me refiro, enviou-me a camara a copia do alvará de 15 de setembro de 1823, que elevou Ponta-Grossa á cathegoria de freguezia. Quanto aos limites com Castro, exprime-se deste modo este documento : « servindo-lhe de limites o rio Pitanguy, atravessando toda a *latitude* do districto da freguezia da villa de Castro, e formando um *meio de circulo* vai fazer barra no rio Tibagy, e seguindo este até « fazer barra no rio Yapó ; devendo pertencer todos os

« moradores além do Pitanguy e Tibagy, até a barra do  
« Yapó, a esta nova freguezia ».

A camara de Ponta-Grossa entende que, por esta disposição, lhe deve ficar pertencendo maior extensão de territorio. Não me acho em estado de decidir a questão.

Cõvêm tambem advertir, que não concordão entre-si as informações que dão as camaras de Ponta-Grossa e Curityba, quanto aos limites occidentaes deste ultimo municipio. Desconhecendo eu as circumstancias topographicas de todo o sertão comprehendido entre os Campos Geraes e os de Guarapuava, abstenho-me de me pronunciar sobre este objecto.

#### MUNICIPIO DE CASTRO.

*Ao N., com o municipio de Itapéva da Fachina, que pertence á provincia de S. Paulo, o rio Itararé.*

*Ao S. : 1.º, com o municipio de Ponta-Grossa, o rio Pitanguy, desde o ponto fronteiro á serrinha de S. Miguel, até a sua confluencia no Tibagy ; o rio Tibagy, desde a confluencia do Pitanguy, aguas abaixo, até o ribeirão Fundo; o ribeirão Fundo, desde a sua confluencia no Tibagy, até as suas cabeceiras ; e deste ponto, em linha recta, na direcção L. O., até o rio dos Patos ou Yvahy.*

Da serrinha de S. Miguel, corre a linha divisoria, por ella em diante, até o ribeirão das Arêas; o ribeirão das Arêas, desde as suas cabeceiras, até a sua junção no ribeirão Bufo d'Agua; e deste ponto, em linha recta, até as cabeceiras do Tibagy, na fazenda dos Porcos. 2.º, com o *município de Curitiba*, o rio Ribeirinha.

*A L.*, não são conhecidos os limites.

*Ao O.*, com o *município de Guarapuava*. Tendo resolvido a lei provincial n.º 26 de 10 de março de 1855, annexar a Guarapuava o territorio da colonia Thereza, determinou que, ouvido o director deste estabelecimento, e mais as camaras daquella villa e da de Castro, se designassem os limites, por aquelle lado. A opinião desta é que a linha divisoria seja a seguinte: o rio dos Patos, até a barra do Yvahyzinho; este até a barra do lageado Cova-Grande; por elle acima, até as suas cabeceiras, e dahi, a rumo de N. O., até o Paranã, ou, a rumo de N., até o Tibagy. A camara de Guarapuava entende, sem duvida, que a sua linha divisoria com o município de Ponta-Grõssa, devendo ser, não o rio dos Patos, mas sim a serra da Ribeirinha, ficava, desta sorte, resolvida a questão dos limites da colonia Thereza. Não me parece que sejam sufficientes estes dados; e cumpre ainda saber-se o pensamento do Dr. Faivre, para que se possa tomar um accordo a semelhante respeito.

A camara de Castro representa contra a linha diviso-

ria entre o seu municipio e o de Curityba, pelo rio Ribeirinha, e entende que mais convêm aos interesses dos povos ser a divisa pelo rio Assunguy, o qual, diz ella, fica equidistante daquella villa e desta cidade.

O municipio de Castro divide-se em tres parochias : a da villa, a do Tibagy, e a de Jaguariahyva.

As divisas entre a parochia da villa e a do Tibagy são o ribeirão da Cutía, o rio Tibagy, o ribeirão fundo, que nasce no sertão, os rios Yapó, Santo Amaro, Pururuca e Salto, e por este acima, até o sertão.

Quanto ás divisas com Jaguariahyva, não os designa a camara, provavelmente por não estar ainda canonicamente provida esta parochia.

#### MUNICIPIO DE GUARAPUAYA.

*Ao N.*, sertões desconhecidos.

*Ao S.* : 1.º, com a provincia do Rio-Grande do Sul, o rio Uruguay ; 2.º, com a provincia argentina de Corrientes, os limites do imperio.

*A L.*, vastos sertões, que a separão da provincia de Santa Catharina, e dos municipios do Principe (?), Curi-



tyba (?) Ponta Grossa e Castro. Ha pessoas que entendem que a linha divisoria entre Guarapuava e Ponta-Grossa deveria ser a serra da Ribeirinha, e não o rio dos Patos.

*Ao O.*, o rio Paranã, que o separa da provincia de Matto-Grosso, e do estado do Paraguay.

O municipio de Guarapuava divide-se em duas parochias: a da villa e a de Palmas, separadas entre si pelo rio Yguassú.

---

Pela exposição que acabo de fazer, conhecereis, senhores, o estado de duvida em que vivemos, tanto sobre os limites actuaes da nossa provincia, e seus respectivos municipios e parochias, como sobre os que conviria estabelecer, para evitar desintelligencias entre as auctoridades comarcãs.

As linhas divisorias existentes, ainda mesmo aquellas que são determinadas pelos accidentes naturaes, forão, peia maior parte, estabelecidas no tempo em que era menos conhecido e menos povoado o nosso territorio. E' hoje indispensavel tratar-se desta questão por todas as suas faces economicas. Não basta, por exemplo, que a villa do Principe, e talvez a de Ponta-Grossa, reclamem a Palmeira, como devendo fazer parte dos seus municipios. Se se attender unicamente á distancia itineraria, está claro que deve aquella freguezia pertencer, não ao muni-

cipio da capital, mas sim ao do Principe, e com mais razão ao de Ponta-Grossa.

Mas, será a questão de distancia a unica a que se deva attender, quando se trata de traçar os limites entre duas povoações? Certamente que não; e eu tenho geralmente ouvido que os habitantes da Palmeira preferem antes, por mais algumas leguas de trajecto, pertencer a Curityba que a qualquer das duas villas mais proximas, porisso que, quando se desloção, por qualquer occurrencia do serviço publico, ou de suas dependencias judiciarias, encontrão, na possibilidade e facilidade de arranjar outros negocios de seus particulares interesses, uma verdadeira compensação ao incommodo de mais algumas horas de viagem, o que não teria lugar, como é facil comprehender-se, se se dirigissem a qualquer das villas adjacentes.

Senhores, a questão dos limites é uma questão de statistica, que não póde ser resolvida sem um estudo previo. Convém consultar os interesses das diversas localidades, o estado de suas relações commerciaes com os municipios visinhos, o das vias de communição, que os ligão entre si, e os meios de transporte de que se servem.

A base de tão importante trabalho é uma carta de reconhecimento de todo o territorio culto.

Em quanto não se houver colhido esses dados indispensaveis, parece-me que, salvo tal ou qual pequena

modificação, convêm não insistir na pratica de se traçarem limites, do modo arbitrario por que se ha feito até agora.

Quanto aos nossos limites com a provincia de S. Paulo, parece-me conveniente que a tal respeito representeis aos poderes do estado, como o fez a assembléa passada, relativamente á nossa linha divisoria com a provincia de Santa-Catharina.

### PATRIMONIOS MUNICIPAES.

Os patrimonios municipaes consistem, geralmente, nesta provincia, em terrenos que, sob a denominação de *rocios*, são, pelas respectivas camaras, arrendados aos particulares. Se a modicidade do preço, por que são feitos estes arrendamentos, não assegura um rendimento basto ás municipalidades, convêm confessar que os *rocios* são de grande vantagem para o publico, e sobre tudo, para as classes pobres, ás quaes se proporciona, com facilidade, o meio de construir uma habitação, e de ter pastagem para os seus animaes.

Conviria augmentar o numero de patrimonios das camaras municipaes, por meio de praças de mercado e outros estabelecimentos, donde lhes proviesse um rendimento seguro. Na cidade de Curityba, possui a camara

um edificio, onde, com o nome de *casinhas*, se expõe á venda artigos de consumo. Em Paranaguá, tem a respectiva camara uma casa, que serve de açougue.

#### MUNICIPIO DE CURITYBA.

Seu rocio tem legua e meia de comprimento, sobre tres quartos, mais ou menos, de largura. Pagão os foreiros 20 réis, por cada braça de frente, com 50 de fundo.

#### MUNICIPIO DE S. JOSE' DOS PINHAES.

A camara está de posse do terreno em que se acha edificada a villa, e mais alguns em redor della. Em officio de 18 de janeiro de 1855, ella informou que, no lugar denominado—Carniças—, a uma legua de distancia, há uma porção de campo, que sempre foi considerado patrimonio da villa, e onde se achão habitando alguns intrusos. A camara entende que esse campo deve ser vendido, e que com o seu producto se compre terreno, para alargar o rocio da villa. Ao sul, e proximo á villa, há um pequeno matto, sem dono, que a camara reclama, para logradouro publico, onde possam seus municipes tirar lenha e madeira.

MUNICIPIO DO PRINCIPE.

Tem um rocio de meia legua em quadro, no centro do qual está situada a villa, e quasi que a totalidade desse terreno se acha occupado com chacaras, potreiros e vallos, alguns concedidos sem onus pelas camaras anteriores a 1828, e outros havidos por posses. Existem junto do rocio os terrenos que forão doados a Santo Antonio, padroeiro da villa, do que existem documentos. Estes terrenos estão divididos em foros perpetuos. Na freguezia do Rio-Negro, a quem e alem do rio, de um e outro lado da estrada geral, e na extensão de mais de duas leguas de comprimento, sobre uma de largo, em alguns lugares, há campos e fachinaes, que servem de pasto commum aos animaes dos moradores e dos commerciantes de tropas.

MUNICIPIO DE CASTRO.

Consta do livro do tombo que, aos 28 de abril de 1798, a camara fez a demarcação do rocio, o qual tem 3000 braças em quadro, no centro do qual se acha a villa. A camara concede cartas de datas, para predios urbanos, ou cartas de fôro, para predios rusticos; servindo de logradouro publico, tudo quanto não está ainda tomado.

MUNICIPIO DE PONTA-GROSSA.

A camara municipal desta villa, queixando-se de que foi creada esta povoação sem rocio, expõe a necessidade que ha de comprarem-se ou desapropriarem-se alguns terrenos contiguos, para commodidade dos habitantes, sendo ainda de maior urgencia terrenos de mattos, que forneção madeira e lenha, para o consumo preciso, o que na actualidade é mui difficil.

MUNICIPIO DE GUARAPUAVA.

Em officio de 10 de dezembro de 1855, informa a camara que o rocio da villa tem, mais ou menos, legua e meia em quadro, comprehendendo campos e mattos, onde se encontram madeiras de construcção. Os habitantes do rocio pagão fóros á municipalidade, em virtude das suas posturas. A camara marcou um quadrado de 800 braças de lado, para os lotes urbanos, em virtude do art. 77 do regulamento da lei das terras.

MUNICIPIO DE PARANAGUA'.

Tem uma legua de terreno em quadro, e mais as ilhas

da Cotinga. A camara representa que, para a nova freguezia de Guarakessaba, é necessario destinar-se um terreno de 1800 braças em quadro.

#### MUNICIPIO DE ANTONINA.

O terreno, em que está edificada a villa, pertence á irmandade de N. S. do Pilar, e orça-se a sua extensão em 300 braças de frente e 750 de fundo. A unica ingenencia que tem a camara nesse terreno, consiste na policia das datas, e arruamento dos predios urbanos. A camara possui, por compra que fez, um terreno contiguo ao da irmandade, com 600 braças de frente e 400 de fundo, mais ou menos. Alem deste, pertence-lhe ainda um terreno de 300 braças em quadro, á margem do rio Cubatão, paragem denominada—Carniças—, e mais 300 braças ás margens do rio Curityba-Ahyva no lugar denominado —Boa-Vista—, antigo porto da estrada da Graciosa, os quaes são hoje possuidos por particulares, com a condição de os abandonarem, quando assim convenha á servidão publica.

A camara reclama a aquisição, não só de um terreno que com os existentes formem meia legua quadrada de rocio para a villa, como tambem a de outro que tendo 750 braças em quadro no rio da Cachoeira, no lugar mais conveniente, sirva de rocio á futura povoação, visto que

com a importancia que for adquirindo a estrada do Putunã, póde se dar essa necessidade.

#### MUNICIPIO DE MORRETES.

A camara possui tres lotes de terrenos de 300 braças de frente cada um : um na villa, um no rio do Pinto, e outro no Porto de Cima ; e um de 200 braças na margem esquerda do rio de Morretes. Em seu officio de 5 de novembro de 1855, não menciona a camara a extensão dos fundos desses diversos terrenos ; mas o seu presidente, o coronel Modesto Gonçalves Cordeiro, me informa que tanto tem elles de fundo como de frente. Ella reclama a aquisição de maior extensão de rocio.

#### MUNICIPIO DE GUARATUBA.

Em officio de 10 de janeiro de 1855, informa a camara que ella possui terrenos em grande escala ; mas não declara a extensão desse rocio.



## ESTRADAS.

Não ha, por ora, na provincia, uma só via de comunicação que mereça integralmente o nome de *estrada*; porque, ainda mesmo aquellas em que se tem executado algumas obras d'arte, não passam de trilhos, mais ou menos transitaveis, que longe ainda estão de satisfazer a todas as condições da sciencia.

Entretanto, senhores, sou eu o primeiro a reconhecer que, no estado actual da nossa população, e em relação á nossa nascente industria, não podemos, nem devemos, sobre este objecto, levar nossas aspirações alem das raias que nos prescreve uma bem entendida economia. Algum dia virá, sem duvida, em que as proprias estradas de ferro percorrerão o nosso territorio; mas hoje, e com os fracos recursos que possuimos, seria como que um sonho a idéa de realisarmos, no nosso paiz, vias de comunicação, na escala em que as apresentam os paizes mais cultos da Europa.

Melhorar as que existem, quanto a seus declives longitudinaes, de modo a facilitar a rodagem; consolidar os terrenos menos consistentes, por meio dos materiaes de mais facil aquisição; abrir novos trilhos, que ponhão em relação as nossas diversas povoações, tal deve ser na actualidade a mira daquelles que tem a seu cargo promo-

ver o bem estar da nossa agricultura, do nosso commercio, e em geral de todos os ramos da nossa industria.

A falta de uma carta topographica, que assignale a posição das nossas diversas povoações, suas distancias itinerarias, a direcção das estradas que as ligão entre si, os accidentes de terreno, em relação aos melhoramentos de que ellas precisão, se vai, de dia em dia, tornando mais sensivel. De todos os pontos da provincia surgem reclamações, sobre a necessidade de se abrirem atalhos, que encurtem e facilitem o transito, sem que a administração tenha meios de apreciar immediatamente a justeza das propostas que recebe, o que aliás poderia fazer, com uma simples vista d'olhos, se tivesse á sua disposição uma boa carta de reconhecimento.

Eu me propunha a mandar realisar este trabalho, dentro de poucos mezes, encarregando delle o engenheiro Frederico Hégréville, cuja aptidão se tem manifestado em todas as commissões de que o tenho encarregado ; mas tendo-me visto obrigado a desvial-o da commissão provincial, em que se achava, tive de dar de mão a esse projecto , cuja execução ficará guardada para quando puder ter lugar.

Por agora, tratarei de mencionar não somente as estradas que existem, e que, bem ou mal, se prestão ao transito, como tambem aquellas que convêm abrir, para dar mais desenvolvimento á nossa industria.

ESTRADAS EXISTENTES.

*Estrada geral das tropas.*

Esta estrada, por meio da qual se communica a provincia de S. Paulo com a do Rio-Grande do Sul, tem de extensão 67 leguas, na parte que pertence ao Paranã, desde o Itararé, limite norte, até o Canoinhas, limite sul da provincia. Atravessa successivamente, de N. a S., a parochia de Jaguariahyva, as villas de Castro e Ponta-Grossa, a parochia da Palmeira, a villa do Principe e a parochia do Rio-Negro, até entrar na provincia de Santa Catharina, pelo municipio de Lages. E' por ella e suas ramificações que se faz o importante commercio das tropas, de que tão avultado interesse resulta aos cofres da provincia.

1.<sup>a</sup> *Secção.* — Do Itararé a Jaguariahyva, 9 leguas. Nenhuma communicação tenho tido, a respeito do estado desta secção.

2.<sup>a</sup> *Secção.* — De Jaguariahyva a Castro, 14 leguas. Nada sei tambem, quanto ao estado desta secção, salvo a informação da camara municipal de Castro, a respeito da ponte do rio Yapó, de que tratarei em artigo especial.

3.<sup>a</sup> *Secção.* — De Castro a Ponta-Grossa, 7 leguas. Acha-se em pessimo estado o passo do Taboão, sobre o qual convêm estabelecer uma ponte.

4.<sup>a</sup> *Secção.* — De Ponta-Grossa a Palmeira, 7 leguas. Nada me consta relativamente ao estado do transito.

5.<sup>a</sup> *Secção.* — Da Palmeira ao Principe, 9 leguas. A camara do Principe expõe a necessidade de se praticar um atalho, desde o Y'guassú, até a villa, atalho que, segundo ella, encurta de 1 1/2 legua a distancia entre estes dous pontos, com grande vantagem do transito.

6.<sup>a</sup> *Secção.* — Do Principe ao rio Negro, 8 leguas. Acha-se em mau estado, precisando de ponte o rio Negro, reparações na do rio da Varzea, com seus competentes aterrados. Em data de 16 de dezembro p. p., encarreguei o inspector Francisco Xavier de Assís de proceder ás reparações necessarias em toda esta secção, e sobretudo na ponte do rio da Varzea, cujo mau estado era notorio. O rio Negro precisa de uma ponte, de que fallarei adiante.

7.<sup>a</sup> *Secção.* — Do rio Negro ao Canoinhas, 13 leguas. Esta secção tem tido melhoramentos importantes, executados pelo inspector Francisco Xavier de Assís.

*Estrada de Castro ao Jatahy.*

Tem de extensão 36 leguas. E' uma ramificação da estrada geral das tropas, e util para as communições com Matto-Grosso; mas não tenho della informações que me satisfação, quanto ao estado do transito.

*Estrada de Castro ao Tibagy.*

Tem de extensão 10 leguas; e é uma pequena ramificação da das tropas. A camara municipal de Castro representa que o caminho se acha em pessimo estado, na parte comprehendida na serra de Guará-soiáva, e reclama a quantia de 100U000 rs., para as necessarias reparações.

*Estrada de Guarapuava a Palmas.*

Esta estrada, outra e importante ramificação da das tropas, tem, a partir de Castro, 81 leguas; a partir de Ponta-Grossa, 77; e a partir da Palmeira, 73. Os dous ramaes de Castro e Ponta-Grossa reúnem-se no passo da Balsa, no rio Tibagy; e o trilho commum, que segue

dali para Guarapuava, reúne-se ao da Palmeira no campo do Cupim.

*Ramal de Castro ao Tibagy*, 9 leguas. Atravessa campos, e não me consta que se ache em máu estado.

*Ramal de Ponta-Grossa ao Tibagy*, 4  $\frac{1}{2}$  a 5 leguas. Atravessa geralmente campos, e segue por diversos trilhos. Creio que se conserva em bom estado.

*Ramal da Palmeira ao campo do Cupim*, 11 leguas, a partir da fazenda de Santa-Cruz. Offerece geralmente bom transito, por entre os campos dos Carrapatos e Guaraúna. Todavia, apresenta algumas varzeas, que, no tempo das aguas, se hão de, naturalmente, converter em atoleiros, e entre ellas a do rio das Almas.

1.<sup>a</sup> *Secção*.—Do Tibagy a Guarapuava, 25 leguas. E' difficil pintar-se o estado de deterioração em que se acha esta estrada, em varios pontos. Na restinga, entre os campos do Tibagy e Cupim; no sertão, desde o Cupim, até o Bom-Successo; na serra da Ribeira, na dos Patos, na da Esperança, apresenta um transito difficil e muitas vezes perigoso. Alem das reparações a praticar no trilho existente, convêm desvial-o da serra da Ribeira e dos Patos, o que é mui facil e mui vantajoso, como o sei por observação propria. A íngreme subida da serra da Esperança não é susceptivel de melhoramento algum, sem que se tenha dado melhor direcção á magistral da estrada, de

modo a lhe diminuir a inclinação ; e outro tanto se deve fazer no morro da Boa-Vista, que lhe fica a cavalleiro.

Não tendo tido á minha disposição um só engenheiro, a quem pudesse incumbir das obras, que dependem de nivelamentos, e em que se não pôde prescindir de estudos preparatorios sobre o terreno, para execução de um projecto de melhoramento de mais importancia, entendi não dever, por ora, mandar proceder senão ás reparações indispensaveis, para melhorar o transito. Assim, pois, em data de 26 de janeiro pp., ordenei ao respectivo inspector, que executasse, tão somente, os seguintes trabalhos :

1.º Alargar, de 80 palmos, o caminho na restinga entre o campo do Tibagy e o do Cupim, e outro tanto a respeito do caminho entre os Barreiros e o Bom-Successo, e da Ponte-Alta, até a descida da serrinha dos Patos.

2.º Examinar o estado do transito na Ribeira, ficando entendido que não consinto em desvio nenhum, e só sim nas reparações necessarias na estrada existente, salvo o caso mui particular, que esse desvio se possa fazer com menos dispendio que os aterrados, que se tem de construir.

Para esses e outros melhoramentos urgentes, auctorisei a despeza de 6:000U000 rs.

2.ª *Secção.*—De Guarapuava ao Yguassú, 17 leguas. O caminho é geralmente bom, na parte que atravessa

campos; mas torna-se pessimo na restinga da margem direita do Yguassú, já por causa da natureza montuosa, barrenta e pedregosa do terreno, já por estar ainda reduzido ao estado de picada. Nas instrucções que dei ao inspector Rocha Loures, auctorisei-o a mudar de trilho, convencido de que, longe de haver um augmento de despeza, a escolha de melhor localidade tornaria menos dispendiosas as obras a executar de novo. Estou certo que elle procederá do modo o mais conveniente ao serviço publico.

Na fazenda do Taguá, pertencente a Francisco Silverio, divide-se esta secção em dous ramaes, que se vão novamente reunir, alem do rio Pinhão, na fazenda do Capão-Grande. Não ha duvida que estes dous ramaes devem existir simultaneamente, para commodidade de todos; mas ainda não está decidido qual delles deve ser a estrada geral, questão que se ha de resolver, depois que o engenheiro Gengembre apresentar a planta, que está encarregado de levantar.

De Guarapuava ao Yguassú atravessa a estrada diversos cursos d'agua notaveis, e entre elles o rio Jordão, que tem balsa de propriedade particular; o rio Pinhão, que se atravessa a vau, tanto no passo de cima, como no de baixo, e que se torna intransitavel e até perigoso, nas occasiões de enchentes; o rio da Reserva que se atravessa sobre um estreito recife de pedra, apresentando, de um lado, um poço profundo, e pouco abaixo uma magnifica cascata, accidentes estes que pódem, em muitas circums-



tancias, comprometter a sorte dos viandantes. Conviria, certamente, ou desviar a estrada dêsse passo medonho, ou proceder a uma construcção, que puzesse o viandante ao abrigo de qualquer desastre.

A passagem do Yguassú, cuja largura terá como 60 braças, effeitua-se em canôas. Os animaes passam a nado.

3.<sup>a</sup> *Secção.* — Do Yguassú ao passo do Goyô-En, no Uruguay, 30 leguas. Esta secção, como o sei por observações proprias, a que procedi em fins do anno de 1854, é naturalmente má, por causa dos rios torrentaes que a atravessão, quaes o Covósinho, Xopim, Xapecó, Xapécósinho e outros, tão dignos, como elles, de medonha reputação. Além do caminho comprehendido na mata que borda o Yguassú, estão todos os mais reduzidos ainda ao estado de picadas informes.

Não convindo proceder-se ao alargamento dêssa picada, sem que se tenha adoptado o trilho definitivo, em relação aos melhores passos que possam offerecer os rios Xopim, Xapecó e Xapécósinho; e achando-se o engenheiro Gengembre encarregado de fazer neste sentido os estudos necessarios, cujo resultado deve apresentar, com a planta de toda a linha, desde Guarapuava, até o Gôyo-En, havia eu encarregado ao cidadão José Joaquim de Oliveira de fazer as reparações, que julgasse convenientes, e fossem necessarias, para evitar o perigo a que se expõe actualmente as tropas do Sul, que fazem

a sua entrada por aquella via de communicacão. Puz á sua disposicão a quantia de 6:000U000 rs. Tendo porém adoecido gravemente este digno cidadão, requereu e obteve a sua demissão ; e para substituil-o encarreguei o brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures de dirigir os mesmos trabalhos, que nem se quer tivera tempo de principiar seu antecessor. Da reconhecida actividade do novo inspector, e sua dedicacão em tudo que respeita aos melhoramentos do seu municipio, espero o bom resultado da commissão, de que o encarreguei.

### *Estrada da Palmeira a Palmas.*

E' tambem uma ramificacão da estrada geral das Tropas, e tendo 40 leguas de extensão, diminue de 30 a distancia entre a capital da provincia e aquelle remoto districto. Acha-se em construcção a cargo de José Caetano de Oliveira e Pedro Zanardini, por contracto com elles celebrado.

### *Estrada da Palmeira á capital.*

1.<sup>a</sup> Secção.— Da Palmeira a S. Luiz, 6 leguas. Esta parte da estrada é susceptivel de se tornar boa e até optima para carros, por serem mui consistentes os terrenos

alluviaes que percorre, e serem abundantes as rochas de gres, que podem ser convenientemente empregadas. Ella dá uma grande volta que se póde evitar.

2.<sup>a</sup> *Secção.* — De S. Luiz a Campo-Largo, 3 leguas. O caminho, que d'antes passava pela Serrinha, foi mudado para a serra dos Capados. E' um melhoramento importante, que devemos á administração do Sr. Theophilo Ribeiro de Rezende. O engenheiro Gengembre, que reconhecera a impossibilidade de praticar qualquer melhoramento na Serrinha, deu o plano da obra, o qual foi executado, com muita intelligencia, por Manoel de Oliveira Cercal.

3.<sup>a</sup> *Secção.* — De Campo-Largo á capital, 5 leguas. No principio da minha administração, achavão-se intransitaveis alguns passos desta estrada. Nomeei para inspector della a Mariano de Almeida Torres, o qual; dentro de pouco tempo, e com pequeno despendio, executou as reparações necessarias.

### *Estrada de Castro a S. Luiz.*

Esta estrada, que se destaca da estrada geral das Tropas, na estancia do Carambehy, e vem encontrar a da Palmeira, proximo ao povo de S. Luiz, tem de extensão umas 15 leguas, e passa por Pitanguy, Cambijú velho,

Porcos de Cima e de Baixo, e Butucuára. Diminue a distancia entre Castro e esta capital, trajecto que, pela Ponta-Grossa e Palmeira, obriga o viandante a percorrer maior numero de leguas, sem proveito. Entretanto, o mau estado em que se acha em um ou outro lugar, e sobretudo a falta de uma ponte no Pitanguy, a inutilisção completamente. Ella se tornará menos necessaria, uma vez que esteja aberta a seguinte :

*Estrada entre a capital e Castro, por Vutuverava.*

Tem de extensão 23 leguas, e é, portanto, mais curta de 5 leguas, que a estrada que faz seu gyro pelas freguezias de Campo-Largo, Palmeira e villa de Ponta-Grossa. Reduzida porém ainda ao estado de picada, apresentando pessimo transito, ninguem, ou quasi ninguem, a frequenta. Cumpre mandal-a examinar, para se conhecer seu estado, e os melhoramentos de que precisa.

*Estradas entre a capital e a villa do Principe.*

Das estradas actualmente existentes, uma passa pela freguezia do Campo-Largo, e tem 14 a 15 leguas de extensão ; outra vae pela freguezia do Yguassú, e tem apenas 11 leguas. E' esta certamente a que deve ser pre-

ferida, por ser mais curta ; mas é justamente a menos frequentada agora, por causa do pessimo estado em que se acha. Além do Yguassú, ella se divide em duas. Um dos ramaes passa pela Lagôa das Almas, e outro pelo Guajuvira. A camara da villa do Principe, em seu officio de 18 de outubro do anno p. p., reclama 2:000U rs. para se fazer um atalho, que, passando por caminho mais plano, vá sahir ao lugar denominado — Contenda. Eu lhe respondi, em 10 de dezembro ultimo, que, quando tivesse um engenheiro disponivel, mandaria examinar esse novo trilho. Até o presente, não me tem sido possível realisar o meu intento, por falta de um profissional.

*Estrada entre as freguezias do Yguassú e Campo-Largo.*

Tem de extensão 3 léguas. Passa geralmente por ca-poeiras e bom terreno ; mas, durante um quarto de legua, tem os viandantes de transitar pelo leito de um ribeirão, inconveniente devido á falta de explorações, no intento de achar melhor vereda. Tem ponte nos rios Verde e Pussaúna. Com pouco despendio, se póde melhorar o estado da estrada.

*Estrada entre a freguezia do Yguassú e a villa de S. José dos Pinhaes.*

As communicações entre estas duas povoações se fazem hoje pela estrada geral, que passa pela ponte do Bariguhy, e tem de extensão mais de 5 leguas. A estrada, que passa pela fazenda da Ordem, e tem de extensão 4 leguas, está hoje abandonada, por falta de uma ponte no Bariguhy, e um aterrado na varzea deste rio. Melhor e mais curta vereda seria aquella que passasse pela estancia de João de Sant'Anna Pinto; mas os antecessores deste proprietario embarçarão judicialmente o transitio por esta estancia. Com uma ponte no rio Bariguhy e pequeno aterrado na sua varzea, tornar-se-hia excellente esta estrada, visto ser mui curta a matta que se tem de atravessar. Conviria, portanto, que se procedesse á desappropriação, por utilidade publica, nos termos da lei, para se melhorar o estado da via de communicação entre a freguezia do Yguassú e villa de S. José dos Pinhaes.

*Estrada entre o Arraial-Queimado e Apiahy.*

E' commum a esta provincia e á de S. Paulo. A parte que nos pertence fica comprehendida entre o Arraial-

Queimado e a Ribeira, que os habitantes do lugar reputão linha divisoria entre as duas provincias. São dous os caminhos, de que se servem os viandantes, neste tracto : um delles passa por Sant'Anna ; e o outro por Putunã. Este ultimo, mandado reparar pelo barão de Antonina, é preferivel ao outro e se conserva em melhor estado. Tem de extensão 11 a 12 leguas. No matto do Serro-Lindo, entre o Arraial-Queimado e o Putunã, acha-se esta estrada em pessimo estado, e convêm ser, quanto antes, reparada.

*Estrada de Putunã ao rio da Cachoeira.*

E' uma ramificação da precedente, e terá de extensão 5 leguas. Foi aberta e tem sido entretida por José Joaquim Pinto Bandeira ; mas acha-se em máu estado. Esta estrada, é de grande importancia para o municipio de Itapeva da Faxina, cujo commercio, com muita facilidade e com muita vantagem para nós, póde dirigir-se ao littoral desta provincia, sem a grande volta a que o obriga a estrada da Graciosa ; e talvez que seria de mais vantagem que esta para o municipio de Castro. Consta-me, que, em relação ao transporte de madeiras, tem mais merecimento que todas as outras ; e que, com pequenas reparações, facilitaria muito esta industria.

As informações que tenho sobre estas duas estradas, devo-as ao coronel Joaquim José Pinto Bandeira

ESTRADAS DE SERRA ACIMA PARA O LITTORAL.

São tres as estradas entre a capital da provincia, e as povoações de serra abaixo.

1.º—*Estrada do Arraial.*

Esta estrada é da primeira importancia, para muitos districtos de serra acima, como sejam os municipios de S. José e do Principe. Desejaria ter podido, desde o começo da minha administração, mandal-a reparar convenientemente ; mas não tendo um engenheiro a quem incumbisse do plano da obra, tive, bem a meu pesar, de demorar a occasião em que devia mandar fazer as reparações necessarias, como o exigião a commodidade publica e as instancias da camara municipal de Morretes. Finalmente, tendo á minha disposição o engenheiro Hégréville, poude elle examinar o estado daquella estrada, orçando as suas reparações em 2:975U000 rs. Officiei, desde logo, ao inspector Antonio Ricardo dos Santos Filho, a quem nomeei em substituição ao commendador Antonio Alves de Araujo, que pedira a sua demissão, auctorisando-o a mandar fazer immediatamente as reparações necessarias. O reconhecido prestimo daquelle cidadão me dá toda a se-



gurança de que em breve aquella via de communição se tornará perfeitamente transitavel.

Em relação a esta estrada, reclama a camara municipal do Principe a abertura ou melhoramento de uma estrada que conduza directamente á serra do Arraial, não só por encurtar o caminho, como por evitar a passagem do rio Yguassú, que, não obstante ter ponte, impede todavia a passagem, nas occasiões de enchentes, em que suas margens ficão inundadas. Segundo o affirma a camara, a vereda indicáda passa por excellente localidade, e della depende a prosperidade do seu municipio. Por falta de um engenheiro, não tenho podido resolver esta difficuldade, nem apresenta a camara o orçamento da despeza necessaria, para realisar este melhoramento. Há nesta estrada tres melhoramentos importantes a fazer: desvio do Cabrestante; desvio da capoeira do Maia; desvio dos dous rios da Fortuna, e do Arraial ou Guaratuba.

## 2.º—*Estrada do Ytupava.*

1.ª *Secção.*— Desde a capital, até o sitio das Campinas 4  $\frac{3}{4}$  leguas. Está a cargo de Manoel Alves dos Santos. Alguns melhoramentos se tem feito nella, sobretudo no Cangoery, cujo passo se achava quasi intransitavel.

2.<sup>a</sup> *Secção.*— Desde Campinas, até Morretes 4 1/2 leguas. Está a cargo do tenente-coronel Manoel Gonçalves Marques, a quem recommendei sobretudo os melhoramentos necessarios na subida que de Campinas vae ao alto do Pão-de-Ló, onde se havião formado temiveis caldeirões. Este inspector me inspira a maior confiança, não só por sua notoria probidade, como por seu distincto interesse pelo melhoramento das vias de communicação.

Todavia, de Campinas em diante, são outros os melhoramentos de que precisa a estrada de Ytupava, e eu os teria mandado executar, se tivesse credito para elles. Cumpre mudar a directriz da estrada, de modo que em vez de descrever essas curvas verticaes, que tornão incommodo e até perigoso o transito, fraldêe as diversas montanhas que vão desde o Pão-de-Ló, até o extremo oriental do taboleiro. Ainda mais: a descida da serra pelo costão do Cadeado é horrivelmente má, entretanto que há toda a possibilidade de se abrir uma nova vereda, desde o Guaricóca, até a Barreira. Para tão necessario melhoramento, concorrem os habitantes do municipio de Morretes e alguns de Paranaguá; mas não havendo verba na lei do orçamento vigente, para qualquer obra nesse sentido, julguei não dever, sem positiva auctorisação, mandar proceder a esse trabalho.

Da Barreira do Ytupava até Morretes é geralmente boa a estrada. Auctorisei o inspector Marques a mandar

areiar toda a extensão, que vai do Porto de Cima áquella villa.

Em S. José dos Pinhaes há uma estrada que atravessando geralmente campos, e entre elles o de Piracuára, vai sahir na de Ytupava, no lugar denominado Encruzilhada. Tem de extensão de 4 a 5 leguas; atravessa varios rios, onde se devem estabelecer pontes; e alguns melhoramentos nella se tem feito.

### 3.º — *Estrada da Graciosa.*

Dous melhoramentos importantes tem sido executados nesta estrada: 1.º, o atalho que vai da Borda do Campo ao Tacuary; 2.º, o desvio do Morro do Bicho. Estão ainda longe da perfeição estas obras, porque apenas se há traçado a directriz do projecto, dando-se, todavia, ás cavas a largura necessaria para o transitio de cavalleiros. O engenheiro Villalva, que tem a seu cargo esta obra, trata agora da construcção de uma extensão, que sirva não somente de norma, como de base ao orçamento da despesa total desse atalho, cuja construcção deve, provavelmente, ser feita por arrematação.

No rio das Pedras, em baixo da serra, acaba de ser construida uma magnifica ponte de madeira, com 85 palmos de comprimento sobre 20 de largura, empreitada na im-

portancia de 900U000 rs., pelo mestre carpinteiro Francisco Antonio de Carvalho.

Em serra abaixo, entre o Ypiranga e o Porto de Cima, há um atalho, que não offerecia senão pessimo transito, e que muito convinha melhorar. Auctorisei, em data de 1.º de novembro do anno pp., o engenheiro Villalva a executar nelle as obras necessarias, as quaes se achão, com effeito, em andamento.

Até o dia 31 do mez pp., executárão-se neste ramal as obras seguintes, na importancia de 1:238U800 rs.

1.º, 888 braças de roçada, desde o Ypiranga, até o correjo do Cardoso.

2.º, 245 braças de calçada, em diversos lugares.

3.º, 215 braças de aterrado, desde o Ypiranga, até o campo de Antonio Simão.

Com satisfação annuncio-vos, senhores, que o governo imperial, attendendo á solicitação minha, acaba de dotar a estrada da Graciosa com a quantia de 12:000U000 rs., como me foi participado, em aviso de 16 de fevereiro ultimo.

### *Estrada de Morretes a Barreiros.*

E' um trilho de  $3\frac{1}{4}$  de legua, que, sufficientemente alargado, e dessecado em certos lugares, é de muita commo-

didade para o commercio com Paranaguá. Nomeei para inspector desta via de comunicação o cidadão Ricardo José da Costa Guimarães, e auctorisei-o a proceder aos melhoramentos necessarios, mediante a quantia de rs. 1:500U000 rs., em que o engenheiro Villalva, de accordo com elle, orçou a despeza das derribadas, roçadas, aterrados e outras obras, que se devem executar.

*Estrada do Porto de Cima a Antonina.*

Tem de extensão, 3 leguas. Acha-se em soffrivel estado, salvo alguns atoleiros, que convem empedrar.

*Estrada de Morrêtes a Paranaguá.*

Tem de extensão 9 leguas, e se acha a cargo do inspector José Antonio Pereira Alves. Esta estrada é da primeira necessidade, e posta em bom estado, em relação á rodagem, ha de prestar os mais importantes serviços aos dous municipios, facilitando communicações, que não dependem da navegação fluvial, que é sempre precaria, por causa das marés e dos ventos, e incommoda por ser feita em canôas ou hiates.

Em officio de 10 de janeiro pp. participou-me o ins-

pector desta estrada haver executado nella as obras seguintes :

1.º Desbastou o mato de um e outro lado da estrada, desde o Rocio-Pequeno da cidade de Paranaguá, até o rio Ribeirão, distancia de 2 1/2 leguas ;

2.º Cortou dous barrancos de pissarra, onde se havião formado grandes caldeirões, por causa das aguas que de ali vertem. A subida deste accidente de terreno, de ingreme que era, tornou-se suave ;

3.º Reparou-se o aterrado de 120 braças de extensão, nas cabeceiras da ponte do rio Buguassú ;

4.º Na subida do barranco á margem esquerda do Buguassú, encaminhárão-se as aguas que se derramavão sobre a estrada, e construiu-se um pontilhão ;

5.º Aterrou-se o caminho, a partir deste barranco, na extensão de 80 braças ;

6.º Abriu-se uma cava de 40 braças neste barranco, para diminuir o declive longitudinal da estrada. Outro tanto se praticou em dous barrancos, em continuação do primeiro ;

7.º Estivou-se o caminho na volta do morro de José Bernardes, extensão de 200 braças, fazendo-se dest'arte desaparecer os caldeirões que o tornávão intransitavel, e os matos de cahetés que o cobrião inteiramente.

8.º Na planicie, que se estende do fim deste morro em diante, reparou-se um antigo aterrado de 90 braças de extensão e duas pontes, que se achavão desprezados no

meio do mato, e construirão-se mais duas pontes. E' hoje este aterrado uma das melhores porções de estrada.

9.º Finalmente, contractou-se por 550U000 rs., a construcção de uma ponte sobre o rio Ribeirão. O inspector assegura que esse contracto é mui vantajoso aos cofres provinciaes.

Concluidos estes trabalhos até o Ribeirão, entendeu o inspector que devia mandar proceder ás reparações mais urgentes entre esse ponto e a villa de Morretes, principalmente os passos em Jacintho Raphael e no Passa-Sete, que se achão em pessimo estado.

A falta de jornaleiros tem sido um obstaculo ao mais rapido andamento destas obras. Pensando que remediaría esse mal mandando vir 19 allemães da colonia D. Francisca, não alcançou o mesmo inspector senão perder nisso o seu tempo, porque desses colonos, uns desertárão e outros não se querendo entregar ao trabalho para que tinham sido chamados, requerêrão seu regresso e o obtiverão.

### *Estrada de Morretes a Antonina.*

Tem de extensão 3 leguas. O ramal que conduz de Morretes ao campo de D. Anna, acaba de ser construido pelo capitão Hyppolito José Alves, mediante a quan-

tia de 1:200U000 rs. O engenheiro Villalva o julga em estado de ser aceito, fazendo comtudo observar que alguns melhoramentos mais ella precisa, que não poderão ser executados, ayista da exiguidade da quantia posta á disposição do empresario.

### *Estrada dos Ambrozios.*

Esta estrada, commum a esta provincia, e á de Santa Catharina, communica a villa de S. José dos Pinhaes com o lugar das Tres-Barras, no municipio da cidade de S. Francisco. Tem de extensão total 18 leguas, das quaes pertencem á nossa provincia tão somente 12, até o passo da Cachoeira. Devo ao commendador Manoel Gonçalves de Moraes Roseira os esclarecimentos que possuo a respeito desta via de communicação.

1.<sup>a</sup> *Secção.*— De S. José dos Piñhaes ao Campo-Largo, 4 leguas. O caminho é menos máu, por atravessar geralmente campos; mas os passos dos rios Meriguavamerim, e Meringuavussú, que se achão no peor estado possivel, são um verdadeiro estorvo ao transito. Foi pelo meu antecessor encarregado de proceder ás obras necessarias nesses dous passos, o inspector da estrada Francisco Ferreira da Rocha.

2.<sup>a</sup> *Secção.*— Do Campo-Largo ao campo dos Ambro-



zios, 5 leguas. Esta secção tem sido roçada, e feitas as derribadas pelos moradores daquellas paragens; mas hoje tem crescido a capoeira de modo a estreitar muito o trilho, impedindo a acção do sol, donde resulta conservar-se sempre humida. As obras necessarias, para melhorar esta via de comunicação, são facéis e consistem apenas em roçadas e reparações de pequenos passos.

3.<sup>a</sup> *Secção.*— Da entrada do mato dos Ambrozios ao rio da Cachoeira, cabeceira do rio Negro, 3 leguas. Esta secção reduz-se a trilhos, que praticão os viandantes, para evitar os atoleiros, que se formão nesse caminho estreito e humido. E' de urgente necessidade roçar, derribar e limpar o mato, desviar a estrada de alguns morros ingremes, e sobretudo de um pequeno serro á margem do Cachoeira, que tem saltos de pedra formados pelas enxurradas; e finalmente reparar alguns passos, especialmente os de Pirahy-Guassú e Solaes.

4.<sup>a</sup> *Secção.*— Do rio da Cachoeira ao cume da serra do Mar. Esta secção percorre terrenos montanhosos, que fazem parte da serra.

5.<sup>a</sup> *Secção.*— Do cume da serra ás Tres-Barras, 4 leguas. Percorre terrenos montanhosos e humidos, e foi mal dirigida a magistral da estrada, havendo declives tão fortes que impossibilitão quasi o transito.

Cumpre advertir que a provincia de Santa Catharina

reputa como seus todos os terrenos comprehendidos na 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> secções. Quanto a 5.<sup>a</sup> secção lhe pertence, creio que não haverá duvida quanto á 4.<sup>a</sup>, é questão duvidosa, cuja decisão está affecta ao governo imperial.

#### ESTRADAS PROJECTADAS.

##### *Estrada entre Guaratuba e serra acima.*

Houve antigamente uma picada que do municipio de S. José dos Pinhaes se dirigia ao de Guaratuba, e por ella me affirmão que descêrão gados; mas essa picada desapareceu com o tempo, e ficárão os Guaratubanos sem vias de communicacão directa com o interior da provincia. Por meio de uma pessima picada entre o Cubatãosinho e o Sambakí, podião apenas communicar-se com Morretes; e, quanto a Paranaguá, fazião-no pela costa, o que os obrigava a variar de meios de conducção, ora por mar e ora por terra.

Nestes apuros, conservavão-se aquelles povos em estado estacionario e relativamente decadente. Convinha pois, a todo o custo, ensaiar a abertura de uma via de communicacão, por onde podessem transitar tropas, boiadas e outros generos commerciaes, de que resultaria uma troca de muito interesse, tanto para aquelle municipio, como para os de serra acima.

Depois de ter ouvido o parecer da camara municipal de Morretes, encarreguei o engenheiro Frederico Hégréville de fazer as explorações necessárias entre aquella villa e a de Guaratuba. A carta de reconhecimento, que me apresentou este profissional, demonstrou-me que a linha a mais conveniente era aquella que partindo debaixo da serra do Arraial fosse terminar em qualquer ponto da bahia de Guaratuba. Restava unicamente saber se os contrafortes da serra do Mar e outros accidentes de terreno se oppozião á construcção dessa estrada. O resultado porém das observações ultteriores do engenheiro abona sufficientemente esse projecto. A picada aberta desde um ponto proximo á barreira do rio do Pinto até o dos Méros tem de extensão 8 1/2 leguas, na direcção media de Leste. A configuração da bahia de Guaratuba, segundo o reconhecimento do engenheiro, mostra que, se a picada se continuar, a ser isso possivel, até o rio Paratí ou suas proximidades, tornar-se-hia talvez mais longa de uma legua, mas diminuiria de metade o trajecto de mar até Guaratuba, o que é uma vantagem incontestavel.

Outra vantagem desta linha sobre a antiga é que se aproveita a estrada da serra do Arraial, que já está construida, de sorte que, se a assembléa provincial assim o determinar, póde, dentro de um anno, e com uma despezas, que orço em 8:000U000 rs., ter Guaratuba uma communicação com serra acima. Tal não poderia acontecer se se fosse a abrir uma estrada em outro qualquer

ponto da serra, o que occasionaria uma despeza avultada com cavas, calçadas, muros de apoio, pontes e outras obras d'arte, que em dez annos talvez não ficarião promptas.

*Estrada entre a colonia D. Francisca e serra acima.*

Por aviso da secretaria d'estado dos negocios do imperio de 28 de maio do anno p. p., foi esta presidencia encarregada de mandar explorar a serra que serve de limites ás terras concedidas a SS. AA. RR. o principe e princeza de Joinville, afim de descobrir uma estrada de carro, que ligue a colonia D. Francisca com a estrada geral que corta esta provincia.

Tendo eu representado ao governo imperial que era insufficiente a quantia de 600U000 rs. marcada para esta exploração, fui auctorizado a gastar a de 2:000U000 rs., para levar a effeito esse projecto de tanto interesse não só para esta provincia, como para as de Santa Catharina e Rio-Grande do Sul. Encarreguei desta exploração ao engenheiro Frederico Hégréville, o qual brevemente seguirá para S. Francisco, donde deve principiar os seus trabalhos.

*Estrada do Itararé aos campos de Castro.*

O juiz de paz de S. João Baptista, na provincia de S. Paulo, José Corrêa Machado, propoz á camara de Castro a abertura de uma estrada entre o Itararé e os campos da fazenda de Jaguariabyva, na extensão, mais ou menos, de 5 leguas. Aquella camara, a quem mandei ouvir, me informa que essa via de comunicação seria da maior vantagem para o seu municipio, porque facilitaria a importação de generos da primeira necessidade, para abastecer o seu mercado. Ella orça em 1:500U rs. a despeza com a abertura desse caminho, e eu a acho tão modica, se a compararmos sobretudo com as vantagens que sempre traz a abertura de uma estrada, que não posso deixar de vos recommendar esse objecto.

*Estrada de Ponta-Grossa á colonia Thereza.*

A abertura desta estrada é da maior vantagem, não só para estas duas povoações, como para toda a provincia; porque deve facilitar as explorações para uma nova via de comunicação com a provincia de Matto-Grosso, pelo rio Yvahy.

O Dr. Faivre vai encetar essa obra, por conta dos dinheiros postos á sua disposição pelo governo geral.

### *Estrada de Guarapuava ao Paranã.*

Em 1848, sob a minha direcção, como engenheiro, abriu-se uma picada de 29 leguas, desde o campo do Xagú até a margem esquerda do Paranã. Esta picada foi novamente visitada, em 1849, pelo piloto, hoje 2.º tenente da armada, Camillo Lellis da Silva. Desde então, porém, nada mais se fez em relação a ella, de sorte que devemos considerar perdido todo o despendio, a que deu lugar essa exploração.

Convêm entretanto advertir que, em relação ao estabelecimento de colonias militares, que facilitarião a reduccão dos selvagens habitantes daquellas paragens, seria de grande vantagem a construcção dessa estrada.

### PONTES.

Exigí das diversas camaras municipaes informações, tanto sobre as diversas pontes existentes em cada municipio, como sobre aquellas que mais convenha estabe-

lecer, para commodidade e segurança do transito. A excepção das camaras de Paranaguá e Ponta-Grossa, fornecêrão-me as mais os esclarecimentos pedidos; mas nem todas o fizeram de um modo satisfactorio.

Pela relação que apresento, vereis que há, pelo menos, na provincia, 90 pontes, muitas das quaes se achão em máu estado, e algumas exigem completa reconstrucção.

Tambem aponto os diversos passos, em que há necessidade de se proceder á construcção de novas pontes. Esta parte do meu trabalho é ainda mais incompleta que a outra. Há uma immensidade de rios e de corregos, que, alem dos mencionados, se tornão intransitaveis nas occasiões das cheias, e que entretanto não indico, por falta de informações indispensaveis, que não pude obter em tempo.

#### PONTES EXISTENTES.

- Ponte de Jaguaricatú, de madeira, em bom estado.
- Ponte de Jaguariahya, de madeira, em bom estado.
- Ponte do Yapó, de madeira, em máu estado, e precisa de promptos reparos, sem o que fica em risco de se arruinar completamente.
- Ponte sobre o rio Pitanguy, no bairro do Lago, de madeira, em máu estado e precisa de reparações, tanto mais

que estando no caminho mais curto que de Castro conduz á capital, é de muito interesse para o publico.

Ponte sobre o rio Bariguhy, na estrada que de Curityba segue para a villa do Principe, de madeira. Precisa de alguns concertos, bem como os aterros, aquem e alem della.

Ponte sobre o rio Bariguhy, no lugar da Fazendinha, de madeira, feita ha 16 annos. Convêm reconstruil-a, attendendo a que facilita o transito das boiadas, que de Campos-Geraes vão para o littoral, passando por S. José dos Pinhaes.

Ponte sobre o rio Bariguhy, na estrada geral, que de Curityba segue para Campo-Largo, de madeira e novamente reparada, acha-se em bom estado.

Ponte sobre o rio Bariguhy, na estrada de Jurukí, de madeira em máu estado. Foi construida pelos particulares.

Ponte sobre o rio Bariguhy, na estrada de Campo-Magro, de madeira em máu estado. Foi construida pelos particulares.

Ponte sobre o rio Bariguhy, na estrada de Butiatuva, de madeira, em máu estado. Foi construida pelos particulares.

Ponte sobre o rio Capivary, na estrada que de Curityba segue para o Arraial-Queimado, de madeira, em bom estado.

Ponte sobre o rio Capivary, na estrada que do Arraial-Queimado segue para a Borda do Campo, de madeira, em mau estado.

Ponte sobre o rio Yguassú, na estrada que de Curityba



segue para S. José dos Pinhaes, de madeira, em bom estado, devendo porêem reparar-se o aterrado na margem direita do rio.

Ponte sobre o rio Yguassú, na estrada do bairro de Mandirituva, de madeira, em pessimo estado, assim como seus aterrados. Foi construida pelos particulares.

Ponte sobre o rio Yguassú, na estrada entre a freguezia do Yguassú e a villa do Principe, de madeira, precisa de reparações, assim como seus aterrados.

Ponte sobre o rio Yguassú, na divisa com a villa do Principe, de madeira sobre pilares de pedra, em bom estado.

Pontilhão no rio do Campo-Redondo, na estrada do Yguassú ao Principe, de madeira, em pessimo estado. Precisa de ponte e aterrados.

Pontilhão no ribeirão da Onça, na estrada do Yguassú ao Principe, de madeira, em pessimo estado. Precisa de ponte e aterrados.

Pontilhão no ribeirão de Isabel-Alves, na estrada do Yguassú ao Principe, de madeira, em pessimo estado. Precisa de ponte. A falta dessas pontes torna intrasitavel a estrada.

Ponte sobre o rio Pussaúna, na estrada entre Yguassú e Campo-Largo, de madeira, em máo estado; construida pelos moradores.

Ponte sobre o rio Verde, na estrada entre a freguezia do Yguassú e Campo-Largo, de madeira, em máu estado. Construida pelos particulares.

Ponte sobre o rio Pussaúna, na estrada entre Curityba e Campo-Largo, de madeira, em bom estado.

- Ponte sobre o rio Itakí, na estrada entre Campo-Largo e a Serrinha, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre o rio Itakí, na estrada entre Campo-Largo e os Capados, de madeira, construída ultimamente, em bom estado.
- Ponte sobre o rio Canihú, na estrada geral das Tropas, entre a Palmeira e Ponta-Grossa, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre o rio Tibagy, na estrada da Palmeira a Ponta-Grossa, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre o rio Bacaxiry, na estrada entre Curityba e a Borda do Campo, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre o rio Atuba, na estrada entre Curityba e a Borda do Campo, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre o rio Palmitar, na estrada entre Curityba e a Borda do Campo, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre o rio Cangoery, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre o rio Capivary-mirim, na estrada da Graciosa, de madeira, em optimo estado.
- Ponte sobre o rio do Cerne, na estrada entre a Campina-Grande e a Graciosa, de madeira, mal construída.
- Ponte sobre o rio Capivary-mirim, na estrada entre Campina-Grande e a Graciosa, mal construída.
- Ponte sobre o rio Belem, na estrada entre Curityba e a Borda do Campo, e a sahir da cidade, de madeira, em mau estado. Construída á custa da municipalidade.
- Pontilhão sobre o rio Belem, a sahir de Curityba, em mau estado. Construída pela municipalidade.

Ponte sobre o rio do Ivo, no largo da Ponte, de madeira, em bom estado.

Pontilhão sobre o rio do Ivo, em frente da casa de Tobias Pinto Rebello, de madeira, em mau estado.

Ponte sobre o rio Yguassú, na estrada geral das Tropas, de madeira sobre pilares de pedra. Construída ha 5 annos, tem resistido a duas enchentes extraordinarias. Acha-se em bom estado, precisando todavia de pequenas reparações em uma das cabeceiras, e tem falta de uma rampa. Deve ser prolongada, por meio de um viaducto de 7 braças de comprimento sobre um pilar de pedra de 8 palmos de altura, terminando por uma rampa de pedra. A camara da villa do Principe avalia em 3:000U000 rs. a despeza com esta obra, que julga da maior importancia.

Ponte sobre um arroio, a meia legua ao sul da villa do Principe. E' de madeira, e foi construída, em partes iguaes, á custa dos cofres provinciaes e de um senhor d'engenho, o qual se obrigou, por um termo perante a camara municipal do Principe, a conserval-a em bom estado durante 20 annos.

Ponte sobre o rio da Varzea, na estrada geral das Tropas, a 3 1/2 leguas ao sul do Principe, de madeira, e poderá durar muitos annos ; mas precisa de reparações, tanto no taboado como nas guardas, que estão deterioradas. Uma das cabeceiras da ponte acha-se em pessimo estado, apresentando um salto mui perigoso. Ordenei ao inspector Assís que procedesse, com urgencia, ás reparações necessarias, cujas despezas orça

- a camara do Principe em 2:000U000 rs. A mesma camara representa a necessidade de se dar mais 12 braças de comprimento á ponte, para haver sahida das aguas, e construir um aterrado de 30 palmos de largo e 5 de altura, em toda a varzea a chegar á ponte, a qual tem 200 braças de extensão. Este aterrado é indispensavel, porque alagando-se em tempos de chuvas, não se póde ganhar a ponte senão em canôa, por causa da profundidade dos poços e sangas, que nella existem, e que vão augmentando continuamente.
- Ponte sobre o rio S. Lourenço, na estrada da Matta, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre o rio da Contagem, na mesma estrada, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre o rio S. João, na mesma estrada, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre o rio Maciel, na estrada de Piracuíara, de madeira.
- Ponte sobre o rio Pedreira, na mesma estrada, idem.
- Ponte sobre o rio Pequeno, idem.
- Ponte sobre o rio Itakí, idem.
- Ponte sobre o rio Piracuíara, idem.
- Ponte sobre o rio Lorangeira, idem.
- Ponte sobre o ribeirão da Fazenda, idem.
- Ponte sobre o ribeirão da Cruz, idem.
- Ponte junto á casa do fallecido Bernardo da Cruz, na estrada do Arraial, idem.
- Ponte sobre o rio Mandassaia, idem.
- Ponte sobre o rio Mergulhão, idem.

- Ponte sobre o rio do Capão-Grande, idem.  
Ponte junto á casa de Antonio Pereira, idem.  
Ponte sobre o rio do Moinho, idem.  
Ponte sobre o rio Currealinho, idem.  
Ponte sobre o rio da Fortuna, idem.  
Ponte sobre o rio Arujá, na estrada dos Ambrozios, idem.  
Ponte sobre o rio Meringuava, idem.  
Ponte sobre o rio Meringuava-mirim, idem.  
Ponte sobre o rio Una, idem.  
Ponte sobre o rio do Cavallo-Morto, idem.  
Ponte sobre o rio Taboado, idem.  
Ponte sobre o rio Pirahy, idem.  
Ponte sobre o rio da Cachoeira, idem.  
Ponte sobre o rio do Rodeio, idem.  
Ponte sobre o rio Yguassú, na estrada entre S. José e o Príncipe, idem.  
Ponte sobre o rio Mauricio, idem.  
Ponte sobre o rio Cutia, na estrada de S. José a Campo Largo, idem.  
Ponte sobre o rio Despique, idem.  
Ponte sobre o rio Mauricio, idem.  
Ponte sobre o rio Guaraúna, na estrada da Palmeira a Guarapuava, de madeira. Pertence á propriedade particular, e nella pagão imposto os passageiros.  
Ponte sobre o rio Embetuva, na mesma estrada, e com as mesmas condições da precedente.  
Ponte sobre o rio Cupim, na estrada de Guarapuava, de madeira, em bom estado.  
Ponte sobre o rio do Passo-Fundo, idem.

- Ponte sobre o rio da Ponte-Alta, na estrada de Guaruapuava, de madeira, pertencente a propriedade particular, a quem pagão imposto os viandantes.
- Ponte sobre o rio Pitanguy, na estrada geral das Tropas, de madeira. Ignoro, por falta de informações, o seu estado actual.
- Ponte sobre o rio da Mãe-Cathira, na estrada da Graciosa, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre o rio das Pedras, na mesma estrada, de madeira. Foi ultimamente construída.
- Ponte sobre o rio S. João, na mesma estrada, de madeira, com cabeceiras de pedra, em bom estado.
- Ponte sobre o rio Itacepetanduva, de madeira, construção fraca.
- Ponte na villa de Antonina, de cabeceiras de pedra e arcada de tijolo, em mau estado. Construída á custa da municipalidade.
- Ponte na villa de Antonina, de madeira e cabeceiras de pedra, em mau estado. Construída á custa da municipalidade.
- Ponte fóra da villa de Antonina, de propriedade particular, construída de madeira, em mau estado. Entende a camara que deve ser desapropriada por utilidade publica, porque se servem della os habitantes de 17 fogos.
- Ponte do Porto de Cima, na estrada do Ytupava, de madeira, em bom estado.
- Ponte sobre um sangradouro do engenho do Macedo, na mesma estrada, idem.

- Ponte sobre o rio Cary, idem.  
Ponte sobre as aguas do engenho de Ricardo José da Costa Guimarães, na mesma estrada, de madeira, em bom estado.  
Pontilhão da Agueda, na mesma estrada, de madeira, em bom estado.  
Ponte do Estivado, idem, idem.  
Ponte do Sitio-Grande, idem, idem.  
Ponte do Monjolo, idem, idem.  
Ponte Alta, idem, idem.

PONTES A CONSTRUIR.

- Ponte sobre o ribeirão Taboão, na entrada da villa de Castro. A camara desta villa orça esta obra em quatrocentos mil réis.  
Ponte sobre o rio Ribeirinha, na estrada projectada entre Castro e Antonina.  
Ponte sobre o rio Assunguy, na mesma estrada.  
Ponte sobre o rio Bariguhy, onde já uma existiu, que encurtava o trajecto entre a freguezia do Yguassú e S. José dos Pinhaes, pela fazenda da Ordem, e facilitava as communições da villa do Principe com o littoral, pela estrada do Arraial.  
Ponte sobre o rio Marumbí, em serra abaixo, na estrada do Arraial.  
Ponte sobre o rio do Pinto, idem.

Ponte sobre o rio Sagrado, na estrada entre Morretes e Paranaguá.

Estas últimas pontes são reclamadas pela camara municipal de Morretes, que, com razão, as julga da maior necessidade.

Ponte sobre o arroio Santa Clara, na estrada geral das Tropas, entre o rio Yguassú e a villa do Principe. Posto que este curso d'agua seja ordinariamente pouco importante, todavia nas occasiões de enchente torna intransitavel o passo. Segundo informa a camara da villa do Principe deverá ter tres braças de comprimento, construida de madeira de cerne, e poderá importar em 400U000 a 450U000 rs.

Ponte sobre o arroio Graciano, idem.

Ponte sobre o arroio dos Marianos, idem.

Ponte sobre o arroio de Francisco Luiz, idem.

Propondo a camara que se desvie a estrada dos pontos em que atravessa estes arroios, convêm não se proceder a essas construcções, sem se ter reconhecido a necessidade desse atalho.

Ponte sobre o arroio denominado rio dos Patos, na estrada geral das Tropas, a duas leguas ao sul da villa do Principe. Este arroio é alagadiço e muito sujeito a enchentes, que o tornão intransitavel. Segundo a camara, deve ser a ponte construida de madeira de



erne, de 4 braças de comprimento, e poderá importar na quantia de 400U000 a 500U000 rs.

Ponte sobre o ribeirão do Acampamento, na estrada geral das Tropas, entre o rio da Varzea e o rio Negro.

Ponte sobre o ribeirão do Campo do Tenente, na mesma estrada.

Ponte sobre o ribeirão Passa-Tres, na mesma estrada.

A camara do Principe representa que no tempo das enchentes impedem a passagem estes tres ribeirões, e avalia em 950U000 rs. a despeza com a construcção das respectivas pontes.

Ponte sobre o rio Negro, na mesma estrada. A passagem effeitua-se actualmente em uma balsa mantida a custa do cofre provincial, a qual serve tão somente para passageiros, em quanto que as tropas passam todas a nado, d'onde resultão annualmente prejuizos innumerous para o commercio e fazenda publica. Encarreguei ultimamente um engenheiro de fazer os estudos necessarios, para me apresentar o plano de uma ponte sobre pilares e cabeceiras de pedra, o que elle executou, orçando a obra na quantia de 36:000U000 rs. Este trabalho vae annexo ao presente relatorio.

Ponte sobre o rio Itajahy, na mesma estrada.

Ponte sobre o rio Canoinhas, na mesma estrada. Este ultimo impede a passagem em tempos de enchentes.

Ponte sobre o rio Ribeirão, na estrada entre Morretes e Paranaguá. Foi contractada a sua construcção por 550U000 rs.

Ha mais nesta estrada algumas pontes, cujo numero e denominação ignoro.

Ponte sobre o rio das Almas, na estrada da Palmeira a Guarapuava. Esta ponte, cujo valor foi orçado, pelo engenheiro Gengembre, em 1:305U250 rs., é da maior necessidade, porque as enchentes naquelle rio impedem frequentemente o transito. Dei ordem para que se contractasse a sua construcção com a possivel brevidade.

Ponte sobre o rio dos Patos, na estrada de Guarapuava. Esta ponte é da maior necessidade; mas o engenheiro Gengembre, que havia sido encarregado de apresentar o plano da obra, fez observar ao governo que não convinha cuidar-se nella, sem que se houvesse desviado a estrada da serra dos Patos, o que provavelmente acarretaria a mudança de passo.

Ponte sobre o rio das Pombas, na estrada do sertão de Guarapuava. A camara avalia a sua construcção em 500U000 rs.

Ponte sobre o rio das Pedras, na mesma estrada. A camara avalia a sua construcção em 1:200U000 rs.

Ponte sobre o rio das Mortes, na mesma estrada. A camara avalia a sua construcção em 600U000 rs.

Ponte sobre o rio Cascavel, na estrada de Guarapuava, proximo á villa. A camara avalia a sua construcção em 200U000 rs.

Ponte sobre o rio Jordão, na mesma estrada. A camara avalia a sua construcção em 4:000U000 rs.

- Ponte sobre o rio do Pinhão, na mesma estrada. A camara avalia a sua construcção em 4:000U000 rs.
- Ponte sobre o rio da Reserva, na mesma estrada. A camara avalia a sua construcção em 800U000 rs.
- Ponte sobre o rio Yguassú, na mesma estrada. A camara não apresentou um orçamento ao menos provavel para a sua construcção.
- Ponte sobre o rio Covósinho, na estrada de Palmas. A camara de Guarapuava avalia a sua construcção em 600U000 rs.
- Ponte sobre o rio das Marrecas, na mesma estrada. A camara de Guarapuava avalia em 600U000 rs. a sua construcção.
- Ponte sobre o rio Xopim, na mesma estrada. A camara de Guarapuava avalia a sua construcção em 6:000U rs.
- Ponte sobre o rio Xapecó, na mesma estrada. A camara de Guarapuava avalia a sua construcção em 5:000U000.
- Ponte sobre o rio Xapecósinho, na mesma estrada. A camara de Guarapuava avalia a sua construcção em 5:500U000 rs.

## NAVEGAÇÃO.

### § 1.º — NAVEGAÇÃO MARITIMA.

A provincia do Paranã comprehende duas bahias; a de Paranaguá e a de Guaratuba.

#### *Bahia de Paranaguá.*

Eis o que a respeito desta bahia diz o capitão de fragata Victor S. Thiago Subrá : « Este porto póde ser  
« demandado por tres canaes diversos : do Norte, de  
« Leste, e de Sueste. O principal é o de Sueste, por ser  
« mais franco, mais largo, ter mais agua (3 braças na  
« baixa-mar) e offerecer entrada com todos os ventos do  
« mar. O canal de Leste é pouco frequentado; e o do  
« Norte é sómente preferido ao do Sueste para os navios  
« que sahindo com vento do quadrante do Sudoeste se  
« dirijão para o norte. Alem destas entradas, existe ao  
« Sul da ilha do Mel outro canal profundo, mas cuja  
« sahida me consta estar parcelada pela continuação dos  
« baixíos que cercão a barra principal (aqui chamão a  
« este canal *Barra do Sul*) o que não pude verificar,

« todavia, pela falta de meios de me transportar a esses  
« lugares, que distão daqui (cidade de Paranaguá) sete  
« ou oito leguas ».

Não obstante o credito que me merece o capitão de fragata Subrá, devo fazer observar que a geral opinião é que a entrada principal da barra tem 3 1/2 braças de fundo, e que a mesma profundidade se encontra até a villa de Antonina, que fica a dez leguas na parte a mais occidental do reconcavo da bahia.

As conveniencias da navegação reclamão as seguintes providencias :

1.º Um pharol no morro das Conchas. Já o Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos offereceu á consideração do governo imperial um projecto, de cuja execução ainda não se tratou, e cuja necessidade não é preciso demonstrar. O plano e orçamento desta obra, apresentado pelo engenheiro Gengembre, devem existir na secretaria da marinha.

2.º Um telegrapho que ponha em correspondencia o pharol ou a fortaleza da barra com a cidade de Paranaguá;

3.º Uma balisa em uma lagea que fica junto do canal na Ponta da Cruz da ilha da Cotinga. Esta lagea estando a maior parte do tempo occulta debaixo das aguas expõe a muito perigo os navios, sobretudo de noite. A despeza de construcção desta balisa foi orçada em 300U rs., e eu a submetti á approvação do Exm. ministro da marinha.

4.º Melhoramento no canal que do ancoradouro da Cotinga conduz para a cidade de Paranaguá, por meio de convenientes excavações. O commercio reclama providencias a esse respeito, e o capitão do porto tem sobre o objecto ideias que podem ser aproveitadas. Seria bom que elle auxiliado por um engenheiro apresentasse o plano da obra e seu orçamento.

5.º Balisamento do canal que conduz a Antonina.

6.º Abertura do canal do Varadouro, que deve pôr em communicação a bahia de Paranaguá com a de Trapan-dé. Esta obra é de maior importancia porque estabele-xeria o commercio entre as povoações da bahia de Para-naguá e as dos municipios de Cananéa e Iguape, que per-lencem á provincia de S. Paulo. A este respeito já se fizeram os estudos necessarios. Os engenheiros Wizeusky e Villalva, commissionados pela presidencia de S. Paulo, apresentarão o plano da obra; e esse trabalho, com todos os seus perfis e nivelamentos, existe na secretaria desta assembléa provincial. Pelo § 6.º do art. 6.º da lei n. 19 de 18 de setembro de 1854, foi a presidencia da provincia auctorizada a se entender com a de S. Paulo sobre os meios de levar a effeito esta obra a expensas das duas provincias; mas nada se há resolvido até o presente. A posição precaria em que me achei, desque tomei posse da administração, não me deu lugar a intervir nessa ques-tão de tanto interesse para as duas provincias.

7.º Finalmente, levantamento da planta e sondagem de toda a bahia de Paranaguá.

### *Bahia de Guaratuba.*

Tem uma barra estreita, com 10 palmos, segundo o tenho ouvido, de profundidade. A sua entrada se effectua por um canal comprehendido entre um cordão littoral ao Sul, e a ponta do Caiuvá ao Norte na terra firme, accidentes que observei de passagem em uma viagem que fiz a Guaratuba o anno passado. Serve apenas para a navegação de pequenas embarcações, como lanchas, palhabetes, hiates, &c.

Seria conveniente que se fizessem alguns exames hydrographicos em relação aos melhoramentos que tivessem por fim dar mais profundidade á barra. Se se chegasse a reconhecer a possibilidade de algum trabalho neste sentido, seria um serviço real ao commercio. A falta de um professional me impediu de tratar deste objecto; mas devo recommendal-o á vossa illustrada consideração, como um dos mais dignos de interesse.

### *População maritima.*

A população maritima em Paranaguá consta de 232 pessoas, conforme o mappa junto da capitania do porto. A navegação mercante conta 26 embarcações, que nave-

gão barra fóra, 9 hiates, 6 lanchas e 19 canôas empregadas no trafico do porto e rios navegaveis, como se vê no mesmo mappa, sem contar as innumeradas canôas de particulares, que servem de vehiculo de conducção aos habitantes do littoral.

Quanto ás medidas mais convenientes, para desenvolver a navegação nacional, e facilitar a acquisição de maruja contractada ou recrutada para o serviço da armada, cabe-me aqui copiar textualmente as respostas que me derão a camara municipal e o capitão do porto de Paranaguá.

Sobre a primeira parte, diz a camara : « O estabelecimento de córtes de madeiras, para construcção dos navios de guerra, e a creação de um estaleiro, para construcção em pequena escala, traria os melhores resultados ; porquanto não só embaraçaria a devastação das mattas publicas e a perda das madeiras aproveitadas por particulares, como desenvolveria a industria do fabrico de navios, daria trabalho a quantidade immensa de jovens, que tem as mais bellas disposições para a vida do mar, e finalmente traria o aperfeiçoamento da instrucção da marinha mercante, que é o viveiro da marinha de guerra ».

Relativamente á segunda parte, diz o capitão do porto : « Quanto aos meios de facilitar a acquisição de maruja contractada ou recrutada para o serviço da armada,



« minha opinião é que, por ora, o systema em vigor de  
« admittir voluntarios, engajados e recrutados é o mais  
« adequado e compativel com os costumes e indole da  
« população, se bem que algum tanto dispendioso pelas  
« elevadas gratificações que confere a certas classes. Com  
« esse systema, póde se dizer que não ha mais recruta-  
« mento, porque aquelles que estão no caso de ser recruta-  
« dos tem a faculdade e o arbitrio de se engajar voluntaria-  
« mente, e nessa qualidade até recebem gratificações e  
« servem menos tempo. Mas, para o futuro, quando as  
« capitancias estiverem melhor organisadas, quando o cen-  
« so da população fôr mais completo e exacto, e quando os  
« homens de mar matriculados comprehenderem sensi-  
« velmente as garantias e vantagens que a lei concede  
« á gente do mar matriculada, então as matriculas das  
« capitancias converter-se-hão naturalmente em uma es-  
« pecie de inscripção maritima, como tem a França, des-  
« de Luiz 14, e na falta de marinheiros voluntarios, a  
« matricula facilmente supprirá as necessidades da ma-  
« rinha de guerra.

« Uma medida que julgo necessaria e mesmo indis-  
« pensavel, para a acquisição de maruja voluntaria para a  
« armada, é uma lei que determine, v.g., que a contar  
« do 1.º de janeiro do anno de 1860, nenhum individuo  
« será admittido a matricular em navios do commercio,  
« se não provar, com documentos authenticos, haver ser-  
« vido, pelo menos, tres annos em vasos da marinha im-  
« perial effectivamente armados em guerra ».

§ 2.<sup>o</sup> — NAVEGAÇÃO FLUVIAL.

Entre os numerosos cursos d'agua, que regão a provincia do Paranã, devemos considerar, em relação á navegação, os seguintes :

1.<sup>o</sup> *O Paranã.* — Este magestoso rio, que nos serve de limite ao occidente com a provincia de Matto-Grosso e o estado de Paraguay, não é, infelizmente, navegavel em todo o seu curso. Acima do salto das Sete-Quedas e até a confluencia do Tieté, isto é, em uma extensão de setenta leguas, offerece um curso placido, que deve facilitar as nossas communições com as provincias de S. Paulo e Matto-Grosso. Mas, desde aquelle salto, aguas abaixo, até a confluencia do Yguassú, distancia de trinta leguas, elle não admitte navegação alguma. Outras trinta leguas abaixo do Yguassú, apresenta o Paranã um recife, que não é um obstaculo ao transito de pequenas embarcações, quando a crescente do rio augmenta a profundidade dos canaes, tanto que, segundo a asserção do illustre Azara, é o Paranã navegavel desde a confluencia do Yguassú até o mar. Assim, pois, vemos que a provincia do Paranã, alem de enriquecida com a sua excellente bahia de Paranaguá, que a põe em relações com todos os povos maritimos, ainda póde recorrer a uma navegação mediterranea, que lhe assegura vantagens incontestaveis.

2.<sup>o</sup> *Paranápanêma.* — Este rio que é commum a

esta provincia e á de S. Paulo, não é navegavel em todo o seu curso, por causa dos saltos e cachoeiras que o obstruem. Todavia, é por elle e pelo seu confluente Tibagy que se faz actualmente a nossa communicacão com a' provincia de Matto-Grosso. Seu ponto de embarque é o Jatahy, na margem direita do Tibagy. Descem as canôas até o Paranápanêma, e deste até o Paranã, donde ganhando, na margem opposta, o Ivinheima, sobem por elle e pelo Brillhante, até a nascente colonia de S. José de Monte-Alegre, situada no isthmo, de 9 a 12 leguas de largura, que separa este rio do Anhuac, confluente do rio Mondego, como este o é do Paraguay. Segundo um itinerario, que me deu o barão de Antonina, ha do embarque do Jatahy, nesta provincia, ao desembarque do Brillhante, na provincia do Matto-Grosso, 86 leguas. Devo porém fazer observar, que o cadete José Antonio de Freitas Dantas, que, em meiado do anno passado, fez essa viagem, gastou na ida 42 dias, e no regresso 30, o que dá um termo medio de 2 1/2 leguas por dia. Isto prova ou que o itinerario é inexacto, quando marca somente 86 leguas de navegacão, desde o Jatahy até o Brillhante, ou que são taes os estorvos, que embaraçã o transito das canôas, que não é possivel vencer-se a viagem em tão pouco tempo, quanto seria a desejar. E note-se que o cadete Dantas ia em canôa descarregada e empenhado em effectuar a viagem no menor praso possivel.

3.º *Yvahy*.—Não só pelos motivos expostos, como pela differença do trajecto por terra, deve a navegacão do

Yvahy, em relação ás nossas communicações com Matto-Grosso, ser preferida á que actualmente se faz pelo Tibagy e Paranápanêma. Pela estrada seguida, ha de Antonina ao Tibagy 80 leguas, distancia que ficará reduzida a 67, quando se fizer a communicação directa entre Antonina e Castro. Mas de Antonina á colonia Thereza a distancia actual, segundo os calculos os mais aproximados, quer se passe por Curityba, como acontece presentemente, quer se passe por Castro, como poderá acontecer para o futuro, é de 50 leguas, o que estabelece uma differença sensivel no trajecto por terra. Além disto, segundo todas as informações, que tenho podido colher, a navegação do Yvahy é muito mais facil que a do Tibagy e do Paranápanêma; e devo crê-lo, não só porque os antigos jesuitas do Paraguay fizeram estabelecimentos importantes á margem daquelle rio, e entre elles a povoação de Villa-Rica, de que ainda se conservão vestígios, como porque o brigadeiro Francisco Ferreira da Rocha Loures, que viajou por elle até o Paranã, me dá dessa navegação as melhores informações. Além de todas essas vantagens, tem ainda mais a de estabelecer uma communicação entre o littoral e a colonia Thereza, por meio de uma estrada que atravessa o centro da provincia, podendo portanto ser ao mesmo tempo de notavel utilidade para os diversos municipios de serra acima, entretanto que a navegação pelo Tibagy e Paranápanêma occupa o extremo norte da provincia. Tem ainda mais a de facilitar a catechese e civilisação de numerosas hordas selvagens, que habitão as margens daquelle rio, onde

se observão innumerous bananaes e laranjaes, restos de antigas plantações. No artigo *Estradas*, tratei do projecto de uma via de comunicação com a colonia The-reza.

4.º *Pikirí*. — Sabe-se que foi á margem deste rio que se estabeleceu a cidade de Guayra; mas não tenho informação alguma a respeito da navegabilidade deste tributario do Paranã.

5.º *Yguassú*. — Este rio, que tem sua origem proximo á serra do Mar, nos municipios de Curityba e S. José dos Pinhaes, não é navegavel em todo o seu curso, por causa das rochas que o obstruem, e muito mais pelo mag-nifico salto que apresenta, poucas leguas antes de se lan-çar no Paranã. Entretanto, do lugar chamado Cahy-Acanga, ou Portão, a 2 ou 3 leguas da freguezia da Pal-meira, até o porto da União, no districto de Palmas, of-ferecé navegação facil para canôas, e neste sentido tem já prestado serviços. Esta viagem, que se effeitua aguas abaixo em 5 a 6 dias, e aguas acima em 10 a 12, é um grande recurso para transporte de mercadorias pesadas que vão para Palmas. Devo estas informações ao pres-tante coronel Joaquim José Pinto Bandeira, o qual, alem dos seus conhecimentos topographicos sobre a provincia, ainda tem a vantagem de haver navegado neste rio, desde o Cahy-Acanga até o porto da União.

6.º *Uruguay*. — Este rio, que é commum não só á nossa provincia como á do Rio-Grande do Sul, da qual nos separa na parte meridional, seria para nós de im-mensa vantagem, se fosse navegavel em todo o seu cur-

so; mas é infelizmente o que não se observa. Abaixo e acima do passo do Goyô-En, por onde passa a estrada que vai de Palmas á Cruz-Alta, tem innumeras cachoeiras, que embargão o transito das canoas.

7.º *O rio da Ribeira*, que tem a sua nascente no municipio de Curityba e Castro, e se deita no mar de Igua-pe, não é navegavel senão de Niriúca em diante. Por este lado, de nada nos póde servir.

Alem destes rios, que tenho mencionado, outros ha que offerecem uma pequena navegação de muita vantagem para os habitantes marginaes. Na bahia de Paranaguá e na de Guaratuba, alguns rios se deitão de pequeno curso, e navegaveis para canoas. O de Nhundiacuára, a cuja margem direita está situada a villa de Morretes, admitte hiates até o lugar de Barreiros, 2 1/2 leguas antes de chegar áquella villa. Para o futuro, todos esses pequenos cursos d'agua hão de ser devidamente apreciados. Desembocção tambem na bahia de Paranaguá os da Serra-Negra, Guarakessaba, Tagassáva, Cachoeira, Sagrado, Guaraguassú (navegavel para grandes embarcações); e em Guaratuba, os rios S. João e Cubatão.

### INDUSTRIA DA PESCA.

A pesca nas costas da provincia do Paranã offerece mais de 90 especies, alem de alguns cetáceos, immensida-

de crustáceos e molluscos; mas não fórma uma industria exclusiva para os habitantes do littoral. Os que nella se occupão ordinariamente, o fazem para seu proprio sustento, e apenas vendem as sóbras. As tainhas abundão espantosamente no inverno, e, se se fizesse a salga em grande escala, poderião dar para um consideravel commercio de exportação. Conviria talvez estabelecer em uma das ilhas do littoral uma pequena colonia de pescadores, com o fim de preparar o peixe, por outro processo, que não fosse o que geralmente se emprega no Brasil, do qual resulta uma alimentação grosseira e indigesta. Assim como os Europêos tirão tão bom partido do salmão, e elles e os Norte-Americanos do bacalháu, poderíamos mui provavelmente converter a tainha, e outras especies nossas em peixes de salga, que adquirissem muita aceitação, e tornarião importante esta industria, lucrativa para a provincia, e de muita utilidade para a população das grandes cidades do Brasil. A pesca e salga da garoupa faz a riqueza exclusiva da villa do Porto-Seguro, na Bahia, e, bem que pessimamente preparada, tem consumo certo, que lhe dão as classes pobres na capital daquella provincia.

Em todos os rios abundão as especies que vivem na agua doce, e entre ellas o jahú, que, segundo a asserção de muitas pessoas, é, depois de salgado, tão bom como o bacalháu.

## CULTURA DO TRIGO.

Há mais de 30 annos que a cultura do trigo fazia a riqueza de Curityba ; porém, de então para cá, desanimáram os lavradores, por causa da *ferrugem* que estragava as seáras. Naquelle tempo, custava 800 rs. uma arroba de trigo colhido no paiz ; hoje a farinha estrangeira importada para a fabricação do pão, tem chegado a 8U000 rs., isto é, ao decuplo daquelle preço. Não foi somente a ferrugem, que servio de motivo ao anathema lançado sobre a cultura deste cereal : essa enfermidade é conhecida na Europa, e assim como lá a sabem prevenir, tambem cá a poderíamos evitar. A fabricação da herva mate, que, com pouco trabalho, offerecia um producto lucrativo aos nossosíncolas, deu o ultimo garrote áquella interessante industria. Foi uma verdadeira victoria da barbaridade sobre a civilisação.

Ao pensamento do cidadão Antonio Ricardo Lustosa de Andrade, deve a provincia o cuidado que teve a assembléa provincial de decretar os fundos necessarios para o estabelecimento de uma seára normal. Não foi possivel, porém, levar a effeito a idéa deste estabelecimento, por falta de semente, visto que a do paiz não inspirava bastante confiança. Entretanto, comprárão-se, por ordem da presidencia, quatro alqueires de trigo que se distribuirão



por varios lavradores. A producção foi excellente, e deu na razão media de 22 1/2 por um. Assim, pois, os quatro alqueires de sementes produsirão 90, resultado verdadeiramente esperançoso.

Competentemente auctorizado pela presidencia, o mesmo cidadão Lustosa pediu 70 meias barricas de semente de trigo, por intermedio da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, recommendando sobretudo a especie que se cultiva na Belgica, e que, segundo as noticias que correm, é de excellente qualidade, e mais propria, talvez, para o nosso clima que outra qualquer. O secretario daquella sociedade, em resposta a esta requisição, participou que se havia nesse sentido dirigido ao Ministerio do Imperio.

Como porêm ella póde tardar, julguei conveniente mandar vir 40 alqueires de semente de Buenos-Ayres, e encarreguei desta incumbencia o tenente-coronel Manoel Leocadio de Oliveira, de cujo zelo tenho sempre recebido as mais distinctas provas. Recommendei-lhe que o trigo estivesse nesta cidade até o mez de abril, visto que o mez de maio é aquelle, em que de ordinario se dá começo á plantação deste cereal.

Esses 40 alqueires de semente devem produzir 900, isto é, 1010 arrobas de farinha. Ainda não é bastante para supprir, nem se quer a cidade de Curityba, onde se consomem annualmente 4680 arrobas de trigo; mas é pro-

vavel que possa já influir no preço do pão, que se vende nesta cidade a razão de 20 rs. a onça. Se a proxima colheita fôr boa, pôde-se afirmar que a do anno seguinte será sufficiente para o consumo do paiz, e que dentro de pouco tempo poderemos exportar farinha de trigo para o Rio de Janeiro, e outras cidades maritimas. Então, se tornará a provincia do Paranã o celeiro do Brasil, esse novo ramo de industria, com o da criação dos gados, virá a ser a riqueza principal da terra; e a congonha, reduzida ao estado de planta agreste, não occupará, senão em pequena escala, a attenção dos nossos especuladores.

Uma falta que se sente, em relação á cultura do trigo, é a de apparelhos proprios para esta industria; taes são arados e moinhos. Os que existem não estão a par do aperfeiçoamento moderno. Quanto aos moinhos, nenhuma providencia ainda tomei; mas, quanto aos arados, encatreguei o Dr. Faivre de os comprar no Rio de Janeiro, de construcção moderna, para serem ensaiados e servirem de norma aos nossos agricultores.

### CULTURA DA AMOREIRA.

Uma das industrias que mais conviria estabelecer nesta provincia é certamente, nos terrenos de serra acima, a cultura da amoreira e a criação do bicho da seda. Os ensaios feitos neste sentido, pelo Dr. Joaquim Ignacio

Silveira da Motta, serão coroados dos mais felizes resultados, e pôde-se, desde já, afirmar que se cada um dos lavradores, e, sobretudo, dos menos abastados, cuidassem, ainda que em pequena escala, de especular sobre este genero, em breve tempo teria a provincia mais um importante artigo de exportação, que faria avultar a sua renda. A exposição que me apresentou o Dr. Motta contêm considerações que me dispensão de mais larga dissertação a semelhante respeito. Eu vol-a offereço, esperando que a receberéis com o apreço que vos deve merecer esta prova de dedicação do Dr. Motta, em pro do adiantamento da industria nesta provincia.

« No empenho, diz elle, de avaliar, por mim mesmo, a  
« possibilidade da criação do bicho da seda nesta provin-  
« cia, por acreditar que este ramo pôde vir a ser um ma-  
« nancial de incalculavel riqueza, mandei vir de Sorocaba  
« uma porção de semente de bicho, visto já ter na mi-  
« nha chacara algumas plantas da amoreira da especie  
« *multicaulis*, que é talvez a unica que se cultiva entre  
« nós.

« Obtidas as sementes, e chegada a estação que jul-  
« guei mais appropriada, pul-as no chôco, e sem maiores  
« precauções, com falta dos commodos necessarios, sahí-  
« rão os bichos, que se nutrirão das folhas, e no 30.<sup>o</sup> a 32.<sup>o</sup>  
« dia fizerão a trepa e fiação dos casulos, que tenho a  
« honra de remetter a V. Ex.<sup>a</sup>, para amostra da quali-  
« dade da seda, que, com muita facilidade, poderemos  
« ter nesta provincia.

« Tenho para mim que a producção da seda é a in-  
« dustria que mais convêm a esta provincia. Não en-  
« trarei em longas demonstrações deste meu juizo, para  
« não fatigar a V. Ex.<sup>a</sup>; porém releve V. Ex.<sup>a</sup> que ex-  
« penda algumas razões que tenho para assim julgar:  
« 1.<sup>a</sup>, porque esta producção dá um grande valôr a ter-  
« renos estereis ; 2.<sup>a</sup>, porque é um artigo de facil venda  
« em todos os paizes industriosos, sendo que, de mais a  
« mais, não é sujeito a corrupção ; 3.<sup>a</sup>, porque não exi-  
« ge este ramo de industria mais que attenção e pratica,  
« requer pouco cabedal, e os primeiros processos são sim-  
« ples ; 4.<sup>a</sup>, porque dá occupação a mulheres e crian-  
« ças, e augmenta assim os recursos das familias pobres.  
« Além disto, é emprego saudavel, e póde-se fazer, tan-  
« to em ponto pequeno, como em grande.

« Não pretendo que tenhamos fabricas de fiação; por-  
« rêm seria de grande vantagem essa cultura, porque ex-  
« portariamos a seda bruta para os paizes que della pre-  
« cisão para alimentarem suas fabricas ; e, como V. Ex.<sup>a</sup>  
« sabe, a Inglaterra importa de Bengala, da China, da  
« Turquia e da Italia talvez dous milhões de libras ster-  
« linas de seda bruta annualmente; e a França, apesar  
« de produzir muita seda, importa para mais de 30 mi-  
« lhões de francos.

« Para propagação desta cultura, seria necessario man-  
« dar distribuir a planta e a semente, fazendo-as acom-  
« panhar de instrucções sobre o seu processo ».

## MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO.

A' excepção dos campos de Curityba, Campos-Ge-raes, campos de Guarapuava e de Palmas, é esta pro-vincia uma vasta floresta, que se estende, Leste-Oeste, desde o littoral, até a margem esquerda do Paranã, em uma extensão de mais de cem leguas, e outro tanto de Norte a Sul, desde o Paranapanêma até o Uruguay. Mais de cinquenta especies de madeiras nella se encontrão, algumas communs ao littoral, e aos terrenos de serra aci-ma, e outras peculiares a cada uma destas regiões.

Mencionarei separadamente as que existem em Gua-rapuava, em Curityba, e no littoral, advertindo que pôde mui bem acontecer que, sob uma denominação commum a todas essas regiões, haja madeiras de diversas especies, ou a mesma especie sob denominações differentes. Ser-uir-me-hei da nomenclatura vulgar, tal qual me foi com-municada por pessoas fidedignas.

### MADEIRAS DE GUARAPUAVA, ACIMA DA SERRA DA ESPERANÇA.

#### § 1.º— *Madeiras de cerne.*

Angico bravo, caroeira, abriúva, cambará, canella-

amarella ou canellinha, canjarana, cedro, coronilha, embuia, guarapiapunha-amarella, ipé, louro ou pindaúva, páu de bugre ou coração de negro, peróva, tarumã.

§ 2.º— *Madeiras brancas, isto é, menos rijas que as precedentes.*

Aracatinga ou guaracatinga, arassápiranga, arassarana, araticú, cahingá, canella-branca, canella de sebo, capororóca, caróba, carvalho, caujuja-branca, caujuja-vermelha, caúna, farinha-seca, figueira, guamerim, guaráitá, guaramumunha, guaraperé, guatambú, guavirova, jacobiticaba, jacarandá, lorangeira brava, miguel-pintado, páu de pimenta, páu de sangue, pecegueiro bravo, nhambarití, nhandápussá, pinheiro, pitanga, páu de leite ou embú.



MADEIRAS DE GUARAPUAVA, ABAIXO DA SERRA DA  
ESPERANÇA.



Cabriúva, canella-preta, canella-sassafras, canellinha, canjarana, cedro, embuia, guarucaia, ou monjolo ou angico-bravo, ipé, louro ou pindaúva, páu de bugre ou coração de negro, peróva, rabo de bugío, tarumã.

§ 2.º—*Madeiras brancas.*

Andrade ou massaranduva, arassá, arassarana, bassorinha, cahingá, canella-amarella, canella-branca, carne de vacca, caróba, caujuja-branca, caujuja-preta, coentrío, jacarandá, maria-preta, miguel-pintado, páu de leite, pinheiro, pitanga, seréa.

MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO, NAS MATAS DE  
CURITYBA.

§ 1.º—*Madeiras de cerne.*

Aroeira, aroeirinha, cabiúna, cabriúva, cambará, canella-preta, canella-sassafráz-preta, canella-sassafráz-amarella, canellinha, canjerana, cedrinho, cedro, embuia, ipé, jacarandá, louro, páu de bugre ou coração de negro, peróva, tarumã.

§ 2.º—*Madeiras brancas.*

Andrade, aracatinga, arassá, arassá-piranga, arassarana, araticú, bassorinha, cahingá, canella-amarella,

canella-branca, canella de sebo, capororóca, carne de vacca, caróba, caujuja, caúna, coentrío, farinha-seca, figueira, guamerim, guapuã, guaráitá, guaramumunha, guaraperé, guatambú, guaviróva, jaboticaba, lorangeira-brava, maria-preta, massaranduva, nhandápussá, páu de leite, páu de pimenta, páu de sangue.

#### MADEIRAS DE CONSTRUÇÃO NAVAL.

De todas as madeiras que se encontram nos terrenos de serra-acima, aquella que mais avulta é o pinheiro (*Araucaria Brasiliana Lamb.*) cujo tronco adquire até 7 palmos de diametro, e 150 de altura. O governo portuguez, no seculo passado, mandára, com grande custo, transportar dous desses troncos para o littoral, afim de serem empregados como mastros de um navio de guerra. Ignoro o conceito em que se ficou a respeito dessa madeira, quanto ao emprego que então lhe derão; mas o certo é que não se renovou a tentativa; e em verdade, o preço avultado, por que devia ter chegado ao seu destino, era, sem dúvida, motivo sufficiente para aconselhar ao governo a não recorrer a um producto, cujo transporte por terra, desde o lugar do córte até o embarque, naquelle tempo em que as pessimas estradas de hoje não erão senão trilhos intransitaveis, devia, necessariamente, acarretar despesas consideraveis. Como quer que seja, o pinheiro do Brasil, exposto ás alternativas do sol e da chu-



va, tem uma duração de poucos annos ; porém, mergulhado na agua, é eterno, e empregado nas construcções interiores de edificios, é indestructivel. Vê-se, portanto, que elle poderia tambem fazer parte das construcções navaes, uma vez que o empregassem convenientemente. E quem sabe se alcatroado poderia servir indifferente-mente para as obras interiores e exteriores dos navios ? Só a experiencia poderia decidir esta questão ; e, se o resultado lhe fosse favoravel, a provincia do Paranã poderia fornecer madeira para as esquadras de todas as nações.

Entretanto, não é na actualidade que se deve pensar em empregar nas construcções navaes nem essa, nem outras madeiras, que existem nos terrenos de serra-acima, porque a falta de estradas de carros, é um obstaculo a semelhante tentativa. Limitar-me-hei, portanto, a enumerar as madeiras do littoral, que se encontram nos municipios de Antonina, Morretes, Paranaguá e Guaratuba, e que, segundo as informações que tenho, se empregão naquelle mister. São as seguintes :

Angelim, araribá-rosa, araribá-vermelho, cabriúva, caburé, canella-preta, canella-goyaba, canella-pinho, canella-sassafras, canella-inhuvitá, canjerana, cauví, garacuhi, garuva, guanandí-carvalho, guarajuva, ipé, jacarandá-putanga, massaranduva, oleo-preto, perova, piúna, tarumã, urucurana.

Estas madeiras são da primeira qualidade, e servem para as differentes peças de construcção.

Outras, que tambem tem applicação a esse objecto, e se empregão em muitas circumstancias, são as seguintes :

Arassá-piranga, arassarana, cahingá, guamerim, guanandí, guapuã, guapéva, guaraparim, guatambú, jaguá-piróca, louro, mandaguahú, serêa.

Vê-se, pois, que das 39 madeiras que se encontrão no littoral, ha 25 de primeira qualidade, e 14 que sendo inferiores a ellas, para as obras navaes, são todavia excellentes para outras construcções, e tem muita sahida no commercio.

Segundo informa o capitão do porto e a camara de Antonina, é defeso o córte das seguintes madeiras :

Araribá, canella-preta, guanandí-carvalho, peróba, urucurana.

Entende o capitão do porto que deveria ser tambem prohibido o córte do caburé, ipé e massaranduva.

Quanto a mim, deveria ser defeso o córte de todas ellas, como medida indispensavel para garantir as nossas florestas da devastação a que as condemnão a cubiça dos especuladores, e a inepecia dos nossos agricultores. Até

aqui as ordens prohibitivas a respeito do córte das madeiras reservadas para a construcção naval não tem tido execução em parte alguma. O destruidor machado derriba as nossas mais ricas florestas; e cada cultivador é um verdadeiro Erostrato, quando trata de fazer a sua roça. As arvores as mais altas, esses mais bellos monumentos da nossa vegetação, são barbaramente derribadas, para dar lugar á plantação do milho e do feijão! Estando ainda em muito atraso a agricultura, não sabem os incolas amannhar as terras fracas, e nem se querem dar a este trabalho, pelo que recorrem ás derribadas nos lugares em que a camada de humus tem sufficiente espessura para dispensar o estrume, e esses lugares são justamente aquelles em que a vegetação é mais antiga e mais frondosa.

Quando essas derribadas tem lugar nas proximidades das povoações ou dos embarques, algum partido tirão da destruição, vendendo a madeira; mas, na maior parte dos casos, são os troncos reduzidos a tóros e ficão expostos ao tempo, até apodrecerem. Tenho tido occasião de ver Laurineas de dimensões collossaes, com 9 palmos de diametro, inteiramente inutilisadas.

\*

Seria realmente a desejar que se attendesse a este estado de cousas, e se empregassem meios vigorosos para impedir esses estragos, que vão, de dia em dia, tornando, como já acontece em muitas provincias, custosa a acquisição de madeiras de construcção. Por ora, as ordens prohibitivas a tal respeito, são inefficaveis. No nosso

paiz julgão-se todos auctorisados a derribar madeiras, sem consideração á lei alguma. Segundo a asserção do capitão do porto de Paranaguá, as proprias auctoridades policiaes, que tem a seu cargo a vigilancia das mattas, são justamente as que mais se entregão a esse commercio; e a camara de Antonina faz observar que o artificio de que se servem os que derribão as madeiras de lei é o de as expôr no mercado com nomes diversos.

As localidades em que mais abundão as madeiras de construcção naval, são as margens dos seguintes rios :

Guaraguassú-grande , Guaraguassú-pequeno , Itakí, Tagassava, Serra-Negra, Pomba, Patos, Piassagoéra, Assunguy, Borrachudo, Medeiros.

O municipio de Guaratuba é riquissimo em madeiras, e nellas consiste a unica industria de seus habitantes.

Quanto á conservacção das madeiras, ou antes quanto á falta absoluta de systema, em tão interessante objecto, eis o que diz o capitão de fragata Victor S. Thiago Subrá :—« A carta de lei de 15 de outubro de 1827 incumbia aos juizes de paz de vigiar as mattas publicas e de « evitar o cóрте das madeiras classificadas. Depois, a « lei de 3 de dezembro de 1841 transferiu essa attribuição ás autoridades policiaes ; porêm aqui os delegados « e subdelegados de policia são os proprios que fazem « commercio de madeiras em grande escala, vendendo

« ou mandando numerosos carregamentos para o Rio de  
« Janeiro, Rio da Prata, e algumas vezes para o Chile.

« Neste littoral cortão-se enormes quantidades de ma-  
« deiras de lei, sem auctorisação legal. Ha grandes en-  
« genhos de serraria ; um ha, no segundo districto, que  
« trabalha com 16 serras. Que horrivel devastação !!!  
« Com a prejudicial rotina de cortar a madeira sempre  
« fóra do quadrante da lua, resulta que apodrece em mui-  
« pouco tempo, o que tem desconceituado muito esse  
« ramo de commercio no Rio da Prata. Aqui mesmo  
« empregão as madeiras sempre verdes, e por isso a cons-  
« trucção não tem duração. Não querem comprehen-  
« der a necessidade de deixar seccar a madeira, antes de  
« a empregar em construcções navaes ».

A essas idéas do capitão Subrá accrescentarei que não se tem, até o presente, olhado com bastante attenção para a questão relativa ás nossas madeiras de construcção, já pelo lado da sciencia, ja pelo da arte. Em quanto de todas as nações illustradas da Europa tem vindo, a expensas dos seus governos, celebres botanicos, para visitar as nossas florestas, nada se tem feito, por nossa parte, para classificar convenientemente os nossos vegetaes de reconhecida utilidade, ou indagar, por meio da observação e da experiencia, as vantagens que se poderia colher, em qualquer ramo de industria, de outros que certamente não forão creados sem um destino qualquer. Dahi nasce a confusão que que reina na nomenclatura vul-

gar. Madeiras communs a todo o imperio varião de nome, segundo as localidades, o que é um verdadeiro inconveniente nas artes. Só o nosso distincto botanico, Francisco Freire Allemão tem prestado a este respeito serviços relevantes á sciencia. Elle tem estudado especialmente as nossas arvores florestaes.

Seria, outro sim, de muita utilidade, que de todas as provincias se enviassem ao governo imperial amostras das diversas madeiras que nellas se encontram, para serem convenientemente estudadas, o que facilitaria consideravelmente os trabalhos e orçamentos, quer dos architectos navaes, quer dos civís. A relação que as acompanhassem deverião conter os seguintes esclarecimentos:

Nome botanico (quando fosse conhecido)?

Nome vulgar por que é conhecida na localidade, e se esse nome é commum a todo o Brasil, ou se applica a madeiras de diversas especies?

Altura e diametro do tronco?

Idade da arvore, reconhecida pelo numero de circulos concentricos do tronco na base?

Emprego dessas madeiras!

Quaes são as mais proprias para o ar, para o chão e para a agua?

Duração em qualquer dessas circumstancias?

Quaes são as mais abundantes, e de mais facil acquisição?

Propriedade das resinas das cascas, das folhas ou

fructos em relação á industria ou economia domestica ou medicinal?

Epoca mais favoravel ao córte?

## MINERAES.

A formação geologica do Paranã é a mesma que a da provincia de S. Paulo, e offerece os mesmos mineraes, que nella se observão. Darei conta apenas daquelles, que interessão de mais perto a nossa industria.

*Ouro.*— Encontrão-no nas visinhanças da serra do Mar, tanto no littoral como em serra acima. Hoje a mineração deste metal não occupa a attenção do povo paranaense.

*Mercurio.*— Ha uma mina deste metal, nas margens do Yguassú, no lugar denominado Portão, proximo á freguezia da Palmeira. Esta mina tem sido visitada por pessoas curiosas; mas não tem sido convenientemente explorada.

*Cobre.*— Conhece-se a existencia deste metal, por algumas amostras, que se encontrárão em um rio no sertão, que por esse motivo, se ficou chamando *rio do Cobre*.

*Ferro.*— Encontrão-se varios oxydos deste metal, e entre elles o protoxydo, que offerece o mais primoroso ocre.

*Diamante.*— Encontra-se nas margens do rio Ti-bagy.

*Carbonato de cal.*—São abundantes as pedreiras deste precioso mineral nos municipios de Curityba e Castro, e nos terrenos da colonia Thereza.

*Argilas.*— Alem das diversas especies, de que se fabrica louça grosseira, encontra-se o kaolim, ou terra de porcelana, de que nenhum proveito se tira, por ora. As rochas argilosas de Campos-Geraes e sertão de Guarapuava, offerecem excellente pedra para certas construcções.

*Aguas mineraes.*— Por informações do Dr. Faivre, sei que ha uma fonte d'agua sulfurosa no districto da colonia Thereza.

## FAZENDA GERAL.

### THESOURARIA.

O quadro n.º 14 mostra o pessoal desta repartição.

Já se acha em exercicio, desde o dia 26 do mez ultimo, o inspector João Cesario de Abreu. Tenho toda a segurança que, auxiliado pelos actuaes chefes de secção Raymundo João dos Reis, Sebastião José Cavalcanti e demais empregados, a marcha desta repartição se tornará, de ora em diante, regular, como tanto se deve desejar.

No exercicio de 1854—1855, importou a receita em



198:232U962, e a despesa em 185:650U541, havendo assim um saldo de 12:582U421.

ALFANDEGA DE PARANAGUA'.

Está á sua testa o inspector interino Bernardino José Borges. A regularidade do serviço nesta repartição revela a actividade e zelo do seu digno chefe e mais empregados.

O mappa n.º 15 mostra a qualidade e quantidade dos generos importados na alfandega, e exportados no consulado desta cidade.

Comparando-se o valor da importação ao da exportação, durante os annos financeiros de 1851—1855, vemos que esta é sempre inferior áquella.

	<i>Importação.</i>	<i>Exportação.</i>
1851—1852.....	1,459:882U498.....	968:066U780
1852—1853.....	1,348:218U515.....	629:442U750
1853—1854.....	1,618:197U638.....	965:188U780
1854—1855.....	2,057:299U678.....	954:972U532

MEZA DE RENDAS DE ANTONINA.

Esta repartição, que tem por administrador Jesuino

Pinto do Meirelles, e por escrivão David Antonio da Silva Carneiro, não está, por ora, em estado próspero. Seu rendimento, de julho a dezembro de 1855, foi apenas de 2:416U391, de que 2:284U571 estão em liquidação.

## FAZENDA PROVINCIAL.

### THESOURARIA.

Annexa á thesouraria de fazenda, isto é, composta do mesmo pessoal, esta repartição participa das vantagens e desvantagens, que póde offerecer aquella. A thesouraria de fazenda tem falta de cinco escripturarios; a provincial resente-se deste desfalque. Convém mais saber que o trabalho desta ultima repartição é incomparavelmente maior que o da primeira, porque os casos em que a thesouraria provincial tem de intervir, multiplicão-se todos os dias, a todas as horas e em todos os momentos. Se esse excesso de trabalho prejudica materialmente os empregados da thesouraria, a consideração de que seus serviços não são proporcionalmente remunerados, não póde tambem deixar de prejudicar seu zelo, no cumprimento dos seus deveres. Exprimindo-me desta sorte, senhores, não pretendo nem revelar o pensamento intimo dos empregados da thesouraria, nem attribuir a essa unica causa o atraso, que se observa no serviço da repartição.

Mas o facto é que dos empregados com que foi organizada a thesouraria, muitos já se retirárão, e outros desejão retirar-se, allegando a insufficiencia dos seus vencimentos, para se manterem neste paiz, onde reina geral carestia.

Estou convencido que, bem regulado o trabalho da repartição, ella poderá prestar-se simultaneamente á fazenda geral e provincial; mas é indispensavel que os empregados sejam bem remunerados, para que sirvão com interesse, e para que outros não repugnem vir preencher os lugares que se achão vagos, com a segurança de vencimentos, que, ao menos, salvem as suas despesas.

Não ha, por ora, na provincia pessoal habilitado com os conhecimentos necessarios, para organizar-se uma repartição de fazenda exclusivamente provincial. Parece-me pois mais conveniente gratificar-se melhor o pessoal existente; e creio que, dando-se-lhe dous terços do ordenado, que vencem pela geral, lucraria a provincia, e os empregados não terião razão de queixa.

No exercicio de 1854—1855 importou a receita em 286:462U645 rs., e a despesa em 201:499U144 rs., havendo um saldo de 84:963U501 rs.

## SECRETARIA DO GOVERNO.

O quadro n.º 16 vos mostrará o modo porque está composto o pessoal desta repartição.

O lugar de secretario está dignamente preenchido pelo bacharel Francisco Januario da Gama Cerqueira, o qual á reconhecida intelligencia e illustração reune a mais louvavel actividade no desempenho dos seus deveres. Infelizmente, o mau estado da sua saude me obrigou a lhe conceder dous mezes de licença, de que foi gozar em S. Paulo.

Ficou-o substituindo o official-maior Antonio Ricardo Lustosa de Andrade.

Não acho sufficientemente remunerados os empregados desta repartição.

## CONCLUSÃO.

No numero das obras que indico como necessarias, reconheço, senhores, que muitas poderião ter sido executadas durante a minha administração, e o terião certa-

mente sido, se, quando entrei no exercicio da vice-presidencia, houvesse previsto o lapso de seis mezes, que devia decorrer do dia 1.º de setembro do anno pp., até a presente data. A espera porêem de um successor, cuja chegada era diariamente annunciada, quasi que erão os trabalhos de expediente os unicos, de que me devia occupar.

Esse estado precario em que me vi collocado, com grave prejuizo do serviço publico, vai finalmente cessar com a presença do Sr. conselheiro Vicente Pires da Motta, presidente nomeado para esta provincia. Annunciando-vos a sua chegada a Paranaguá, devo apressar-me em felicitar geralmente os paranaenses, por tão plausivel motivo, e pela convicção perfeita em que devemos estar de que o administrador, que lhes foi destinado pelo paternal governo de S. M. I., traz no seu character firme, nos seus precedentes, e no seu reconhecido interesse pelos melhoramentos moraes e materiaes do paiz, o mais seguro penhor dos bons e valiosos serviços, que a provincia lhe ha-de dever.

E antes, senhores, que chegue a occasião da sua posse, permittí que me antecipe nos agradecimentos que devo a todas as auctoridades, camaras municipaes, e, sem distincção de partidos, a todos os habitantes da provincia, pelo apoio franco e leal que prestárão á minha administração. Reconhecido, sobre maneira, por tantas provas de distincção com que tenho sido honrado, antes e depois do dia em que tomei posse da administração da provin-

cia, serão constantes meus votos em prol da prosperidade deste povo tão naturalmente generoso e hospitaleiro.

Curityba, em 1.º de Março de 1856.

**HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN.**